ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1956 N.º 12.075

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## Um decreto institui

### a Fundação Calouste Gulbenkian

### e aprova os estatutos que a regem

*A folha oficial publica hoje, pelos ministérios do Interior, Justiça, Finanças e Educação Nacional, o seguinte decreto-lei:*

«Constitui-se nos termos deste diploma e dos estatutos que dele fazem parte integrante a Fundação Calouste Gulbenkian. Dá-se, por esta forma, o primeiro passo na realização do pensamento generoso do seu instituidor, o subdito britanico Calouste Sarkis Gulbenkian, cuja herança forma o património desta instituição.

A importancia dos meios que, pelo seu testamento, lhe foram atribuidos representa a garantia material do exercício da acção que se propõe e que engloba os mais nobres objectivos de solidariedade humana.

Por um lado, foi sua intenção permitir que se desenvolvesse benemerente actividade no campo da assistência. Por outro lado, teve em mente que se iniciasse e prosseguisse esforço generalizado no plano da cultura, em suas expressões educativa, artistica e cientifica, proporcionando para tanto os indispensáveis recursos.

A esta dupla finalidade corresponde a instituição que vai erguer-se de acordo com a vontade do testador e á qual fica pertencendo o avultado remanescente da sua herança. Embora a Fundação tenha a nacionalidade portuguesa e sede em Lisboa, a sua acção exercer-se-á não só em Portugal mas também em qualquer outro país onde se mostre aconselhável ou conveniente.

Estamos em frente de um belo exemplo de compreensão da função social da riqueza a opôr ao egoismo que parece assenhorear-se do Mundo e que tende a sacrificar a noção superior de que a fortuna tem deveres na ordem moral, que não pode esquecer nem declinar. Ninguém mais claramente o terá compreendido do que esse grande criador de riqueza que foi Calouste Sarkis Gulbenkian. O que a sua inteligência, a sua energia e o seu trabalho acumularam durante muitos anos reverte, afinal, para a colectividade em benesses materiais e espirituais.

O instituidor escolheu Portugal para instalar a sede da Fundação e quis que ela se constituisse de harmonia com as nossas leis, o que, antes de mais nada, vale como prova de afecto e de preferência pelo País a que se acolheu em momento delicado da situação internacional, onde passou os ultimos anos da sua operosa vida e onde fixou o seu domicilio. Por essa distinção lhe ficam gratos todos os Portugueses.

Mas não poderiam apenas os motivos sentimentais determinar uma escolha em matéria tão importante e necessáriamente outras razões, mais ponderadas e reflectidas, pesaram no animo do testador. Bem sabia ele o valor da paz portugue-

(Continua na 3.ª página)

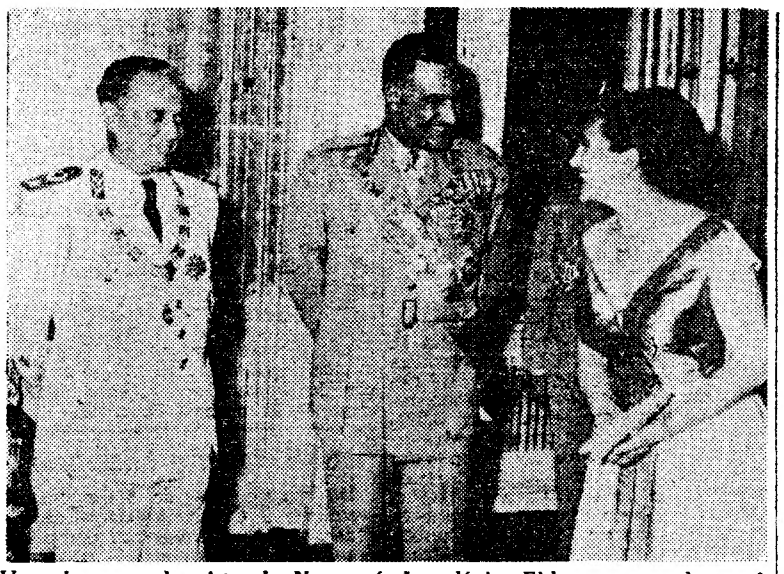
## Discute-se

### nos Comuns

### a roupa íntima das mulheres-soldados

*LONDRES, 18 — Na Camara dos Comuns, córada até á raiz dos cabelos, foi levantado o problema intimo das cuecas e outras peças da roupa interior, atribuidas ás mulheres do Corpo Militar Feminino. Uma deputada, Irene Ward, pôs a questão, declarando que a roupa interior regulamentar é de lã ou de «nylon» espesso, e as cuecas não são cuecas, mas autênticas ceroulas compridas, presas por elástico, abaixo do joelho.*

*E, á queima-roupa, Irene Ward perguntou ao ministro da Guerra, Anthony Head, se tinha conhecimento de tão deplorável estado de coisas e se tencionava intervir no caso. O ministro, com um sorriso embaraçado, respondeu que, em virtude dos protestos das mulheres-soldados, estas deixariam de ser obrigadas a usar as roupas interiores regulamentares, passando a receber um abono que lhes permita comprar essas roupas ao seu gosto.— (France Presse).*



**Uma imagem da vista de Nasser á Jugoslávia. Ei-lo, com ar de sorridente intimidade, entre o marechal Tito e a mulher deste, no decorrer duma recepção ofercida em sua honra**

## Começam hoje as conversações

### de Tito com Nehru e Nasser

### sobre as relações entre os dois blocos

### o Norte de Africa e a Palestina

BELGRADO, 18—O presidente Tito, Nehru, primeiro-ministro indiano, e o presidente Nasser, do Egipto, reunem-se hoje, em Canga, no grupo das ilhas Brioni, no Adriático Norte, para as anunciadas discussões políticas, as quais se espera abranjam as relações entre o Oriente e o Ocidente e assuntos como a Palestina e o Norte de Africa.

A Imprensa classifica esta conferência de reunião dos campeões da «coexistência activa» de três continentes (Ásia, África e Europa).

Um informador indiano disse que, tal como aconteceu com a conferência dos primeiros-ministros da Comunidade, em Londres, esta reunião não tentará estabelecer conclusões, mas constituirá uma livre troca de opiniões.

Esta tarde, Nehru, vindo de Paris, chegou de avião, ao aeroporto de Pula, na costa ocidental do continente jugoslavo, e atravesse, então, para Brioni, onde ficará durante dois dias, como hóspede do marechal Tito.

O presidente Nasser e o marechal Tito terão, entretanto, chegado a acordo sobre quais as questões que desejam discutir com ele e redigirão uma fórmula de cooperação política e económica entre o Egipto e a Jugoslávia.

O marechal Tito oferecerá, amanhã, um almoço oficial aos dois estadistas. À noite, assistirá a um espectáculo de danças regionais da Croácia.—(R.).

### A intervenção de Nehru no problema da Argélia

PARIS, 18 — Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro da India, que partiu, esta manhã, para a Jugoslávia, recebeu pouco antes, os repre-

(Continua na ultima página)

## A coordenação

### de defesa estratégica da Península Ibérica

### com a participação americana

MADRID, 18. — Estão reunidas na sede dos Estados-Maiores, as delegações militares deste país, de Portugal e dos Estados Unidos, que, em conferencias tripartidas dos respectivos chefes dos Estados-Maiores, discutem a coordenação da defesa estratégica da Península.

Espera-se que as conversações terminem hoje, sendo dado a publico um comunicado, sobre os trabalhos realizados.

As três delegações conferenciaram, ontem, por duas vezes, de manhã e de tarde, e reuniram-se hoje, novamente, ás 10 horas em virtude de os delegados espanhois não desejarem interromper os trabalhos em curso, a despeito de ser hoje dia feriado em toda a Espanha.

Um informador militar dos Estados Unidos revelou que as conferencias prosseguem «muito satisfatóriamente» e que, mantendo-se o mesmo ritmo, nada deverá impedir que, como estava previsto, seja divulgado um comunicado cerca das 16 horas de hoje. No entanto, a mesma entidade admitiu como possível que as sessões se prolongassem até amanhã, caso os delegados reconheçam a necessidade dessa prorrogação. — (A. N. I.).

## ACORDO DE PESCA

### entre Macau e o Japão

HONG-KONG, 18. — Comerciantes de Macau estão a negociar com os representantes das pescarias japonesas em Hong-Kong uma eventual cooperação entre o Japão e aquela província portuguesa. As actividades da pesca não seriam limitadas ás águas de Macau, mas tornar-se-iam extensivas ás águas livres. — (F. P.).

## O que se esconde

### sob o chapéu...

**BOMBAIM — Um funcionário da Alfandega prendeu, nas docas, dois amigos, quando os viu trocar os chapéus, no meio de uma aparentemente alegre reunião.**

**Dentro de um dos chapéus encontrou oiro de contrabando, no valor de 180 mil escudos. — (R.).**

## Os socialistas alemães

### contam ganhar as eleições que se realizam no próximo ano

O congresso do Partido Socialista alemão, que esteve reunido em Munique, revestiu-se de uma excepcional importancia. esse partido não está isolado na oposição. O Partido Liberal e o bloco dos refugiados deixaram, entretanto, o Governo e reforçaram as fileiras dos seus adversários. Inesperadamente á social-democracia alemã abriram-se perspectivas aliciantes. Acabou para ela a fase do isolamento. Pode encarar, com optimismo a hipótese de constituir, no futuro, um governo cuja direcção lhe caberia de direito.

Na capital bávara reuniram-se algumas centenas de delegados em representação das diversas organizações locais. A sua missão consistiu em preparar o partido para as tarefas exigentes que o aguardam. Depois da criação do império alemão, em 1871, os socialistas estiveram quase oitenta anos na oposição. Só duPela primeira vez depois da criação da Republica Federal,

(Continua na 13.ª página)

## O culto da personalidade

por **CARLOS OLAVO**

Pode dizer-se que o relatório secreto apresentado por Kruchtchev ao ultimo congresso do Partido Comunista russo tem causado no Mundo a mais profunda estupefacção. Não pela qualidade do regime, mas pela qualidade dos processos. Não se calculava, de facto, que a tirania tivesse tomado o aspecto e atingido as proporções desumanas que aquele relatório revela.

Sobre a memória de Joseph Staline pesam hoje as responsabilidades da mais odiosa e sangrenta tirania da História russa integrada na sequencia trágica da tirania czarista.

O que se esboçou e definiu com Lenine na ditadura de uma classe transformou-se nas mãos cabeludas de Staline na ditadura de um homem. E' por isso que ele orgulho-

(Continua na 7.ª página)

## O RAPTO DO BEBÉ

WESTBURY (Nova York), 18. — Completam-se amanhã quinze dias depois do rapto do bebé Weinberger. A Polícia de Nassau diz que continua sem pista certa para apanhar os criminosos.

A F. B. I., que ficou responsável pela investigação, continua a guardar o maior sigilo sobre as suas diligencias. — (A. N. I.).

**Visado pela Comissão de Censura**

**Uma imagem da chegada do rei Faisal do Iraque á estação de Vitoria, para uma visita oficial á Inglaterra, onde era aguardado pela rainha e pelo duque de Edimburgo. O jovem monarca é acompanhado na sua viagem pelo príncipe Abdul Allah (á esquerda)**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Pequenas noticias

### PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. a sr.ª D. Cimira Gouveia, casada, doméstica, residente na Rua Maria Andrade, 52-1.º, de que os gatunos entraram ali, utilizando uma chave falsa, e roubaram quatro aneis, um par de brincos, um par de botões de punho, tudo de ouro, um fio de prata e um cofre de ferro com vários papeis, não podendo, de momento, avaliar a importancia do roubo.

### SORTEIOS DE BENEFICÊNCIA

Os primeiros catorze prémios do sorteio organizado pela Associação «Luís Braille» a favor da sua secção de beneficência sairam aos numeros seguintes e pela ordem indicada: 484.869, 215.090, 215.511, 334.031, 362.748, 386.384, 397.364, 427.392, 049.826, 036.957, 411.671, 326.183, 158.793 e 419.339.

### REGIONALISMO

Continua a despertar o maior interesse a excursão que a Casa da Comarca de Arganil organiza áquela vila, nos dias 6, 7, 8 e 9 de Setembro e que permite assistir á importante feira de Mont'Alto e a actividades desportivas. Entre os inscritos conta-se a sr.ª D. Judith Marques, bisneta da condessa de Canas, que manifestou vivo desejo de conhecer Arganil e a obra de benemerência legada áquela vila por sua bisavó.

### EXPOSIÇÃO ESCOLAR

O director-geral do Ensino Técnico Profissional inaugura hoje, pelas 18 horas, uma exposição de trabalhos escolares na Escola Industrial e Comercial de Almada.

### EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Amanhã, ás 15 horas, no programa «Festival», em Rádio Graça, o artista Carlos Avilez (Carlos Vítor Machado) será entrevistado, a propósito da sua peça «Triangulo Equilátero», falando, também, do Teatro Nacional Dona Maria II, onde se estreou como actor.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma fronha de pano branco; um brinco de ouro, de criança; uma chapa de registo de bicicleta, com o n.º 9.271, da C. M. de Loures; uma pulseira de fantasia; uma caixa de metal, com uma seringa e duas agulhas; cinco décimos da lotaria para a extracção do próximo dia 20; os bilhetes de identidade de Maria da Conceição Marques Baptista de Oliveira e de Belmiro Rodrigues Ladeiras; uma pasta de cabedal preto, contendo uma garrafa, duas panelas, uma «gilette» e outros artigos; uma bolsa de plástico, com o bilhete de identidade de Maria Luisa Marques e algum dinheiro; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

# Melhoramentos vários na região de Evora

EVORA, 18 — Em terrenos cedidos pela Fundação Abreu Calado, na freguesia de Benavila, está a ser construído um novo bairro habitacional destinado ás classes mais necessitadas.

Na freguesia do Cano (Sousel) deram-se início aos trabalhos do novo edifício dos C. T. T., aspiração legítima do povo local.

Estão também a decorrer com celeridade os trabalhos das novas pontes de acesso á freguesia de Benavila, que substituirão as que ficaram submersas pelo regolfo da barragem do Maranhão.

# O PORTO pelo telefone

### Desembarques de doentes

PORTO, 18 — Com o fim de desembarcar um tripulante atacado de pneumonia, entrou esta manhã em Leixões o navio francês «Jean Demoulezin». O enfermo foi conduzido ao hospital da vila, onde ficou internado e o barco seguiu o seu destino.

Também a bordo do vapor panamaneano «North King» chegou a Leixões o sr. Augusto Ferreira Lemos, de 49 anos, casado, que vivia no Brasil há anos e que teve de recolher a sua casa em Alcena, Valongo por ter adoecido gravemente a bordo.

### Falecimentos

Com 51 anos, faleceu a sr.ª D. Emília de Jesus Ribeiro Ferrão, moradora na Rua do Bonjardim, 885. A extinta era esposa do conhecido comerciante António Ferrão Cardia Moreira, proprietário da Casa Feliz Ferrão. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério de Agramonte.

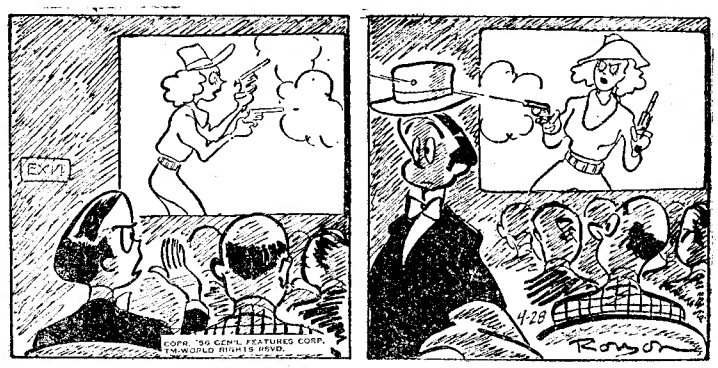
—Na sua residência, na Rua do Costa Cabral, 47,, faleceu a sr.ª D. Emília Rosa Marques Gomes, cujo funeral se efectua amanhã, ás 10 horas, no templo da Lapa. Estes funerais estão a cargo da Companhia Funerária.

## «Diário de Lisboa»

Do tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, recebemos um ofício, destacando e agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ao noticiário acerca das grandes festas do «Colete Encarnado», «relevo que constituiu um valioso elemento de propaganda das mesmas festas e das belezas características deste rincão ribatejano».

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no Salão Royal.**

## ELE & ELA



Cinema—em relevo

# A Festa Nacional de Espanha

Faz hoje vinte anos que se estendeu ao território continental da Espanha o movimento que, sob a chefia do general Francisco Franco, se iniciara, na véspera, em Africa. A Festa Nacional do país vizinho comomerou-se hoje, em Lisboa, com duas cerimónias, ambas da iniciativa do embaixador, sr. D. Nicolau Franco: ás 11 horas, celebrou-se, na igreja de São Roque, missa em acção de graças, a que assistiram aquele diplomata, sua esposa, os membros do pessoal da embaixada e do consulado que não foram a Madrid assistir ás festas, numerosos membros da colónia espanhola e muitos portugueses, entre os quais combatentes da guerra de Espanha.

O templo apresentava um aspecto imponente, ornamentado, pela Agência Barata, com as cores espanholas.

Das 12 ás 14 horas, o embaixador ofereceu, no palácio da embaixada, na Rua do Salitre, 1, um «cocktail» aos espanhóis residentes em Lisboa, que ali compareceram em grande numero, para cumprimentar o seu representante diplomático.

### Uma palestra do major Botelho Moniz

Recordando o movimento que levou ao Poder o general Franco, o presidente da direcção da Rádio Clube Português, sr. major Botelho Moniz, pronuncia, esta noite, ás 22 horas, algumas palavras de evocação, que serão transmitidas pelos seus emissores de Paredc, Miramar, Porto e Lisboa.

### Foram distinguidos ministros e altas entidades militares

MADRID, 18 — Por motivo da passagem do 20.º aniversário do movimento nacional, o Chefe do Estado condecorou: com a grã-cruz da Ordem de Cisneros, de Mérito Político, as jerarquias mais representativas dos três Exércitos de Terra, Mar e Ar; tenente-general Asensio, chefe do Alto-Estado-Maior; tenente-general Alcubilla, chefe do Estado-Maior-Central, todos os capitães-generais das oito Regiões Militares e das Canárias e Baleares, o tenente-general Garcia Valiño, comandante do Exército de Africa, e generais de Divisão que ocupam altos postos de comando; almirantes Pastor Tonascty, chefe do Estado-Maior da Armada; Regalado, Arbatuza e Gonzalez Aller, capitães-generais dos Distritos Marítimos de Ferrol, Cádis e Cartagena, assim como outros chefes da Esquadra: tenente-general Longória González, chefe do Estado-Maior do Ar; general de Divisão Lacalle La Rada, subchefe do Ministério do Ar; tenente-general Rubio López, comandante da Defesa Antiaérea, e os chefes das cinco Regiões Aéreas da Península.

Foram condecorados, também: com a grã-cruz de Cisneros, Francisco Xavier Conde, director do Instituto de Estudos Políticos, e com a grã-cruz do Jugo e das Flechas o tenente-general Muñoz Grande, o almirante Salvador Moreno e o tenente-general Gonzalez Gallarza, respectivamente, ministros do Exército, da Marinha e do Ar. — (Efe).

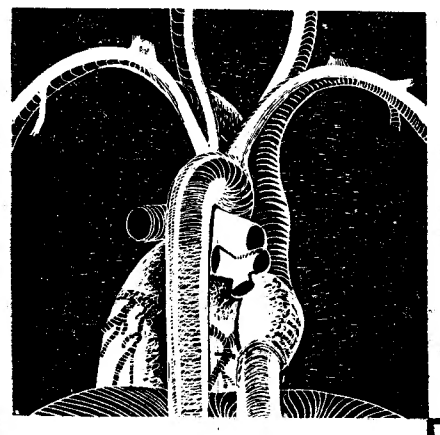
### Portugueses condecorados

MADRID, 18 — O general Franco condecorou com a comenda de Isabel a Católica o dr. Manuel Gusmão de Mascarenhas Gaivão, encarregado do governo-geral da província portuguesa ultramarina de Angola; e com a do Mérito Civil, o dr. Manuel da Cruz Alvura e o general José Joaquim Pinto Monteiro, respectivamente, secretário-geral e comandante militar daquela província. — (Efe).

*

MADRID, 18—Foi condecorado com a grã-cruz de Isabel a Católica o antigo embaixador dos Estados Unidos nesta capital, James Clement Dunn. — (Efe).


F.G. APA NA-15-56



um SANGUE PURO... vale anos de vida!

NATTERMANN

DEPURATIVUM

*Tratar o mal na sua origem, equilibrando o funcionamento orgânico, tal o objectivo da fitoterapia Nattermann, que, para a completa purificação do sangue, estudou e comprovou a qualidade especial DEPURATIVUM.*
*Regularizador das funções intestinais, o Chá Nattermann DEPURATIVUM age como laxativo e purificador do sangue e das secreções. A sua acção incidindo num orgão tão importante como os intestinos, desenvolve um equilíbrio funcional que elimina a possibilidade de inúmeros incómodos. Evita a acumulação de gorduras desnecessárias e todo o organismo é estimulado pela sua acção.*
*Largamente comprovado, é aconselhável em casos de prisão de ventre, hemorroidas e, ainda, em várias doenças de pele como comichões, erupções, furunculose, etc.*

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

CUTEX PROVOU SER O MELHOR

Com efeito dura mais. Resiste mais tempo. Tem mais brilho. Cutex baseia-se numa fórmula exclusiva que faz com que não estale nem macule. As cores mantêm-se deslumbrantes duma aplicação à outra. Uma gama dos mais belos coloridos modernos está à sua disposição. E como complemento há o baton Cutex Stay Fast, usado pelas elegantes de todo o Mundo. É aveludado e aderente como nenhum.

**É sempre melhor quando é Cutex.**

Para uma beleza inalterável...

CUTEX

# Os estatutos da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

sa e a garantia que ela representava para a obra que iria prolongar o seu pensamento. Sobejamente apreciava a tranquilidade que entre nós se desfruta e estimava o que há de estável nas instituições e no equilibrio social que são o espelho da nossa personalidade, assim como conhecia o grau de respeito que em Portugal se professa, em casos desses, pela vontade dos instituidores. Por tudo isto, a resolução que tomou foi, também, um acto de fé e de confiança.

Não se desmentirá a justa expectativa de quem entregou ao nosso País a guarda de um legado magnífico, e a administração da Fundação, de maioria portuguesa, não deixará de honrar plenamente essa confiança, pelo acerto dos seus actos e pelo escrupulo posto na execução da vontade do testador.

Nestes termos: Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A «Fundação Calouste Gulbenkian», criada por Calouste Sarkis Gulbenkian, em testamento datado de 18 de Junho de 1953, é uma instituição particular de utilidade publica geral, com sede em Lisboa, perpétua e dotada de personalidade jurídica, que se regerá pelos estatutos anexos ao presente diploma e que dele fazem parte integrante, e, subsidiàriamente, pela legislação portuguesa aplicável.

Art. 2.º — Os fins da Fundação são caritativos, artisticos, educativos e cientificos.

Art.º 3.º — A património da Fundação é constituido pelos bens e valores a que se refere o art.º 8.º dos estatutos.

Art.º 4.º — A administração da Fundação compete a um Conselho, composto de três a nove membros, dos quais um será o presidente, devendo a maioria ter a nacionalidade portuguesa.

Art.º 5.º — O exame anual do inventário do património da Fundação e do balanço das receitas e despesas do ano anterior, bem como a verificação da aplicação dos rendimentos de harmonia com os fins estatutários, ficarão a pertencer á Comissão Revisora de Contas constituida pela forma estabelecida nos estatutos.

Art.º 6.º — A Fundação é isenta de contribuição predial quanto aos imóveis destinados á sua instalação ou á directa realização dos seus fins, beneficiando também das isenções dos demais impostos de que aproveitam as instituições congéneres, nos termos da legislação vigente e, designadamente, da isenção prevista no artigo 1.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 37.578, de 11 de Outubro de 1949.

Art.º 7.º — São considerados de utilidade publica as expropriações dos imóveis que forem indispensáveis á realização dos fins da Fundação, sendo aplicável ao despejo dos inquilinos dos prédios que lhe pertencerem, quando as instalações por eles ocupadas se tornem necessárias á consecução dos referidos fins, o regime do Decreto-Lei n.º 23.465, de 18 de Janeiro de 1934, salvo quanto ao prazo que será de seis meses e quanto á indemnização devida ao arrendatário despejado, que será determinada de harmonia com o disposto no art.º 69.º, alínea c), n.º 3 da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948.

Art.º 8.º — Este diploma entra imediatamente em vigor».

## Os estatutos da Fundação

*Os estatutos a que se refere este decreto-lei são do teor seguinte:*

### I — Natureza, nacionalidade, duração e sede da instituição

1.º — A «Fundação Calouste Gulbenkian» criada, por Calouste Sarkis Gulbenkian, no seu testamento de 18 de Junho de 1953, com que faleceu em 20 de Julho de 1955, é uma instituição particular de utilidade publica geral, com sede em Lisboa, perpétua e dotada de personalidade jurídica, que se regerá pelos estatutos anexos ao presente diploma e que dele fazem parte integrante, e, subsidiàriamente, pela legislação portuguesa aplicável.

Art. 2.º — Os fins da Fundação são caritativos, artisticos, educativos e cientificos.

Art.º 3.º — A património da Fundação é constituido pelos bens e valores a que se refere o art.º 8.º dos estatutos.

Art.º 4.º — A administração da Fundação compete a um Conselho, composto de três a nove membros, dos quais um será o presidente, devendo a maioria ter a nacionalidade portuguesa.

Art.º 5.º — O exame anual do inventário do património da Fundação e do balanço das receitas e despesas do ano anterior, bem como a verificação da aplicação dos rendimentos de harmonia com os fins estatutários, ficarão a pertencer á Comissão Revisora de Contas constituida pela forma estabelecida nos estatutos.

Art.º 6.º — A Fundação é isenta de contribuição predial quanto aos imóveis destinados á sua instalação ou á directa realização dos seus fins, beneficiando também das isenções dos demais impostos de que aproveitam as instituições congéneres, nos termos da legislação vigente e, designadamente, da isenção prevista no artigo 1.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 37.578, de 11 de Outubro de 1949.

Art.º 7.º — São considerados de utilidade publica as expropriações dos imóveis que forem indispensáveis á realização dos fins da Fundação, sendo aplicável ao despejo dos inquilinos dos prédios que lhe pertencerem, quando as instalações por eles ocupadas se tornem necessárias á consecução dos referidos fins, o regime do Decreto-Lei n.º 23.465, de 18 de Janeiro de 1934, salvo quanto ao prazo que será de seis meses e quanto á indemnização devida ao arrendatário despejado, que será determinada de harmonia com o disposto no art.º 69.º, alínea c), n.º 3 da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948.

Art.º 8.º — Este diploma entra imediatamente em vigor».

## Os estatutos da Fundação

*Os estatutos a que se refere este decreto-lei são do teor seguinte:*

### I — Natureza, nacionalidade, duração e sede da instituição

1.º — A «Fundação Calouste Gulbenkian» criada, por Calouste Sarkis Gulbenkian, no seu testamento de 18 de Junho de 1953, com que faleceu em 20 de Julho de 1955, é uma instituição particular de utilidade publica geral, dotada de personalidade jurídica, que se regerá pelos presentes estatutos e, em tudo o que neles for omisso, pelas leis portuguesas aplicáveis.

2.º — A instituição é portuguesa e perpétua.

3.º — A sua sede é em Lisboa, podendo, contudo, criar dependências onde for julgado necessário ou conveniente.

### II — Fins e lugares do exercício da actividade da Fundação

4.º — Os fins da Fundação são caritativos, artísticos, educativos e científicos.

5.º — A acção da Fundação exercer-se-á, não só em Portugal, mas também em qualquer outro país onde os seus administradores julguem conveniente exercê-la.

6.º — Pertence á Administração da Fundação, escolher, de entre os fins da instituição, não só aquele ou aqueles que, em cada lugar, devem ser especialmente realizados, mas também a forma e o processo dessa realização.

7.º — Além dos fins gerais mencionados no artigo 4.º, a Fundação tem, nos termos expressos do testamento do instituidor, mais os seguintes fins especiais:

a) — Satisfazer todos os subsídios, certos e determinados, que o testador, á data da sua morte, vinha dando, de uma maneira regular, a quaisquer pessoas singulares ou a instituições de caridade, artísticas, religiosas ou científicas, seja qual for o lugar da sua sede ou onde exerçam a sua actividade;

b) — satisfazer os subsídios que, á data da feitura do testamento, o testador concedia ao Hospital de Yedi-Kule, em Istambul, e á Biblioteca Gulbenkian, de Jerusalém;

c) — satisfazer as rendas vitalícias e pensões de reforma instituidas no testamento; e

d) — satisfazer todos os demais encargos e dar execução a todas as determinações do testamento, que os executores, por qualquer circunstancia, não tenham podido efectivar, designadamente a estipulada na respectiva cláusula 24.ª.

§ único — Todas as duvidas que possam suscitar-se a propósito da execução do fim especial referido na alínea a) do proémio deste artigo serão resolvidas, livremente, pelos administradores da Fundação.

### III — Património

8.º — O património da «Fundação Calouste Gulbenkian» é constituido:

1.º) — Por todos os bens da herança do testador, seja qual for a sua natureza e lugar da sua situação, a que no testamento do instituidor, não haja sido dado destino diverso;

2.º) — por todos os bens que constituem o capital dos «trusts», criados pelo testador, em vida ou no seu testamento, em favor de terceiros, á medida que esses «trusts» por qualquer motivo se extingam, sempre que, pelo título de constituição dos mesmos «trusts», outro destino não deva ser dado aos respectivos bens;

3.º) — pelos bens que a Fundação adquirir com os rendimentos disponíveis do seu património;

4.º) — pelos subsídios, eventuais ou permanentes, que, porventura, lhe venham a ser concedidos por quaisquer pessoas de direito público; e ainda

5.º) — por todos os demais bens que á Fundação advierem por qualquer outro título gratuito.

9.º — A Fundação poderá:

a) — Adquirir bens imobiliários, não só os necessários á instalação da sua sede, dependências e instituições de caridade, artísticas, educativas ou científicas, por ela criadas ou mantidas, mas também os que a sua administração julgue conveniente adquirir com o fim de realizar uma aplicação mais produtiva, ou menos aleatória, dos valores do seu património; e

b) — aceitar doações e legados puros, e bem assim doações e legados condicionais ou onerosos, desde que nestes ultimos casos, a condição ou o encargo não contrarie os fins da instituição.

### IV — Administração

10.º — A administração da Fundação compete a um conselho, composto de 3 a 9 membros, dos quais um será o presidente.

11.º — Em razão da Fundação ser portuguesa e dever funcionar sob a égide das leis do País, a maioria dos membros do conselho deverá ter a nacionalidade portuguesa.

12.º — Enquanto existirem descendentes em linha recta do fundador, um dos lugares do conselho de administração será, de preferência, preenchido por um desses descendentes quando, em relação ao mesmo, se verifiquem as circunstancias previstas na parte final da primeira regra da cláusula 18.ª do testamento do fundador.

13.º — O conselho de administração, em homenagem á memória do fundador, poderá criar o título de «Presidente Honorário da Fundação» para o efeito de atribuir, quando entender, a um descendente em linha recta do fundador.

O «Presidente Honorário da Fundação» não terá funções próprias, e, portanto, sòmente poderá exercer aquelas que lhe resultam do cargo de vogal do conselho de administração, quando, eventualmente, também fizer parte do mesmo conselho.

14.º — Ao conselho de administração pertencem, como no testamento do fundador se estipula, os mais amplos poderes de representação da Fundação, de livre gerência e disposição do respectivo património e de realização dos fins para que a mesma foi instituida.

15.º — O conselho de administração poderá criar, fora de Portugal, nos outros países onde a Fundação venha a exercer, acidental ou permanentemente, a sua actividade, qualquer espécie de representação e organizá-la pela forma que julgar mais eficaz.

16.º — Para execução do estipulado no artigo anterior e ainda para o efeito de com ele cooperar no desempenho das suas funções, o conselho de administração poderá: especialmente:

a) — Criar orgãos, permanentes, ou não, de consulta e informação em cada um dos ramos das actividades que constituem o objecto ou fim da Fundação, estabelecer os regulamentos a que o seu funcionamento deva ficar sujeito e preencher os respectivos cargos;

b) — criar não só os «trust» previstos no testamento, mas também quaisquer outros que se mostrem necessários e convenientes á boa e mais económica gerência do património da Fundação e transferir para os mesmos o domínio, posse e administração, ou sòmente a administração, de quaisquer bens que sejam parte do referido património;

c) — delegar, por tempo determinado ou indeterminado, em qualquer ou quaisquer dos seus membros ou em pessoas, singulares ou colectivas, estranhas ao Conselho, a representação do mesmo e o exercício de alguma ou algumas das suas atribuições;

d) — encarregar quaisquer pessoas idóneas de, sob a designação de Secretário Geral e de Secretários Adjuntos, proverem ao expediente ordinário dos serviços da Fundação e de darem execução ás deliberações do Conselho ou ás determinações dos seus membros com funções delegadas; e

e) — constituir quaisquer mandatários.

§ unico — Os títulos de delegação e as procurações especificarão os poderes delegados ou conferidos e o condicionalismo a que fica sujeito o seu exercício.

17.º — A Fundação Calouste Gulbenkian obriga-se:

a) — Pela assinatura de quaisquer dos membros do seu Conselho de Administração;

b) — pela assinatura, individual ou conjunta, de um ou mais delegados, ou de um ou mais procuradores do Conselho de Administração, como, nos respectivos títulos de delegação ou de mandato, se estipular.

18.º — As funções dos vogais do Conselho de Administração escolhidos pelo Fundador no testamento em que criou a Fundação, e nele denominados «trustees», são, como no mesmo testamento se estipula, vitalícias.

São igualmente vitalícias as funções de vogal do Conselho de Administração quando desempenhadas por qualquer dos actuais descendentes em linha recta do Fundador.

As funções dos outros vogais do Conselho de Administração são temporárias e renováveis, como no artigo 20.º se determina.

19.º — As vagas actualmente existentes no Conselho de Administração e as que porventura ocorrerem até terem sido escolhidos, em primeira designação, todos os vogais previstos no artigo 10.º, serão preenchidas exclusivamente por escolha dos vogais vitalícios designados no testamento e em exercício. As vagas que ocorrerem posteriormente ao completo preenchimento dos lugares do Conselho serão providas por deliberação de todos os respectivos vogais e o mesmo se observará quando já não houver vogais vitalícios e, nos termos da regra anterior, o provimento fosse exclusivamente da sua competencia.

20.º — As funções dos vogais temporários do Conselho durarão por períodos de 5 anos e serão sempre renováveis como no artigo seguinte se estipula.

21.º — Noventa dias antes, pelo menos do termo de cada período de duração das funções dos vogais temporários, o Conselho deliberará por escrutínio secreto, se deve ou não haver renovação. No caso de ser deliberado que se proceda á renovação, esta recairá sobre os dois vogais do Conselho mais antigos, e, no caso de a antiguidade ser a mesma, recairá sobre os dois mais velhos.

### V — Fiscalização

22.º — Os vogais do Conselho de Administração serão remunerados como no testamento se estipula.

23.º — O Conselho de Administração procederá, todos os anos, a um rigoroso inventário do património da Fundação e a um balanço de todas as suas receitas e despesas.

Para esse efeito deverá organizar, e manter sempre em dia, a respectiva contabilidade, sob a fiscalização permanente, como no testamento se determina, de uma acreditada firma de «chartered accountants».

24.º — Haverá ainda uma «Comissão Revisora de Contas», composta por o Director-Geral da Contabilidade Publica, por o Director-Geral da Assistência Publica e por mais três vogais, um designado pela Academia das Ciências de Lisboa, outro pela Academia Nacional de Belas-Artes e outro pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

§ unico — As funções dos três referidos vogais durarão por períodos de cinco anos e serão sempre renováveis.

25.º — A' «Comissão Revisora de Contas» pertence:

1.º) — Examinar até 30 de Junho de cada ano, o inventário do património da Fundação e o balanço das receitas e despesas do ano anterior, tomando por base os relatórios dos «chartered accountants», e documentos que os instruem; e

2.º) — Verificar se a aplicação dos rendimentos do património da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários.

26.º — Anualmente a «Comissão Revisora de Contas» elaborará o seu parecer, que será obrigatóriamente publicado a expensas da Fundação.

27.º — A «Comissão Revisora de Contas» perceberá a remuneração que, antes de entrar no exercício das suas funções, lhe for fixada pelo Conselho de Administração.

Essa remuneração poderá ser alteradá no fim de cada triénio.

### VI — Disposições transitórias

28.º — Os vogais vitalícios do Conselho de Administração, após a aprovação destes estatutos, procederão, nos termos do respectivo artigo 19.º e da cláusula 18.ª do Testamento, e á medida que o julgarem necessário, ao provimento, total ou parcial, das vagas existentes no mesmo Conselho.

29.º — A primeira «Comisão Revisora de Contas» deverá estar definitivamente constituida dentro do prazo de sessenta dias a contar da data da aprovação dos presentes estatutos.

30.º — O primeiro inventário, balanço e contas da Fundação, serão encerrados em 31 de Dezembro de 1957.


## VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens **Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L.**, que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1. (Rossio), em LISBOA.

**ACIDEZ?**

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS **RENNIE**


## TAUROMAQUIA

### António dos Santos regressou do México e reaparece amanhã em Lisboa

Por via aérea, regressou a Lisboa, depois de uma larga temporada no México, o jovem toureiro António dos Santos que, amanhã, se apresenta, de novo, no Campo Pequeno. António dos Santos, que tomou parte em onze corridas, matou vinte e dois touros, em competição com alguns dos bons «espadas» mexicanos e espanhóis, entre os quais Silvetti, Manolo Vasquez, Gastão Santos, etc.

António dos Santos, que teve afectuosa recepção no aeroporto, regressará ao México em Outubro deste ano, contratado para três corridas, devendo, porém, em Setembro, apresentar-se nas Filipinas e depois no Peru e no Panamá.

### A «Orelha de ouro» para Bienvenida

MADRID, 18 — Manuel Aznar, presidente da Associação da Imprensa, entregou, na sede deste organismo, ao matador de touros António Bienvenida, a «Orelha de Ouro» oferecida pelos jornalistas. Conquistou-a, em 5 do corrente, na praça de Madrid, por votação popular, na Corrida da Imprensa. — (Efe).

## Festa de homenagem

### ao governador civil de Évora

EVORA, 18 — As Camaras Municipais concelhias e a comissão política da União Nacional do distrito, associando-se á iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do sr. José Félix Mira, que no próximo dia completa dez anos de actividade no cargo de governador civil desta cidade, vão prestar-lhe solene homenagem no dia 22, em sessão publica a realizar no salão nobre da municipalidade, que reunirá em volta daquele magistrado as figuras mais representativas da cidade e do distrito.

Esta data será igualmente comemorada com um jantar em honra do homenageado, servido no Palácio de D. Manuel, no Jardim Publico.

## VIDA ARTÍSTICA

### Aguarelas de Arthur de Sousa

O ministro da Suíça em Lisboa inaugura no próximo dia 21, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de aguarelas do artistas Arthur de Sousa (paisagens da Suíça, França e Portugal), que estará patente ao publico até 30 do mês corrente.

## Movimento marítimo

### Paquete «Uige»

Para os portos de Africa, largou, esta tarde, do Tejo, o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação. O navio chegara esta manhã, de Leixões, com 152 passageiros, e embarcou em Lisboa centenas de colonos.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A parceria teatral chefiada por Amadeu do Vale concluiu a revista com que será inaugurada a época de Inverno no Teatro Maria Vitória, que continuará a ser explorado pela empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, intitula-se «O Reboliço», e no seu desempenho intervém a vedeta Beatriz Costa.

— Com a peça «Duas Causas, inaugura a companhia Rafael de Oliveira, depois de amanhã, os espectáculos que vai apresentar no Teatro Desmontável, agora instalado na Figueira da Foz.

— O actor Manuel Santos Carvalho, além de participar do desempenho do reportório, que na época de Inverno vai ser apresentado no Teatro A B C, será também o director artístico da companhia.

— A inauguração da temporada de Inverno no Teatro D. Maria II, será feita com a peça «Alguém terá de morrer», original de Luís Francisco Rebelo.

— O Rádio-drama da Emissora vai retransmitir o original de Eduardo Schwalbach «A Cruz da esmola», numa adaptação radiofónica de Pedro Lemos, com Aura Abranches, Adelina Campos, Rogério Paulo e António Palma, nas principais figuras.

— O actor brasileiro António Spina deve ingressar na futura temporada no elenco duma companhia de teatro musicado.

— Para Inglaterra, onde vai visitar pessoas de família, seguiu a artista Peggy Astor, há anos radicada no nosso teatro.

— O ilusionista Max Lossafan vai percorrer de novo o País em digressão artística, durante os meses de Verão.

— Encontram-se já em Lisboa os artistas que fazem parte do elenco do Teatro de Educação Popular, que concluiram a digressão pelo distrito de Portalegre.

— Em gozo de férias, encontra-se em Madrid, a actriz Irene Isidro, que na época de Inverno fará parte da companhia de comédias de Vasco Santana.

## Gino Saviotti

### animador do teatro experimental, vai ser homenageado

Faz agora dez anos que o Teatro Estudio do Salitre inaugurou as suas actividades com a publicação do Manifesto do Essencialismo Teatral. Era assinado pelos drs. Gino Saviotti, Vasco de Mendonça Alves e Luís Francisco Rebelo e coincidia com o primeiro espectáculo realizado no pequeno teatro do Instituto de Cultura Italiana. Comemorando esta data, que marcou, sem duvida, o início de um novo período de experiências e pesquisas no nosso teatro e de revelação de novos valores, um grupo de colaboradores do Teatro-Estudio decidiu levar a efeito, no dia 30 do corrente, no Restaurante Alvalade, um almoço de homenagem ao dr. Gino Saviotti, principal impulsionador do movimento. As inscrições para este almoço, extensivas não só aos que participaram de qualquer modo nos espectáculos do Teatro do Salitre, mas também a todos os que se interessam pelo movimento de renovação do nosso teatro, podem ser feitas até ao dia 27, no escritório do sr. dr. Luís Francisco Rebelo, na Rua do Crucifixo, 50-1.º, ou na livraria Bucholz, na Avenida da Liberdade, 50.

## Américo Covões

Para a habitual viagem ao estrangeiro, onde vai em visita aos principais centros artísticos, segue hoje para Madrid o nosso amigo e distinto empresário do Coliseu, Américo Covões, que se faz acompanhar do dr. Azevedo Pereira, secretário da empresa.

## Primeiras exibições

### «Grito de vingança», no Monumental

Uma série de actores de Hollywood estão a fazer tentativas no sentido de criar a sua própria produção independente: Charles Laughton, Burt Lencaster, Dick Powel, entre outros, e, agora, Mark Stevens, abalançam-se nesse género de produção que, nos Estados Unidos, está a fazer séria concorrência aos estudios. E tanto mais que os impostos, para um produtor independente, são baixissimos em relação aos que são pagos pelas organizações industriais do «big business».

A produção independente oferece a magnifica vantagem de nos ter dado já algumas das melhores obras saídas da América nos ultimos tempos. Caracterizada pela influência do realismo europeu, (neo-realismo italiano e realismo francês) possui uma verdade e uma sinceridade, em alguns casos, que promete estender-se, devido ao êxito obtido, á produção dos grandes estudios, que tendem a seguir na esteira do género. Cria-se em Hollywood, até aqui, que o êxito de uma obra era proporcional ao capital nela empregado. Porém, tal principio começou a ser negado através de algumas produções B, de modesto orçamento, que obtinham um extraordinário êxito junto do publico e da crítica. Depois foi «Marty», produção independente, feita com dois patacos, que conquistou o êxito que se sabe em todo o Mundo: prémios em festivais, prémios de interpretação, etc.

A actual tendência realista que se manifesta em algumas produções de Hollywood deve-se, sem duvida, a esta benéfica influência que tende para exterminar a tão criticada e mediocre produção convencional que estava a desacreditar o cinema americano. Nós que sempre nos manifestamos contra ela, registamos com agrado esta evolução.

«Grito de vingança» de Mark Stevens, surge como o resultado dessa experiência. «Filme negro», não liberto totalmente do convencionalismo da série, tem contudo, uma autenticidade humana que o distingue, apesar da pouca experiência do actor como realizador. Algumas deficiências técnicas, principalmente maus «raccords» (*ligações* entre os planos) dão-lhe uma certa imperfeição formal. No entanto, o ritmo narrativo está bem imaginado e o clima pretendido mantém-se até ao fim. O argumento apresenta, sob um aspecto de certa forma novo, um grupo de «gangsters» vistos na intimidade, com os seus problemas psicológicos e até de consciência e as suas duvidas. Cremos ser este o aspecto mais original do filme. Nos documentários, um desenho de Walt Disney de mais bom gosto do que o habitual. — E. C.

## Reposições

### «Rebecca», no São Luiz

Recordava-me da pelicula «Rebecca», como uma intriga sombria, soturna e apavorante. Não admira, vi-a ainda de calções, devorando rebuçados, com os olhos atentos á tela e os ouvidos atentos ás explicações de meu pai.

Mas não, enganava-me. «Rebecca» é uma obra dramática, mas não horrivel. «Rebecca» interessou vivamente a plateia do São Luiz e não se ouviram gritos de terror. Pode dizer-se que descobri a «Rebecca» ontem. E ri-me. Ri-me dos meus pavores de criança que, após um filme de terror, recolhia a casa a correr, assobiando alto. E' realmente notável esta obra de Alfred Hitchcock. «Rebecca» é um tratado de «suspense». A história, ainda que conhecida, prende-nos e arrebata-nos. Sir Laurence Olivier interpreta o papel de um marido em luta com o passado. Aliás, todas as personagens de «Rebecca» vivem do passado. A governante, essa serve-se dele para esmagar a jovem esposa. O final agrada e não é incoerente em relação á época que atravessamos.

Cremos que o publico acorrerá em massa á sala escarlate do São Luiz. Esta reposição constitui uma iniciativa inteligente. — P. V.

### «Intermezzo», no Alvalade

Ingrid Bergman sucedeu a Greta Garbo. Ambas suecas, ambas actrizes notáveis, ambas envolvidas em mitos. De toda a parte surgem gritos de revolta contra os seus despotismos amáveis. Pretendem abatê-las. Desenvolvem-se campanhas de publicidade. Aparecem mulheres, muitas mulheres, altas e baixas, loiras, morenas, ruivas. Mas tudo isto se quebra, se esbate, se aniquila.

A Garbo e a Bergman são as mesmas. A sua celebridade mantém-se intacta. Parecem bonzos que nada atinge ou perturba. O mundo contempla-as. Acorre quando aparecem nas telas em reposições ou estreias.

A Bergman surgiu ontém na tela do Alvalade. O cinema encheu-se. «Intermezzo», realizado em 39 por David O'Selzuick, afigurou-se-nos uma obra de sempre. Não pelos valores humanos, sociais ou filosóficos que possa envolver. Aliás «Intermezzo» é uma pelicula romantica; mas sendo romantica não é ridicula ou piegas, ou desastrada.

(Continua na página seguinte)

**Marylin parece plenamente feliz ao lado de seu marido, Arthur Miller, e de lady Olivier (Vivien Leigh) após uma conferência de Imprensa em Londres. Mrs. Miller ri com um riso franco e aberto que já não é o mesmo esgar estereotipado imposto pelas exigências das fotos publicitárias. De símbolo sexual da América, M. M. transformar-se-á numa discreta e talentosa actriz, como a encantadora Vivien Leigh?**

## A' margem da semana

### O padre Américo

*A notícia da morte do padre Américo causou-me indizível consternação. Todas as almas boas, nesta hora triste, choram a perda do lutador incomparável que, com a sua fé, a sua caridade, conseguiu recolher centenas de crianças, livrá-las da fome, do abandono, da corrupção, recuperá-las para o trabalho, para a saude, para a vida honesta, para a família, para o bem.*

*O «Pai Américo», como eles lhe chamavam, era para esses deserdados verdadeiramente um pai, pela dedicação, pelo ensino, pelo exemplo, pelo carinho, com que lhes dava não um «asilo», mas um lar. Quantos olhos de criança estão, neste triste dia, inundados de lágrimas, quantos a chamarem por ele, sem acreditarem ainda que ele não lhes responda!*

*Tal como o primeiro grande benfeitor da sua obra—eng. Duarte Pacheco—o padre Américo morreu de um desastre de automóvel, com as pernas esmagadas...*

*Foi uma ultrapassagem, uma dessas terríveis ultrapassagens, que têm dado causa a tantas tragédias...*

*O padre Américo!... realmente quase que não podemos convencer-nos que cessou aquela actividade que o levava de Norte a Sul, já não apenas a tratar da «Casa do Gaiato», mas dos lares em que residiam os seus jovens trabalhadores, ao deixarem o primeiro lar de Paço de Sousa, e a tratar das «Casas dos Pobres», que tantas têm sido já as que a sua iniciativa tem feito erguer, por esse País fora, por aqueles que ao escutar a sua palavra comunicativa, ao admirarem a sua actividade incansável e a sua fé profunda, têm acudido á chamada...*

*O padre Américo! quem é que pode substituí-lo, igualá-lo, continuar a sua obra?...*

*Ainda há pouco o ouvimos no Tivoli a pedir para a obra caridosa da assistência aos tuberculosos convalescentes.*

*Quem me diria que era essa a ultima vez que o via! E como recordo, agora, com saudade, com tristeza, uma visita que fiz a Paço de Sousa, em companhia de pessoas amigas, e em que lhe pedi licença e informações para escrever um artigo para este jornal.*

*Estou a vê-lo, na varanda do edifício principal, abrangendo a quinta com um largo gesto e dizendo-nos os seus projectos e a obra já feita.*

*Meu Deus! Com que melancolia nós recordamos tudo o que foi e não será mais! Como temos pena de não ter feito mais e melhor acompanhando aquelas actividades cristãs que merecem o nosso respeito, a nossa admiração, o nosso auxílio...*

*Vejo ainda, na memória, o bando de pequenos que o acompanhava nessa visita, que recordo, e como ele pousava a mão paternal, na cabeça dos mais pequeninos, e como falava áqueles que trabalhavam na horta, na escola ou nas oficinas... e a cara alegre dos pequenos, o seu olhar confiante, os sorrisos trocados...*

*O padre Américo está com Deus... Mas nós estamos sem Ele. Que Deus tenha piedade de nós e nos dê o continuador da sua obra.*

*MARIA DE CARVALHO*

## Um congresso nacional de Estudantes?

Na sede da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, tomaram posse os novos corpos gerentes, com a assistência do prof. Magalhães Ilharco, subdirector do Instituto, de vários mestres, de numerosos alunos e de representantes das outras associações académicas.

Falaram os srs. Bernardo Harold, presidente da assembleia geral cessante; José Manuel Prostes da Fonseca, presidente da direcção cessante; Noales Rodrigues que, em representação das outras associações académicas, definiu as relações entre elas, lançando a ideia da próxima realização do primeiro Congresso Nacional de Estudantes, e apontando as grandes vantagens, para os universitários, da existência duma União Nacional de Estudantes, a exemplo do que acontece em quase todos os outros países. Vítor de Melo Franco, novo presidente da direcção, que pediu a colaboração do corpo docente e propôs a realização de reuniões de professores e alunos, para discussão de problemas técnicos e de ensino; e o do professor Magalhães Ilharco, que agradeceu o trabalho da direcção cessante e prometeu aos novos dirigentes uma colaboração eficiente e constante, por parte da direcção do Instituto.

## Reuniões científicas

### Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Amanhã, dia 19, pelas 22 horas, reune-se a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: «Hemianopsia horizontal», pelos srs. drs. Henrique Moutinho e Miranda Rodrigues; e «Hospitais do Futuro», pelo sr. dr. Cristiano Nina.

### Conferência na Faculdade de Medicina de Lisboa

No próximo sábado, pelas 10 horas, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, faz uma conferência o sr. prof. Maurício Rocha e Silva, director do Serviço de Bioquímica e de Farmacodinamica do Instituto Biológico de S. Paulo (Brasil), que falará de «Anafilaxia e Alergia como manifestações de auto-farmacologia». Dada a categoria do conferente e a actualidade do tema, esta conferência está a despertar grande interesse.

## VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Encontram-se de passagem, em Lisboa os srs. dr. António Correia Lago, ministro plenipotenciário, e dr. Paulo P. Correia, director da Carteira de Cambios do Brasil, que vã otomar parte, em representação do seu país, na reunião da O. E. C. E., que se realiza em Paris.


PATRICIO

Telef. 051168 Estrada de Loures

José de Castro

**HOJE:** Sensacional reaparição do popular cantador **JOSÉ DE CASTRO,** á frente do excelente elenco formado por: **MARIA DA SAUDADE** e **TERESA MARIA,** João Vieira, guitarrista, e Américo Silva violista. Fados e guitarradas até de madrugada. **Boa comida, bons vinhos, bons ares.** Visitem pois o acolhedor Restaurante **Patrício.**

«O MORTO» VOLTOU MAIS VIVO DO QUE NUNCA

HOJE

Teatro VARIEDADES

Telef. 26037
Para 13 anos

ÀS 21,45
PREÇOS POPULARES

O MAIOR ÊXITO CÓMICO DO ANO

DAQUI FALA O MORTO

ULTIMOS E DEFINITIVOS DIAS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

QUER POUPAR DINHEIRO?
USE A FRIGIDEIRA
BRATFIX

O IMPÉRIO E A M-G-M TÊM O ORGULHO DE APRESENTAR UMA EXTRAORDINÁRIA SUPERPRODUÇÃO EM CINEMASCOPE E EASTMANCOLOR, CONTINUANDO ASSIM A JUSTIFICAR-SE O PRESTIGIO NA APRESENTAÇÃO DOS SEUS MELHORES FILMES

M-G-M
CINEMASCOPE

ROBERT TAYLOR · STEWART GRANGER
LLOYD NOLAN · DEBRA PAGET · RUSS TAMBLYN

HOJE — UMA ESTREIA SENSACIONAL no IMPÉRIO

5
1.AS FIGURAS
— DE —
PORTUGAL
— E —
ESPANHA

Diamantino Viseu

António dos Santos

Manolo Vazquez

A FORMIDÁVEL CORRIDA DOS "ASES"

que se realiza amanhã. ás 22 horas, CAUSOU O DELIRIO ENTRE A AFICION

Serão lidados 9 toiros de casta espanhola, do engenheiro Ex.mo Sr. Rafael Calado

MESTRE SIMÃO DA VEIGA, MANUEL CONDE, DIAMÀNTINO VISEU, ANTÓNIO DOS SANTOS, MANOLO VAZQUEZ E OS AMADORES DE SANTARÉM

estes comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO

Bilhetes à venda com enorme procura nos Restauradores, 7

PARA 13 ANOS

OS GRANDES ACONTECIMENTOS — RITZ CLUB — R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos) — OS MAIORES SUCESSOS ACTUAIS

O DANCING QUE MANTEM O «RECORD» DA ALEGRIA COM A FORMIDÁVEL

ORQ. DOMINGOS VILAÇA

UM CONJUNTO DE FAMA INTERNACIONAL À FRENTE DE UM LINDO FRISO DE ESTRELAS E VEDETAS

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO, COM O DINAMISMO DA ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Aberto todo o ano com ar condicionado em todos os salões

NINA (ADULTOS)

HOJE — ESTREIA DE GRANDE INTERESSE

CARMEN de ORTEGA

e, ainda, CONCHITA LOPEZ

NOTA: CARMEN de ORTEGA apesar de ser de nacionalidade italiana é presentemente a «menina bonita» das Salas de Espanha. Mercê dum perfeito conhecimento do idioma e dum poder de assimilação extraordinário, CARMEN de ORTEGA é hoje uma vedeta aplaudidíssima.


# Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

E' uma obra serena e consistente. E' o melhor que ainda se fez no género. Clássico e não vetusto, este esplêndido «Intermezzo», que o público de Lisboa, com mais ou menos de vinte anos deve ver ou rever. — *Visor 18.*

## A estreia de hoje

### No Império

*Título*—«A ultima caçada», *(The last hunt).*

*Produção*—Americana (M. G. M.)

*Realização*—Richard Brooks.

*Argumento*—Um filme «western» onde se debate um conflito amoroso.

*Intérpretes* — Robert Taylor, Stwart Granger, Lloyd Nolan e Debra Paget.

*Processo*—Cinemascópio.

*Classificação*—Adultos.

*Distribuição*—M. G. M.

## Ingrid Bergman

### regressa à América

NOVA YORK, 18.—Ed. Sullivan, produtor da televisão americana, anunciou hoje que a actriz Ingrid Bergman acedeu em regressar aos Estados Unidos, onde aparecerá no seu programa, durante os meses de Outubro ou Novembro. «Penso que ela está ansiosa por voltar á América — declarou Sullivan. — Há bastante tempo que eu queria contratá-la, mas sei que nada conseguiria se, como aconteceu há duas semanas atrás, Ingrid não tivesse sentido que a hostilidade que o seu «romance» com Roberto Rossellini levantou aqui já se apaziguou». E' possível que Rossellini e seus filhos acompanhem a célebre artista na sua viagem — acrescentou. — (A. N. I.).

## Marilyn Monroe

### faz parar o transito...

LONDRES, 18.—Marilyn Monroe e seu marido Arthur Miller fizeram parar o transito, ontem á noite, no bairro teatral de Londres, ao sairem da casa de espectáculos onde tinham ido aplaudir Vivien Leigh numa peça de êxito.

Foram necessários quatro camiões cheios de polícias para conter a multidão que se juntou defronte do teatro para aplaurir a célebre vedeta.—(A. N. I.).


Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

AMANHÃ ESTREIA
UM SAINETE COM CATEGORIA INTERNACIONAL
CASINO São Jorge 18 ANOS
PORTUGAL A CANTAR
REALIZAÇÃO DE CARLOS COELHO
com
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
LUCINDA AMARAL
OSCAR ACÚRCIO
E
8 ESCULTURAIS GIRLS


# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A ÚLTIMA CAÇADA IMPERIO

**SÃO LUIZ** TEL 27172 — A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos) — REBECCA — com Joan Fontaine e Laurence Olivier

**EDEN** TEL. 20768 (Para 18 anos) — 15,30-18,30 e 21,30 Selecção policial — OS INTRIGANTES — com Raymond Pellegrin e Jeane Moreau — Uma história dramática, emocionante e violenta

**IMPERIO** TEL. 55134/5 — A's 21,30, Estreia (Adultos) — Uma das mais fortes e espectaculares produções da M. G. M. da temporada 1956/7 — A ULTIMA CAÇADA — com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

**MONUMENTAL** TEL. 55191 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos) — Um drama empolgante que é a história dum homem que jurou vingar a morte da mulher e dum filho pequeno, vítimas inocentes da sanha feroz de seus inimigos! — GRITO DE VINGANÇA — com Mark Stevens, Martha Hyer

**ALVALADE** TEL. 763080 — 15,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos) — INTERMEZZO — com Ingrid Bergman e Leslie Howard

**RESTELO** Tel. 610375 — A's 21,15 (Adultos) — A encantadora comédia — PFFFT !... (é o amor que se evapora) — com Kim Novak

**TERRASSE** TEL. 20917 — A's 21,15 (18 anos) — V I C K I — OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

**LIZ** TEL. 48560 — A's 21.15 (13 anos) — FRENCH-CANCAN — com Jean Gabin — HONRA A MARINHA

**ROYAL** T. 845037 — A's 21,15 (13 anos) — RIO DAS PENAS — com Guy Madison — O AMANHÃ SERÁ NOSSO

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** PARQUE MAYER Tel. 366783 — A's 21,30 (Adultos) — SEREIA PERIGOSA — A BELA E O RENEGADO

**CINEMA IDEAL** — A's 21 (18 anos) — PARA ALÉM DO ABISMO — O TAMBOR DA LIBERDADE

**CASINO ESTORIL** A's 21,30 (Adultos) — TRES HORAS PARA MATAR — c/ Dana Andrews

**TIVOLI** TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos) — 2.ª semana — O famoso filme em Cinemascope — INTERLUDIO SECRETO — com Richard Egan, Dana Wynter e Cameron Mitchell

**POLITEAMA** TEL. 26305 — 15.15-18.15 e 21,30 — 3.ª semana dum êxito cada vez mais sensacional em cinemascópio — O FUNDO DA GARRAFA — com Van Johnson e Ruth Roman — Colorido De Luxe — (Para 18 anos)

**CONDES** TEL. 22523 — A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) A's 21,30 (13 anos) — Um êxito que o tempo não venceu! — CAPAS NEGRAS — Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro — Os mais belos fados e canções da nossa terra

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 (Adultos) — Ultimas exibições — A história de um homem que nasceu do nada e que o destino guindou ás mais altas possibilidades — A CRUEL MENTIRA — com Alan Ladd e Shelley Winters

**TRINDADE** Tel. 20000 — Epoca de cinema — A's 15,30 e 21.30 — 2.ª semana da triunfal feérie em Agfacolor — QUANDO O CORAÇÃO DANÇA — Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet» — (Para 13 anos)

**CAPITOLIO** TEL. 27493 — A's 21,30 (18 anos) — Toda a exótica beleza do lendário México num filme aliciante — F I E S T A — Tecnicolor — Esther Williams e Ricardo Montalban

**TERRAÇO do CAPITÓLIO** — Sensacional programa — A's 21,30 (13 anos) — História de uma alma — 22,45 — O grandioso filme em Cinemascope — DUELO NO FUNDO DO MAR — Tecnicolor com ROBERT WAGNER — Amanhã — PERDOA-ME

**CINE ESPLANADA PORTUGALIA** — A's 21,15 (13 anos) — TORTURA DE MÃE — EM MARÉ DE SORTE


Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

# DESPORTOS

## A selecção francesa

100 m.: Seye e Chauderon.
200 m.: Mauduy e Lorrieu.
400 m.: Volbart e Tibermont.
800 m.: Chailloleau e Bigny.
1.500 m.: Ascarateil e Blanc.
5.000 m.: Bardy e Dudeau.
110 m. bar.: Cothereau e Neyret.
Altura: Le Guehennec e Grue.
Comprimento: Bracki e Cloup.
Vara: Laffitte e Bourgougnous.
Triplo: Page e Le Guehennec.
Peso: Lapicque e Guinot.
Disco: Alard e Clarac.
Dardo: Dubourg e Fages.
4x100 m.: Seye, Chauderon, Mauduy, Carrieu.
4x400 m.: Volbart, Tibermont, Adam, Siraut.

**Gérard Blanc, campeão da Provença, nos 1.500 metros, com o «tempo» de 4 m. 6,8 s.**

## A selecção portuguesa

100 m.: António Faria e Miguel Prazeres.
200 m.: Miguel Prazeres e António Faria.
400 m.: Fernando Castro e José Cameira.
800 m.: Armando Chaves e José Cameira.
1.500 m.: Manuel Faria e Hélio Duarte.
5.000 m. António Ventura e José Araujo.
110 m. bar.: Matos Fernandes e Correia Branco.
Altura: Abilio Ascenço e Luís Falcão.
Comprimento: Matos Fernandes e Luís Falcão.
Triplo: Rui Ramos e João Encarnação.
Peso: Manuel da Silva e Xara Brasil.
Dardo: Francisco Domingues e Manuel Mendes.
Vara: Fernando Marques e Jorge Amaral.
Disco: Manuel da Silva e José Galvão.
4x100 m.: Paquete, Teixeira, Prazeres e Faria.
4x400 m.: Castro, Chaves, Cameira e Carlos Gonçalves.

ATLETISMO INTERNACIONAL

# Chega depois de amanhã a Lisboa

## a equipa francesa que defrontará a de Portugal no Estádio Alvalade

O atletismo lusitano vai ter a sua primeira competição internacional da época, defrontando o forte conjunto gaulês da França do Sul, no próximo domingo 22, no Estádio José Alvalade, pelas 15,30 horas.

A jornada promete ser brilhante, visto que, no primeiro Portugal-França (Sul) efectuado, em Castres, os Portugueses foram apenas derrotados por uns escassos quatro pontos (86-82) o que demonstra sobejamente que o atletismo nacional subiu de «classe» e que a qualidade dos nossos atletas é já um facto que não sofre contestação. De resto, das dezasseis provas efectuadas, os Portugueses ganharam metade, conquistando ainda, em quatro delas o 1.º e 2.º lugares — 100 m.; 1.500 m.; disco e triplo-salto.

Estes factos provam evidentemente que a equipa lusitana pode agora no nosso ambiente tirar desforço da derrota sofrida, além fronteiras, na pequena cidade do sul da França — Castres. Os Portugueses pelas provas já demonstradas encontram-se em subida de forma proporcionando assim, no embate com os gauleses um espectáculo digno de ver-se.

A deslocação da equipa francesa a Lisboa, além de servir de pedra de toque para o Portugal-Espanha que se efectua no dia 29 do corrente, no Estádio Alvalade é sob muitos aspectos profícua, pois certamente provará que a cotação da modalidade atingiu uma craveira interessante, quer fora ou dentro das nossas fronteiras. Os Espanhois temem-nos e os Franceses rodearam a sua deslocação de todos os cuidados, enviando-nos 30 atletas contra 22 Portugueses que foram a Castres.

Da equipa nacional que se deslocou em Junho de 1955, a França, fazem parte da equipa agora selecionada, nada menos do que 13 atletas — Matos Fernandes, António Faria, Manuel da Silva, Xara Brasil, Fernando Castro, Abílio Ascenço, Francisco Falcão, Francisco Domingos, José Carreira, Hélio Duarte, Manuel Faria, Carlos Gonçalves e Rui Ramos.

Bastantes destes atletas ostentam para glória do atletismo nacional alguns máximos destes encontros entre Franceses e Portugueses. Pertencem-nos assim, portanto, os máximos dos 110 m. barreiras (15.2 s.); 100 metros (10,7 s.); peso (14,46 m.); 400 metros (50,5 s.); triplo-salto (14,30 m.); 1.500 metros (4 m. 7,8 s.); 5.000 metros (15 m. 40 s.) e disco (42,77 m.).

O conjunto da França que nos visita é uma equipa de valor onde não faltam sequer internacionais e campeões de categoria firmada. Vejamos, portanto, os «palmarés» de alguns deles:

Volbart — do Girondinos de Bordeus, com 28 anos, campeão dos 400 metros e fundista, no campeonato da França, na categoria de juniores — 51,6 s. Campeão da Gruyenne e da Champagne em 1954, 1955 e 1956, com 50,3 s.

Chailloleau — de Bordeus, campeão da França, na categoria juniores, na distancia de 800 metros, com 1 m. 56,9 s. Recordista da Guyenne nos 1.000 metros.

Blanc — do Olimpico de Marselha, internacional junior contra a Bélgica e campeão regional. Obteve em 1955 o «record» da Provence, nos 1.500 metros, com o «tempo» de 4 m. 03 s.

Ascarateil — internacional militar de corta-mato. Recordista do Circuito de San Sebastian (Espanha). Participou nos campeonatos da Europa, nos 5.000 metros, tendo já corrido esta distancia em 14 m. 45 s.

Bardy — do Olmpico de Marselha. Campeão do departamento «Bonches du Rhône», nos 3.000 m. obstáculos. Tem a medalha de honra dos «clássicos», corta-mato francês. Excelente corredor de 5.000 metros, com o «tempo» de 15 m. 32,6 s.

Cloup — da União Desportiva dos Pireneus. Campeão e recordista junior da França no ano de 1955, no salto em comprimento, com um pulo de 6.71 metros. Internacional contra a Itália e a Alemanha. Terceiro no campeonato de França de 1956, com 6.96 metros.

Le Guehennec — do Sporting Clube de Mozamet. Internacional contra a Alemanha e campeão militar da França. Em 1955 foi seleccionado para disputar os encontros contra Portugal, Suíça, Roménia, Bulgária, Inglaterra, Finlandia e Polónia. Em 1956 saltou 1,90 metros, sendo, com esta marca escolhido para representar a França contra a Holanda. E' campeão dos Pireneus.

Page — de Bordeus, campeão da Guyenne no triplo-salto. Terceiro classificado no campeonato da França, com 14.39 metros. Recordista Universitário de Toulouse.

Bergougnous — campeão da Provence, no salto á vara, com 3,75 metros. Três vezes internacional. Sub-campeão da França e oito vezes finalista dos campeonatos da França.

Deslocam-se ainda Bracki, Mandy, Guinot, Lafitte, Lapicque, Clarac e outros que chegarão a Lisboa, depois de amanhã, pelas 17,55 horas a Santa Apolónia.

Os atletas portuenses seleccionados chegam também a Lisboa, na sexta-feira.


# O Perigo dos Gelados

**Os gelados e bebidas frescas, no Verão, são tão perigosos como o ar frio e humido no Inverno.**

**Provocam igualmente resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originam gripes e simples constipações, evoluindo assim as anginas.**

**Estas, bastante perigosas nas suas consequencias, originam doenças gravíssimas, entre elas, a Nefrite.**

**Use PENICIL-FLAVINA, e evitará doenças tão graves.**

**PENICIL-FLAVINA, vende-se em todo o país.**


## VÁRIAS DECISÕES

### da Associação de Patinagem

A Associação de Patinagem do Sul tomou, entre outras, as seguintes decisões:

*Castigos a dirigentes* — punir toda a direcção do Campo de Ourique com a pena de repreensão registada.

*Castigos a patinadores* — Leonel Pereira Fernandes, do Mundet, dois jogos; Carlos dos Santos Gonçalves, do Mundet, dois jogos.

—O Futebol Benfica suspendeu por um ano o seu patinador Belarmino Raposo Bento. O Sporting Clube de Torre aplicou a pena de advertência a Filipe António das Neves, 30 dias de suspensão a Francisco Pereira, 20 dias a Luís Domingos Barbosa.

*Transferências* — Foi deferido o pedido de transferência do patinador Eugénio Mendonça Reis, do Paço de Arcos para o Sporting.

## CONCURSO HÍPICO

### das Caldas da Rainha

O XLIV Concurso Hípico Nacional Oficial de Caldas da Rainha realiza-se nos dias 5, 6, 8, 11 e 12 de Agosto, sendo as provas do dia 6, de homenagem aos concorrentes civis, e só para estes.

## A travessia da Mancha

### por um nadador canadiano

CALAIS, 18 — O nadador canadiano Jacques Amyot, que fez ontem a travessia da Mancha — do cabo Gris Nez, na França, a Dover, na Inglaterra — em treze horas e dois minutos, declara que não está interessado em melhorar o seu tempo. O «record» da travessia do canal pertence actualmente ao egípcio Hassan Abdel Rehim, que fez 10 horas e 50 minutos.

Amyot acrescenta que não conseguiu melhor marca por cauca do mar, muito picado. Também não tenciona tentar outras provas de resistência, como a travessia do Bósforo e do estreito de Gibraltar. Os seus projectos actuais resumem-se a uma volta pela Europa antes do regresso ao Canadá, em Agosto. — (A. N. I.).

O TORNEIO DE CARACAS

# O Porto terminou

## com uma vitória sobre o Roma (1-0) a sua digressão pela América do Sul

Terminou com brilho a digressão do F. C. do Porto pela América do Sul. Depois dos fracos resultados feitos no Brasil, em jogos nos quais esteve longe de dar o rendimento que lhe é possível, o «team» campeão de Portugal partiu para a Venezuela e aí, em Caracas, foi realmente outra coisa. Em seis jogos, registou três derrotas, duas vitórias e um empate. O balanço apresenta-se, pois, animador, mesmo considerando que, no desafio de ontem, contra o Roma (vitória dos Portugueses), o grupo italiano não pôde alinhar com alguns dos seus melhores elementos. Gigghia e Pandolfini. Mas não deixa de ser, mesmo assim, um conjunto apreciável, de bom valor, intérprete fiel do gracioso futebol italiano.

Importa salientar o êxito dos campeões lusos. Agora, na Venezuela, defrontando os onzes famosos do Real Madrid, do Vasco da Gama e do Roma, o F. C. do Porto conseguiu fornecer uma noção mais real e ajustada do seu mérito. Saído da «fornalha» do Rio e de S. Paulo, aliás possivelmente atiçada por um elemento do clube, o famoso e discutido Yustrich, a turma das Antas respirou melhor. Uma recepção triunfal ter-lhe-á, desde logo, aligeirado o espírito. E os efeitos fizeram-se, realmente, sentir, levando o «team» para a produção de futebol diferente do que exibira nos estádios do Maracaña e do Pacavubu. Simples pormenores de natureza extra-desportiva modificaram a equipa de além-Douro. Que dos acontecimentos se extraia a «lição» indispensável.

Para o encontro com o Roma, o F. C. do Porto alinhou:

Acursio; Virgilio, Arcanjo e Osvaldo; Eleutério e Monteiro da Costa; Hernani, José Maria, Jaburu, Nelson e Perdigão.

Nelson é um brasileiro que o clube português pretende trazer para cá.

A partida decorreu equilibrada durante metade da primeira parte. Acursio executou algumas defesas, mas o «keeper» contrário não esteve inactivo. Depois, entrou o jogo num ritmo de acentuado domínio dos Portugueses, que desperdiçaram, entretanto, algumas boas oportunidades de golo. Tiveram, ainda, um ponto anulado, por «off-side» de Hernani. Mas foi este «não golo» que deu maior animo á equipa das Antas.

Ao intervalo: 0-0.

Recomeçado o encontro, notou-se maior decisão dos lusitanos em matéria ofensiva, integrando-se Eleutério no próprio ataque. Aos oito minutos, como reflexo inevitável da superioridade que a equipa patenteava, Jaburu marcou, apesar da tentativa desesperada do guarda-redes oposto.

A resposta dos transalpinos não se fez esperar e a defesa «portista» atravessou alguns momentos de apuro. Todavia, o F. C. do Porto voltou a equilibrar o jogo e, mais tarde, a exercer ligeira pressão. O encontro tornou-se mais emocionante, até porque os romanos replicavam permanentemente, em bons e rápidos contra-ataques. Houve, porém, mais ensejos dos portuenses, para marcarem, o que, a verificar-se, daria ao resultado expressão mais ajustada.

No final do jogo, a defesa «azul e branca» foi valorosa, quebrando com decisão a ofensiva vigorosa dos adversários.

A vitória do F. C. do Porto está absolutamente certa. Só o resultado não corresponde á superioridade que o «team» revelou, consequência da impericia dos avançados, que perderam golos em percentagem acima do normal.

Distinguiram-se Acursio, Virgilio, Eleutério, Hernani e Jaburu.

O F. C. do Porto deve regressar a Portugal no fim da semana em curso.

HÓQUEI EM PATINS

# Boa vitória do Sintra

## e actuação meritória do Parede

Com os três encontros ontem disputados completou-se a segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

O Campo de Ourique, no Barreiro, registou o segundo empate consecutivo, por sinal ambos a dois tentos. Note-se que o «comandante», quando recebeu a visita da C. U. F., na primeira volta, não foi além de 1-0. Do resultado verificado no Barreiro beneficiou o Paço de Arcos, que mercê da vitória, por sinal robusta (11-3), alcançada sobre a Académica da Amadora, passou a ter sómente quatro pontos de distancia do «leader». Na primeira volta, o Paço de Arcos vencera por 7-3.

Em Sintra, o Parede perdeu por 3-1, desfecho pouco volumoso dada a categoria dos dois adversários. Na Parede, já os sintrenses haviam triunfado por 5-4.

### Sintra—Parede

O Parede fez deslocar a Sintra animada falange de apoio, que deve ter ficado satisfeita com a sua equipa, porquanto ela constituiu adversário difícil — muito mais difícil do que se supunha — para o quadro de António Raio.

E a verdade é que a dificuldade experimentada pelos locais não foi consequência de uma má exibição sua. Nada disso, mesmo tendo em conta a noite desafortunada do seu numero cinco, que obrigou o jogo dos «azuis» a sair «coxo». Mas, não serve esse facto de atenuante, pois da banda dos paredenses verificou-se a mesma deficiência e, por sinal, filha do mesmo numero — cinco. Bem procuraram os «quatros» — Pompílio e Honório — contrabalançar, com a sua infatigável acção, para que as suas equipas não sofressem qualquer abalo proveniente da pouca eficácia de Faria e de Pinto, e, com efeito, quase o conseguiram.

No entanto, em relação aos visitados, pôde anotar-se um período magnífico no primeiro trecho da partida, em que com sucessivas triangulações desenhadas com a colaboração de todos os seus elementos obrigaram os campeões da segunda divisão quase a ser apenas espectadores — passe a imagem.

Todavia, após o descanso mais que regulamentar, já que durou mais de cinco minutos, o Parede rectificou a posição do seu médio e o andamento imprimido ao jogo e aumentando a velocidade fez «mossa» na defesa contrária que permitiu ao seu guarda-redes mostrar quanto vale. Como gamos, os paredenses acercavam-se das balizas de Rodrigues e aos quatro minutos chegaram a fazer um golo por Pinto, que o árbitro, inexplicávelmente, anulou. Realmente, não se percebe a decisão do juiz de campo, pois foi um lance de puro hóquei patinado. O jogador rematou em conformidade, decerto, com os ensinamentos oferecidos pelo seu técnico. Estarão os técnicos a ensinar mal o a b c do hóquei?

Prossigamos na análise do desafio. — O guarda-redes da Parede também nos ofereceu uma esplêndida exibição, mormente nas defesas das bolas atiradas á flor da pista.

Em conclusão, bom desafio, em que a vitória caiu para o lado da equipa mais homogénea e dotada de maiores valores individuais, se bem que os paredenses, mais uma vez, demonstraram ser óptimos patinadores.

Aos 6 minutos, Pompílio abriu o activo. Aos 10 minutos, o mesmo jogador pôs a marca em 2-0, com que se atingiu o intervalo.

Aos 2 minutos do segundo tempo, Honório apontou uma grande penalidade defendida. Aos 4 minutos, Pinto viu o seu golo anulado.

No minuto seguinte, o árbitro confere um «penalty» (não descortinámos a falta correspondente...) ao Parede, que Pinto converteu no primeiro golo para a sua equipa. Mais um minuto, e Edgar falhou

**(Continua na página seguinte)**

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

# O corredor português tinha razão

## quando disse que não temia os Pirenéus

Parece já não haver duvidas quanto ao valor do português Alves Barbosa, que em hora feliz foi mandado á Volta á França em bicicleta. Tudo quanto pudesse pensar-se acerca da impossibilidade do nosso compatriota fazer boa figura na célebre corrida, dado que ia só e integrado numa equipa onde pontificava o grande estradista que é o luxemburguês Gaul, já não tem razão de ser. Nunca um ciclista lusitano conseguiu, no estrangeiro, cometer as proezas que se apontam ao corredor do Sangalhos. E, no entanto, alguns ciclistas portugueses fizeram «coisas» interessantes. Recordemos a presença de Fernando Moreira e Dias Santos em várias competições; recordemos a primeira ida de uma equipa lusitana á Volta á Espanha; recordemos o 2.º lugar que nesta prova João Rebelo alcançou no Prémio da Montanha; recordemos o triunfo obtido por Ribeiro da Silva no Prémio da Montanha da Volta a Pontevedra de 1955; recordemos as classificações interessantes, brilhantes mesmo, registadas na Volta a Marrocos, precisamente a prova onde Alves Barbosa tomou contacto directo com os famosos ciclistas de além-fronteiras.

Tudo isto, que é de recordar nesta hora de euforia do ciclismo luso, não sofre, na verdade, comparação com aquilo que o bairradino está a fazer na extraordinária corrida que é a Volta á França.

Bastará referir o seu 12.º lugar depois da segunda tirada dos Pireneus, para se ter perfeitamente a noção da capacidade do nosso jovem ciclista. Onde falharam homens de nomeada, onde o próprio Gaul não conseguiu impor-se, pôde Alves Barbosa dar nas vistas, em condições de merecer os mais rasgados elogios de toda a crítica, desde a exigente crítica francesa, a começar pela do jornal organizador «L'Equipe», até á italiana, á suíça, etc. E, mais ainda, tendo logo na segunda etapa ascendido ao lugar de «imediato» da equipa Luxemburgo-Mista, Nicolas Frantz, orientador técnico deste grupo, homem profundo conhecedor dos ciclistas e do ciclismo, admite que Alves Barbosa venha a ser o chefe da sua turma, suplantando Gaul e outros bons estradistas!

E' notável, sem duvida.

Tendo actuado em condições de brilhar na primeira fase da competição, aproveitando o terreno plano que se estende de Reims a Bordeus, Alves Barbosa entrou na fase dos Pireneus numa posição que era lisongeira. Simplesmente, poderia pensar-se que, reservados os grandes «ases» para a montanha, a ofensiva destes no Aubisque, no Aspyn e no Peyressourde derrubasse as esperanças do Português. A tirada de Baiona a Pau fez tremer os admiradores de Alves Barbosa, que são já todos os Portugueses, do desporto e fora do desporto. O bairradino teve um desfalecimento, na subida crucial do Aubisque, pareceu adoentado ao chegar a Pau, tendo-se até propalado a sua desistencia, mas o moral continuava robusto. Sabendo que a sua prova estava a ser acompanhada com entusiasmo e admiração pelos compatriotas, tendo o pai perto dele, o que terá representado reconforto moral, Barbosa foi digno de um campeão na etapa de Luchon. Manteve-se sempre na frente, chegou a comandar, não cedeu largo terreno nas rampas imponentes do Aubisque e do Peyressourde, e, em Luchon era 7.º da etapa e 12.º da classificação geral!

A subida do Aubisque, levando-o a alturas ignoradas, abalou momentaneamente o nosso compatriota. Mais que o chamado «mal de altitude», Barbosa terá sentido os efeitos de puxar normalmente por uma «desmultiplicação» pesada, que certamente lhe atingiu os musculos. Mas a sua juventude, a preparação que seguiu, os cuidados de que terá sido objecto, retemperaram-lhe as forças. A sua acção no segundo dia dos Pireneus pode considerar-se brilhante, de alto valor atlético, desde já o impondo ao respeito geral.

Um estreante na prova, que ainda para mais é da categoria de independentes enquanto todos os outros são profissionais, endurecidos no «metier», encontrava-se em Luchon a 20 m. 47 s. do «leader», o belga Andrianssens. Notável, repetimos.

E, desde já, Nicolas Frantz declara que, no próximo ano, pretende ter Alves Barbosa sob as suas ordens. Isto, mais que outros comentários, define o mérito de Alves Barbosa, o prestigio que já alcançou, confirmado pela outra afirmação do duplo vencedor do «Tour»: Alves Barbosa poderá ser um dos maiores corredores europeus nos próximos anos!

Não admira, portanto, que o publico português esteja a seguir a carreira do ciclista da Bairrada com o mais vivo entusiasmo. E podendo, ainda, dar-se um colapso — em ciclismo sucedem, frequentemente, as coisas mais inesperadas e espantosas — um facto é certo: o campeão de Portugal foi até onde nenhum outro ciclista português pôde ir. E a sua acção, brilhante, decidida, confiante, permite supor que ficarão abertas de par em par, escancaradas, as portas por onde os corredores lusos poderão infiltrar-se nas grandes competições estrangeiras.

A etapa de hoje vai de Luchon a Toulouse. Terminam os Pireneus, mas há ainda contrariedades a vencer. Os montes de hoje são menos «duros» que os anteriores, a não ser o Tourmalet, que é «dos tais». Mas o rapaz de Montemor-o-Velho está seguro de si... Os Pireneus, como disse há pouco, não o assustam. Assustavam-no, sim, os corredores. Mas a esses, seja Darrigade ou Gaul, seja Andrianssens ou Bahamontes, já Barbosa tomou o pulso. São homens como ele!

Palpita-nos que o nosso campeão confirmará hoje os seus créditos. Os seus antecedentes na prova assim o dizem. E os «juizes de paz» pirenaicos ditarão a sua sentença: aprovado em mérito absoluto e relativo...

## De Louchon a Toulouse

### A tirada de hoje

LOUCHON, 18. — O percurso da tirada de hoje da Volta á França deixa cedo os Pireneus, depois de subir e descer mais dois picos, terminando em Toulouse. Os 99 corredores que hoje responderam ao sinal da partida, ás 11 e 40, comandados pelo «camisola amarela» Jean Adrianssens, da Bélgica, terão á sua frente duas montanhas a trepar: o Passo de Arès, a 796 metros de altitude, e o Passo de Port d'Aspet, de 1.069 metros, considerados respectivamente de terceira e segunda categoria para a pontuação a contar para o Prémio da Montanha.

Depois dos dois picos, começará a estender-se á sua frente, de novo, um terreno levemente ondulado, com estradas direitas até á meta, que dista 176 quilómetros de Louchon.

As próximas etapa e meia serão fáceis, com o percurso a desdobrar-se pelas óptimas estradas do Sul mediterraneo. O unico problema então para os corredores será, sem duvida, o calor extremo, que tomará lugar das subidas ingremes e dos caminhos mal calcetados dos Pireneus.

Apesar da escalada do Passo de Arès e de Port d'Aspet, não se esperam hoje grandes modificações na classificação geral, como aconteceu nas duas ultimas etapas. Os dois picos seguem-se quase ao inicio do percurso e qualquer concorrente que perca tempo na subida terá bastantes quilómetros de estrada á sua frente para apanhar os guias.

Entretanto, os jornais de Paris, ao mesmo tempo que se referem com elogios ao vencedor da 12.ª etapa da Volta, o luxemburguês Jean-Pierre Schmitz, salientam a espectacular exibição do espanhol Bahamontes na escalada do Peyresourde, que lhe valeu a taça Remington.

«O espanhol Bahamontes não venceu a etapa como era seu desejo — escreve o «Parisien Liberé» — mas não perdeu tudo hoje. Com efeito, não foi ele quem arrebatou o «Prix des Grands Cols» (Taça Remington), de 100 mil francos, por ser o corredor que trepou com maior rapidez o Peyresourde?»

O diário desportivo «L'Equipe» também dedicou um lugar especial á sensacional subida do corredor espanhol e á sua obtenção da Taça Remington.

Os principais pontos por onde passam hoje os concorrentes da 13.ª etapa, são os seguintes: Muna, Passo de Arès, Cazaunous, Port d'Aspet, Eaint-Girous, Montesquieu, e Vignolles.

O vencedor deverá cortar a meta, no Estádio de Toulouse, onde serão percorridos os ultimos 700 metros, cerca das 16 e 18. — (A. N. I.).

# Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

um «penalty» atirando á figura de Farinha.

Aos 8 minutos, Raio apontou para fora, outro castigo máximo. Aos 13 minutos, Pompílio fixou o resultado em 3-1. Em reservas, venceu o Sintra, por 4-2.

SINTRA — Rodrigues, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

PAREDE — Farinha, Costeira, Arnaldo, Honório e Pinto.

Arbitro: José de Abreu.

### P. Arcos—Ac. Amadora

Jogo em Paço de Arcos, dirigido por Manuel Henriques.

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde (Valente), Campos, Virgílio, Jesus Correia e Correia dos Santos.

AC. AMADORA — José Ferreira, Vasco Mota, Príncipe, Manuel Ferreira e Alvaro Ferreira.

Ao intervalo: 6-3. Na primeira parte, os amadorenses ainda conseguiram boa resistência. No segundo tempo, porém, o Paço de Arcos dominou claramente, triunfando por 11-3. Os golos dos vencedores foram obtidos por Correia dos Santos (7) e Jesus Correia (4). Os dos vencidos foram feitos por Manuel Ferreira (2) e Alvaro Ferreira. Em 2.ª, 2-2; em reservas, vitória do Paço de Arcos, por 5-3.

### Cuf., 2—C. Ourique, 2

Jogo no Barreiro, dirigido por Cabrita Domingues.

As equipas:

C. U. F. — Carvalho, F. Ferreira, R. Simões, Custódio e José António.

C. Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Nazário, Rebelo e Barreto.

Ao intervalo: 1-0, golo marcado aos 13 minutos, por Ramiro Simões. Na segunda parte, aos 8 minutos, José António aumentou a vantagem para 2-0. Contudo, Bernardino logrou obter dois golos para a sua equipa e no final, portanto, 2-2. Em reservas, a C. U. F. venceu, por 9-1.

A classificação actual é a seguinte:

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. Ourique | 11 | 8 | 3 | — | 48-17 | 30 |
| P. Arcos... | 11 | 7 | 1 | 3 | 49-34 | 26 |
| Oeiras ..... | 11 | 5 | 4 | 2 | 44-39 | 25 |
| Sintra ..... | 11 | 6 | 2 | 3 | 47-35 | 25 |
| Benfica ... | 11 | 6 | 1 | 4 | 49-33 | 24 |
| Cascais .... | 11 | 3 | 3 | 5 | 28-28 | 20 |
| C. U. F. ... | 11 | 3 | 2 | 6 | 25-41 | 19 |
| Parede ..... | 11 | 3 | 1 | 7 | 27-40 | 18 |
| Mundet ... | 11 | 3 | — | 8 | 22-42 | 17 |
| Ac. Amad. | 11 | 2 | 1 | 8 | 26-56 | 16 |

O Campeonato prossegue amanhã com o importante desafio Oeiras-Sintra, cujo resultado na primeiro volta, em Sintra, foi de 9-4, a favor de Oeiras.

## Regressou ao Brasil

### a equipa de S. Cristovão

Por via aérea, passou por Lisboa, em viagem de regresso ao Brasil, a equipa de futebol brasileira do S. Cristóvão que concluiu a digressão que veio fazer á Europa. Aquela equipa esteve retida em Barcelona, durante alguns dias, devido a dificuldades surgidas com o organizador da excursão.

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
HOJE — Despedida
do BALLET RAPSODIA PORTUGUESA
Jantares e Ceias (Adultos)
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER

# O culto da personalidade

(Continuação da 1.ª página)

samente ostentava nas cerimónias políticas e diplomáticas as dragonas de ouro de Pedro o Grande!

Desde que este homem brutal, como lhe chamava Lenine numa carta para Zinoviev, tomou conta do secretariado- geral do Partido Comunista, absorveu, de um jacto, todos os poderes do Estado. Ele só é que mandava, é que decidia, tanto em matéria administrativa, como em assuntos de justiça e todos, homens, corporações, instituições, tribunais, todos submissamente lhe obedeciam.

Joseph Staline foi assim o grande homem, o maior de todos os tempos, o génia inconfundível, o pensador inigualável, diante do qual se prosternava todo o povo russo, ou transido de medo ou delirante de admiração, como as turbas germanicas diante das ferocidades histéricas de Hitler.

Era nestes termos que as Academias, os Congressos e o Soviet Supremo o proclamavam.

Para se fazer uma ideia do grau de divinização a que tinha chegado o ditador de todas as Russias, basta citar este trecho de uma mensagem que um congresso de jovens comunistas lhe dirigiu:

Camarada Staline!
Pelo sol da vossa vida
Todos os cantos da Terra são iluminados!
Staline, bandeira do grande combate,
Staline cantico dos séculos futuros,
Staline, sol do destino nacional,
Staline, felicidade dos homens soviéticos,
Staline, orgulho e glória das vitórias,
Staline, inspiração das ideias imortais,
Staline, Lenine dos presentes anos!

Foi contra este culto da personalidade, este endeusamento do indivíduo que se insurgiu o ultimo congresso comunista, onde foi lido o relatório do sucessor de Staline, no comité executivo do partido.

O relatório refere-se ás violências, perseguições, execuções de que foram vítimas figuras eminentes do partido e que resultaram da excessiva concentração de poderes nas mãos dum só homem.

Staline nem se dignava consultar os seus colegas do Comité Central sobre as medidas que julgava necessárias para exterminar o que ele chamava os *inimigos do povo*.

Haja vista as instruções que, por sua própria iniciativa, fez enviar ás entidades incumbidas de instruir, julgar e executar os processos políticos:

1 — Ordem é dada aos organismos de instrução de acelerar o estudo dos processos daqueles que são acusados de preparação ou de execução de actos terroristas.

2 — Ordem é dada aos orgãos judiciais de não suspender a execução das sentenças com o fundamento de estudar as possibilidades do recurso de graça, visto que o presidium do comité central executivo da U. R. S. S. não considera possível receber petições de tal natureza.

3 — Ordem é dada aos organismos do comissariado dos negócios interiores de executar as sentenças de morte contra os criminosos da referida categoria logo que as sentenças sejam proferidas.

Para tomar resoluções de tanta gravidade no ponto de vista do prestigio da doutrina enunciada por Lenine, era preciso que Staline se sentisse imune de toda a responsabilidade e inviolável na sua soberania.

Mas um problema surge do tumulto das revelações: não será o *culto da personalidade* a consequencia fatal da ditadura?

E' lógico concluir que sim.

A história das ditaduras mostra-nos efectivamente que há sempre um homem que colocado, por circunstancias ocasionais e muitas vezes imprevisíveis, acima de todos, como num trono ou num altar, concentra em si todos os poderes e do alto da posição em que a aventura o guindou comanda e impõe, sem responsabilidade e sem controle, a sua vontade e o seu capricho.

A razão está talvez na estrutura complicada dos regimes desta espécie agitados pela diversidade das aspirações que se aglomeram e pelos ódios de diferente origem política que se conjugam e se fundem num objectivo unico: a defesa contra o inimigo comum que é a verdadeira democracia.

Não há necessidade de citar exemplos porque eles estão aí bem patentes na crónica dos tempos contemporaneos.

Mas não estará a repetir-se na Russia o mesmo fenómeno a que se refere o relatório de Kruchtchev, fenómeno que conduz irresistívelmente á supremacia de um só homem?

Os ultimos acontecimentos, a análise dos factos que se desenrolam dentro e fora daquele país, mostram-nos que a evolução se faz no sentido de reforçar o poder e a autoridade de Kruchtchev a quem já chamam o *patrão!*

Bulganine é o chefe do Governo, mas não dá um passo sem que a seu lado se encontre Kruchtchev, não diz uma palavra, sem que os olhos coruscantes deste homem, bem disposto, mas obstinado, se fixem sobre ele, como a preveni-lo ou a fiscalizá-lo.

No jantar que, na ultima viagem a Londres, lhes foi oferecido na Camara dos Comuns, foi Kruchtchev o alvo das críticas dos trabalhistas e que com estes altercou. Bulganine, silencioso, puchando a ponta da barbicha loira, assistia ao debate, sorrindo.

Foi por isso que Kruchtchev, na recepção que foi feita ao marechal Tito, não deixou de o notar nestas palavras: «Que querem? Os trabalhistas apreciaram muito Bulganine e desdenharam-me. Então voltei-me para os conservadores e sou decididamente um conservador. Não sei quem levará a melhor, se o trabalhista Bulganine ou o conservador Kruchtchev, mas constato que são os conservadores que continuam no Poder».

Não será um prognóstico esta confissão? Tudo depende do sentido que esta palavra *conservador* terá na concepção política de Kruchtchev...

CARLOS OLAVO

CURSOS DE CORTE E COSTURA
GRATUITOS

TODAS AS LEITORAS DA REVISTA «MODAS & BORDADOS» PODEM, AGORA, APRENDER GRATUITAMENTE O CORTE, A CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO FEMININO E INFANTIL. ESTE ENSINO, DADO ATRAVÉS DE «MODAS & BORDADOS», COMPREENDE DOIS CURSOS — CORTE E COSTURA, CURSOS BEM ORGANIZADOS, MODERNOS, CHEIOS DE EXEMPLOS, ELES PERMITIRÃO TAMBÉM AS LEITORAS DA REVISTA CONHECER PERFEITAMENTE A TÉCNICA DO VESTUÁRIO E A ARTE DE BEM TRAJAR.

«MODAS & BORDADOS» publica-se todas as quartas-feiras, desde há 45 anos.

# De ontem para hoje

✱ **EXEMPLO DE VALOR** — Um heroi de palmo e meio, entre ovações e sorrisos, recebeu o diploma e a medalha de abnegação. Foi o presidente da Camara de Louredo (Cinfães) quem lho entregou, em nome do Instituto de Socorros a Náufragos. Que fez para tal merecer o pequeno António Ferreira, cujos sete anos amoráveis e travessos não parecem, á primeira vista, capazes de extraordinários cometimentos? A história é simples, como quase todas as coisas grandes e belas. Em três palavras se conta. Em Maio de 1955 — já lá vai mais de um ano — o que ele fez foi simplesmente arrostar com a morte, decididamente, nas águas do rio Douro, para lhes arrebatar, num momento de infinita angustia, a sua primita Maria Adelaide, de dois anos, que estava prestes a afogar-se. Tem fibra o António Ferreira, homenzinho de sete anos! Não esqueçamos o seu exemplo.

✱ **A PROVENÇA E O RIBATEJO** — Encontra-se em Lisboa uma eminente figura da vida universitária francesa, que é ao mesmo tempo um dos mais firmes e dedicados amigos de Portugal. Ao prof. Jean Baptiste Aquarone, titular da cadeira de Estudos Portugueses na Universidade de Mompilher, deve-se, em grande parte, como a acção do Instituto de Alta Cultura, a extraordinária expansão da nossa língua e da nossa civilização em toda a França Mediterranica, terra das cortes de amor e do grande Mistral, de Daudet, das charnecas odorantes e das campinas salgadas á beira-mar. Filho da Provença, o prof. Aquarone não se limita a ser um erudito e um elegante prosador: é também um apaixonado dos espectáculos da natureza mais ricos em cor e em vida. Encarregado neste momento pelo importante diário do Sul da França «Midi Libre» de escrever uma série de artigos sobre o Ribatejo, será recebido depois de amanhã, dia 20, em Coruche pelo lavrador e ganadeiro Alberto Patricio, que em sua honra oferece uma festa típica. Nessa ocasião, o ilustre visitante entregará aos campinos portugueses um tridente de honra, por encargo do presidente da instituição da Camargue «La Nation Gardiane», defensora das velhas tradições provençais. Representantes da embaixada de França e do S. N. I. estarão presentes. Na próxima semana o prof. Aquarone fará uma conferência em português na Casa da Imprensa sobre o tema «A Camargue — reino maravilhoso do touro e do cavalo».

✱ **O DIABO NO CORPO** — Começou a sarrafusca quando o Julio da Mouraria, vendedor de banha de cobra, desatou aos pontapés ao guarda-vento. Foi o «retrato da Ricardina». Não o deixavam entrar no restaurante e ele, furioso, quase ia demolindo a bela porta de mogno. Depois fugiu, mas os criados de mesa deram-lhe caça pelas ruas fora, e dentro em breve aparecia um policia, que o intimava a aquietar-se e acompanhá-lo. Qual conversa! O Julio tinha o diabo no corpo. E houve soco, cabeçada, pontapé. Um guarda-nocturno surgiu do negrume e atirou-se ao desordeiro, dominando-o, por fim, a golpes de sabre. O guarda-nocturno foi tratado no Hospital de S. José, onde agora se encontra, sob prisão, o Julio da Mouraria. Lisboa nocturna oferece ainda ás vezes (cada vez menos, felizmente), destas cenas pitorescas e lamentáveis.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. presidente da Republica, os srs. coronel Afonso de Magalhães de Almeida Fernandes, dr. António Raul Galiano Tavares, engs. José Belard da Fonseca e Carlos Guilherme Craveiro Lopes Couvreur, capitão-médico Fernando Jaime Machado Faria e Fernando Mouzinho de Albuquerque. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Ultramar. ✱ Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales). ✱ O dia de ontem assinala-se pela série de incêndios que em todo o País lavraram. Entre os de maior vulto assinalamos o que consumiu 600 arrobas de cortiça numa propriedade de S. Domingos (Santiago do Cacém) pertencente ao sr. António Gamito Estêvão; o que devorou, em Celorico da Beira, uma casa de habitação do sr. José Manuel da Costa. Em Portalegre, por desleixo de alguns trabalhadores, ateou-se também um incêndio numa eira do sr. João José Baptista; em Nine (Vila Nova de Famalicão, inflamaram-se várias medas de palha; em Lisboa, no parque florestal de Monsanto, ardeu também grande extensão de restolho.

# O acesso ao Bairro Santos

## cuja população aumentou muito

## *é prejudicado pela via férrea*

O Bairro Santos (ao Rego) beneficia presentemente de uma grande transformação. Casas abarracadas estão a desaparecer gradualmente e a ser substituídas por prédios de bom aspecto, para 6 e 8 inquilinos. O sistema de iluminação publica também vai ser modificado, para o que já se encontram colocados muitos candieiros, quer nas fachadas dos prédios, quer em postes de cimento armado.

Entretanto, velhos imóveis do lado Ocidental da Rua da Beneficência — a mais importante do bairro — já foram comprados para demolir e no local se construiram prédios de habitação. Também foram vendidas partes de duas quintas muradas, que dão para a citada rua, as quais se destinam igualmente á construção de habitações.

A população do bairro, que já era grande, aumenta, assim, constantemente, pelo que o problema do seu acesso se torna cada vez mais instante. E' que a Rua da Beneficência, a via principal que serve o bairro, como acima se diz, é cortada pelo caminho de ferro (estação do Rego). Dado o grande movimento de comboios, muitos dos quais param ali obrigatóriamente, e as constantes manobras das composições de mercadorias, o transito na referida rua é cortado frequentemente e muitas vezes por periodos muito longos.

A Camara Municipal, embora só depois de muitos anos e de inumeras reclamações, já providenciou com o objectivo de eliminar duas gargantas que dificultavam imenso o transito na Rua da Beneficência, uma á entrada desta artéria, na Avenida de Berna, e que era formada pelas ruínas da capela do Hospital Curry Cabral, e outra, mais acima, a seguir á passagem de nível, constituída por um morro e um cunhal do muro de vedação de uma propriedade.

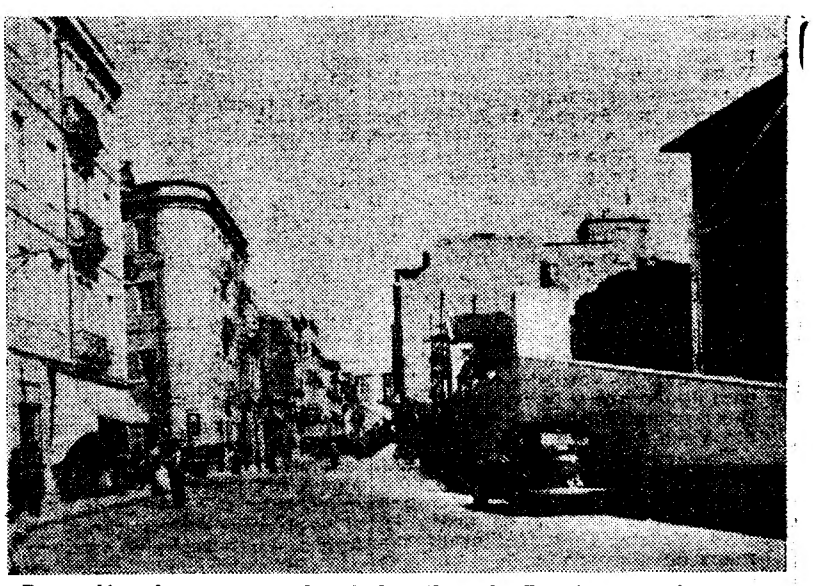
Conforme mostram as gravuras que publicamos, os trabalhos de eliminação da primeira garganta estão quase concluídos, pois só o tapume construído em consequência das obras impede agora a utilização de toda a largura da rua. Quanto á segunda, foi já totalmente eliminada. A rua em referência, a partir do local onde existiu a garganta, oferece presentemente uma perspectiva interessante, vendo-se ao fundo parte do edifício do Hospital de Santa Maria.

E' chegada a oportunidade, portanto, de eliminar a passagem de nível, sem o que tudo quanto se fez deixará de ter qualquer interesse prático. Aliás, não parece ser difícil a solução, pois a rua poderá passar sob a via férrea.

Outra obra que se impõe, e que será muito mais fácil de realizar, é a do alargamento do pequeno troço da Rua da Beneficência, entre o topo do jardim do Hospital Curry Cabral e a estação do Rego, tanto mais que os muros que o ladeiam há muito ameaçam ruina e põem em risco a segurança de quem junto deles passa.

Quanto á reconstrução dos pavimentos das ruas do Bairro Santos, em estado deplorável desde há muitos anos, abstemo-nos de fazer qualquer comentário, por julgarmos que a Camara Municipal já considerou o assunto.

A antiga capela do Hospital Curr
demo



Para além da passagem de nível a Rua da Beneficência oferece esta nova perspectiva

A VOLTA A FRANÇA

# Alves Barbosa

## vai bem lançado

## na etapa de hoje

JUZET D'IZAUT, 18.—Os 99 corredores que disputam agora a «Volta» á França partiram, ás 11 e 40, de Luchon, para a 13.ª tirada, que termina em Toulouse (176 kms.).

Em Fronsac (19 kms.), os corredores passaram em grupo, ás 12 e 10.

No cimo do Arès, Monti passou á frente, seguido, á distancia de 30 s., por Gaul, Bahamontes e Le Guilly. Em Juzet d'Izaut (37 kms.), Gaul e Bahamontes foram os primeiros a passar, seguidos de Monti e Ockers, então atrasados 30 s. em relação áqueles.—(F. P.).

### Alves Barbosa entre os da frente

**PICO DE PORTET D'ASPET, 18. — Um pelotão de 13 corredores, comandado por Charlie Gaul e que incluia o português Alves Barbosa, passou aqui com 2 minutos de avanço sobre o grupo principal. — (A. N. I.).**

# Apresentam-se enigmáticas

## as condições do envenamento

## *da sr.ª Clare Booth Luce*

ROMA, 18—Interrogado sobre a intoxicação, devido a emanações de vapores de arsénico, de que teria sido vítima a sr. Clare Booth Luce, embaixatriz dos Estados Unidos em Roma, o prof. Cesare Gerin, director do Instituto de Medicina Legal, declarou que em vinte e cinco anos de actividade, nunca teve conhecimento de caso igual. Indicou que as tintas á base de arsénico ainda são utilizadas a bordo dos navios, mas não para efeitos de decoração. Admitiu, porém, que ainda se encontram no comércio produtos semelhantes aos que teriam sido usados para a pintura do quarto de dormir da sr.ª Clare Luce.

O prof. Gerin acha «estranho que a desintoxicação tenha sido tão demorada». Costuma fazer-se rápidamente pelos rins, o baço, as glandulas intestinais. Experiências feitas em animais permitiram demonstrar que o organismo é capaz de eliminar o veneno num período de 15 a 30 dias.—(F. P.).

### Controvérsia nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18. — Um fabricante de tintas manifestou as suas duvidas quanto á possibilidade de a sr.ª Clare Booth Luce, embaixadora dos Estados Unidos em Itália, ter sido envenenada pelo arsénico da tinta empregada na pintura do tecto do seu quarto de dormir. Joseph Battley, presidente da «National Paint Association», afirma que as tintas fabricadas nos Estados Unidos não contêm arsénico, mas que soube, durante a guerra, que os Italianos utilizavam trióxido de arsénico como insecticida. E' possível — nota — que este produto seja utilizado para matar ratos ou baratas nas casas de habitação, mas é inconcebível que entre no fabrico de tintas.

Em contrapartida, um bioquímico do Governo americano, Edwin Laug, é de opinião que a sr.ª Clare Booth Luce pode ser particularmente sensível ao arsénico. Considera possível que no passado, o arsénico entrasse na composição das tintas. Lembrou o caso em que papeis pintados que forravam paredes de casas humidas, haviam formado arseniatos provenientes do arsénico utilizado na sua composição. — (F. P.).

# Os revendedores de tabaco

### vão fundar um grémio

Numa das salas da Associação Comercial de Lisboa, reuniram-se hoje os revendedores de tabaco, com delegados de vários pontos do País, para aprovação das bases dum grémio a criar, por iniciativa dum grupo de Lisboa.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.**

**AS MARCHAS POPULARES DE ALMADA E DA CAPARICA**

**exibem-se esta noite em grande competição regionalista folclórica com os seus agrupamentos completos e um reportório de muito agrado do publico na**

**FEIRA POPULAR DE LISBOA**

**Vão com certeza alcançar êxito notável a avaliar pelo entusiasmo que despertaram nas exibições que fizeram em várias localidades**

**CAMPONESES E CEIFEIRAS** — **PESCADORES E PEIXEIRAS**

**compõem os brilhantes conjuntos artísticos e musicais, cujas canções e bailados são de grande sabor popular**

**FESTA RIJA E DE ALARIDO ESTA NOITE EM PALHAVA**

**ENTRADA GEARAL 1 ESCUDO**

# Em 3 linhas

No avião dos TAP partiu para Viena o sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Publicas. Vai, ali, tomar parte no Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo.

///

A Camara Municipal oferece hoje, ás 18 e 30, na Estufa Fria, uma recepção em honra dos estudantes do Curso de Férias da Faculdade de Letras.

///

O mestre de armas Carlos Gonçalves foi agraciado com a medalha de mérito desportivo.

///

Foi aprovado e mandado pôr em execução o programa do concurso para o posto de primeiro-sargento das tropas pára-quedistas.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos a professores do ensino profissional, industrial e comercial que foram aprovados no respectivo Exame de Estado.

///

No Pavilhão dos Desportos efectua-se no dia 31 a abertura das propostas para a adjudicação da empreitada de obras de conservação nas estufas da Quinta da Pimenteira, orçadas em 250.016$00.

///

O «Diário Municipal» publicou a lista provisória dos candidatos aos concursos para fiscal de obras, desenhador de 3.ª classe e registador-medidor.

///

As dr.as Maria Helena Lobo de Avila Quirino Rosa, Maria Armanda da Silva Matos Constantino e Madalena Jorge Gonçalves foram aprovadas no concurso para segundos-assistentes dos serviços farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Tomou posse de um lugar interino na Camara Municipal de Lisboa, o sr. engenheiro Rui Manuel Sliva de Andrade.

# Embaixador de Portugal

### no Rio de Janeiro

SALVADOR (Baía), 18. — A bordo do paquete português «Vera Cruz», chegou o embaixador de Portugal, dr. António Faria, que visitou o Norte do país, tendo embarcado no Recife, para a sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro.

O embaixador encontrou-se a bordo com sua esposa, que vinha de Portugal, seguindo ambos para o Rio de Janeiro, onde devem chegar amanhã.

O dr. António Faria recebeu aqui, as homenagens das autoridades estaduais e da numerosa colónia portuguesa local. — (A. N. I.).

# Governador da Guiné

O sr. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, confere posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo governador da Guiné, sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares. A' cerimónia assistem o subsecretário de Estado do Ultramar, sr. eng. Carlos Krus Abecassis; funcionários superiores do ministério, antigos governadores de províncias ultramarinas e amigos do empossado.

r Cabral (Rego) está práticamente
lida

# ficiais belgas

## em visita de cortesia a Portugal

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, a missão dos chefes dos estados-maiores de Terra, Mar e Ar da Bélgica, constituida pelos oficiais srs. Franz Burniaux, Jean Ducq e Leonard van Inthout, Jean Robin e Oscar Hateon. Regressam de Leopoldville e aproveitam a sua passagem pelo nosso País, para fazer uma visita de cortesia aos chefes dos estados-maiores das Forças Armadas Portuguesas. No aeroporto eram aguardados pelos srs. general Lopes da Silva, chefe do estado-maior do Exército; almirante Guerreiro de Brito, chefe do estado-maior da Armada; general Frederico Costa, subchefe do estado-maior das Forças Aéreas, que representava também o general Costa Macedo, chefe do estado-maior; comodoro Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; coronel Burniat, director da Sabena, e capitão Abrunhosa, ajudante do general Lopes da Silva.

A missão deve regressar a Bruxelas amanhã ou depois.

## Está a prosperar

### o negócio de cadáveres

**MANILA, 18. — As escolas de Medicina das Filipinas lutam, actualmente, com falta de cadáveres, para dissecação, e estudam os meios de impor um limite ao preço dos corpos que atingem 285 a 300 pesos cada, com risco de subir, em resultado dos inumeros pedidos.**

**O rev. Jesus Diaz, decano da Faculdade de Medicina, reclamou a abertura de negociações com o Governo de Hong-Kong, para que este permita a exportação de cadáveres para as Filipinas, pois a sua falta pode tornar-se grave. — (F. P.).**

## Sessão de homenagem

### a dois radiologistas

No hospital dos Capuchos, realizou-se hoje, por iniciativa do director dos Serviços de Radiologia daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Idálio de Oliveira, uma homenagem aos srs. prof. dr. Carlos Santos e dr. Carlos Guedes, que exerceram os cargos de directores daqueles serviços.

A' cerimónia estiveram presentes, além dos homenageados, o promotor da homenagem e todo o corpo médico e de enfermagem dos serviços de Radiologia.

O sr. dr. Idálio de Oliveira referiu-se ao significado da homenagem e fez o elogio dos dois antigos directores do seu serviço, tendo a seguir descerrado uma placa de homenagem numa das paredes, onde ficam gravados os nomes dos dois homenageados e a data em que exerceram aquele cargo.

O sr. dr. Carlos Guedes agradeceu em breves palavras. Falaram depois os srs. drs. Luís Quintela e Belo Morais, respectivamente, director e assistente dos Serviços de Cirurgia Torácica, que se associaram á singela mas expressiva homenagem. Por fim, o prof. dr. Carlos Santos pronunciou também algumas palavras de agradecimento.

# A delegação

## de antigos combatentes do Sul de Angola

### seguiu hoje no «Uige»

A bordo do paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, que hoje, pelas 16 horas, deixou o Tejo, partiu para Angola a delegação dos antigos combatentes organizada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra e sob o alto patrocínio do Governo e das autoridades militares daquela província ultramarina.

Da delegação fazem parte vinte e um oficiais superiores e subalternos, sargentos e praças, entre os quais se destacam os srs. almirante Afonso Cerqueira, que foi o comandante do Batalhão de Marinha, nos combates de Mongua; general Costa Andrade, actual comandante da 4.ª Divisão Militar (Evora) e que naqueles combates estabeleceu ligações num período difícil; brigadeiro Oliveira Duarte, que fez a campanha do Sul de Angola e Moçambique; Faria Afonso, antigo combatente e secretário-geral da Liga dos Combatentes; coroneis-médico Manuel Mata Junior, Duarte Cadima e Sande Lemos; tenente-coronel Sá Morais e outros oficiais.

Fazem ainda parte da delegação o sargento-ajudante da Armada, António Manuel dos Santos, que conta 84 anos de idade e que foi combatente da India em 1895, na expedição que era comandada pelo infante D. Afonso e que serviu ali sob as ordens directas do falecido marechal Gomes da Costa e mais tarde tomou parte no Batalhão de Marinha, fazendo a campanha do Sul de Angola; e dois soldados e mais dois marinheiros que fizeram também a campanha do Sul de Angola.

Estiveram a bordo do «Uige», a apresentar cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, os srs. general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes; coronel Pina Cabral; Bernardino Costa, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação; representantes da Agência de Lisboa, da Liga dos Combatentes; oficiais do Exército e da Armada e muitos amigos e pessoas das famílias dos componentes da delegação.

O «Uige» chegará no dia 27 a Luanda e a delegação regressa a Lisboa no dia 30 de Agosto a bordo do «Império».

# A reunião em Paris

## do Conselho da O.E.C.E.

PARIS, 18 — O Conselho da O. E. C. E. aprovou, esta manhã, um projecto de resolução relativo aos problemas da energia. E' criado um grupo de trabalho que se reunirá em Setembro, a fim de submeter ao Conselho propostas relativas ás medidas que devem ser tomadas no plano da energia, tendo em vista uma cooperação mais lata dos países membros da O. E. C. E., os quais são convidados a fazer-se representar nas reuniões do grupo de trabalho, por funcionários superiores encarregados da coordenação dos aprovisionamentos em energia nos seus países respectivos. Os Governos dos Estados Unidos e do Canadá são, também, convidados a fazer-se representar.

A alta autoridade da C. E. C. A. é convidada, igualmente, a fazer-se representar no mesmo grupo, bem como os representantes dos «comités» do Gás, do Carvão e do Petróleo. O grupo de trabalho apresentará o seu relatório ao Conselho até 1 de Janeiro de 1957. — (F. P.).

## Técnicos brasileiros

### em digressão pela Europa

E' esta tarde aguardada em Lisboa, vinda de avião, uma delegação de técnicos da Sociedade Mineira de Engenharia, que, na Europa visitará os centros industriais e universidades, grandes obras de engenharia, e tudo o que interessa ao desenvolvimento técnico de Engenharia. A caravana é constituida por 64 pessoas e deverá permanecer na Europa cerca de dois meses.

COMO DECORREM O S EXAMES

# São fortes em História

## os alunos do 3.º ciclo dos liceus de Lisboa

Pelos vistos, os alunos do 3.º ciclo liceal sabem muita História. Pois se, nos exames deste ano, não houve grande percentagem de reprovações nesta disciplina, só por ter havido muitas dispensas é possível justificar o reduzido numero de provas orais nos liceus de Lisboa.

E' preciso ter muita sorte para assistir a uma prova oral de História do 3.º ciclo, Tanta, que não tivemos senão a suficiente para assistir a duas. Para os leitores, tanto ou mais interessados que nós em saber a matéria de exame do 3.º ciclo, na disciplina de História, aqui ficam os relatos das provas a que assistimos, como duas verdadeiras raridades.

### No Liceu de Passos Manuel

Aquela sala do liceu de Passos Manuel é enorme e branca. E' preciso procurar a mesa do juri.

Os professores não estão em tronos. Tudo ali é simples e natural. Os alunos sorriem.

Está calor. Até o calor se distribui equitativamente por mestres e discípulos.

Os professores não têm um aspecto rígido. Abanam-se com mata-borrões.

—Aluno X, venha fazer a sua prova de História.

O aluno X levanta-se. Usa óculos. Coragem, X — dizem-lhe. Não é necessário. O aluno X está perfeitamente calmo. Tão calmo que suspeitamos do seu nervosismo oculto. O aluno X senta-se em frente dos profesores. O aluno X está á vontade, sem ser incorrecto. E' um autêntico diplomata, este X.

—Pois sr. X, diga-me por onde deseja começar a sua prova.

O aluno X responde. Quer começar a sua prova por uma descrição das revoluções liberais.

—Nesse caso, conhece-as a fundo. Principie.

O aluno X veste de azul. Principia. D. João VI. As invasões francesas. A fuga para ...

—Fuga?! Cómo fuga?!...

O aluno X consente. Está bem, não foi fuga. D. João VI fez uma retirada. Retirada estratégica, por sinal. O regresso. D. Pedro. D. Miguel. O conflito. O Mindelo...

—Mais devagar. Que salto foi esse para o Mindelo? O Mindelo não foi logo. D. Pedro esteve antes... Onde esteve ele?

O aluno X não sabe onde esteve D. Pedro.

Começa a fantasiar. Talvez na Escócia (Sorrisos). Solta um brado. Agora já sabe! Esteve aqui e ali e acolá.

—Muito bem. Prossiga, sr. X.

O sr. X prossegue.

Desembarca no Mindelo. Penetra no Porto. E' cercado. Ataca pelo Algarve. Vence D. Miguel. Assina convenções.

—Esplêndido! Que foi a revolução da Maria da Fonte?

—Não sei...

—Não sabe?! Eu ajudo-o. Deu-se no Minho. Foi contra um decreto acerca...

Os mortos!... — grita o aluno X.

Depois, já mais calmo, explica a revolução em pormenor.

(Continua na 15.ª página)

# Assembleia Nacional

### A viagem presidencial a África

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prosseguem a discussão e a votação das restantes bases da proposta de lei que institui as seis primeiras Corporações. As primeiras foram ontem aprovadas, com emendas, depois de, sobre elas, terem falado o professor Mário de Figueiredo, os drs. Aguedo de Oliveira e Abrantes Tavares, os engenheiros-agronomos Jorge Jardim e Camilo de Mendonça e o major Botelho Moniz.

Logo que terminar a votação, passar-se-á á apreciação do pedido governamental de autorização para a viagem oficial do sr. Presidente da Republica á União da Africa do Sul e á Federação da Rodésia e da Niassalandia, a convite dos respectivos Governos, quando da sua próxima visita a Moçambique, em Agosto e Setembro — viagem que já foi aprovada em conselho de ministros.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,1; minima, 15°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,4; minima, 18°,5.*

# Prontificou-se a arranjar bilhetes de identidade

## mas excedeu-se no seu zelo

Quem, nos ultimos anos, tenha tido que recorrer ao Arquivo de Identificação, para tirar bilhete de identidade, decerto se recorda de ter visto um sujeito solicito, que andava pelas imediações do edificio a oferecer-se para ajudar a preencher todas as formalidades necessárias para a obtenção daquele documento. Era José Paulino da Costa Otero, que, fazendo escritório numa taberna em frente, prestava, na verdade, inestimáveis serviços, quer fornecendo e ajudando a prencher os indispensáveis impressos, quer dando todas as indicações precisas, sobretudo, para quem conhece pouco a burocracia. Atenciosamente, fazia o trabalho com rapidez e limpeza e, em recompensa, apenas recebia, além do preço dos impressos o que lhe quisessem dar.

Sucede, porém, que, levado pelo seu excesso de boa vontade para facilitar a vida aos eus clientes «eventuais», resolveu arranjar dois bilheets de identidade de pessoas conhecidas, para indicar como testemunhas abonatórias e cujas assinaturas imitava.

Descoberto o caso, foi avisada a Policia Judiciária e, feitas as investigações pelo chefe Matos Rodrigues, e pelo agente Parente, foi organizado um processo, já concluido e enviado a tribunal.

# Cinco concelhos

## pedem ao Governo a construção de duas estradas

Acompanhados dos chefes dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, os presidentes das Camaras Municipais de Águeda, Anadia, Penacova, Mortágua e Santa Comba Dão, são recebidos esta tarde pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, a quem entregarão uma petição ao Governo em que se pede a conclusão de duas estradas de importancia vital para a região de entre Caramulo e Buçaco.

Trata-se da conclusão da abertura da E. N. 334-1, que do concelho de Mortágua segue em direcção a Anadia-Águeda, da qual já estão construídos sete quilómetros até á povoação de Macieira, do concelho de Mortágua, e mais outro tanto do lado de Águeda até Boialvo; e da classificação de estrada nacional e conclusão da estrada municipal de ligação entre Mortágua e Penacova, já construída na extensão de sete quilómetros até á povoação e sede da freguesia de Marmeleira, no concelho de Mortágua.

Na petição justifica-se a necessidade urgente e a enorme projecção futura das citadas vias de comunicação.

As referidas individualidades irão depois entregar cópias da petição na Presidência do Conselho, Assembleia Nacional e gabinete do ministro do Interior.

# Revolta na Polónia — (9)

*Só em Outubro de 1944 o Governo polaco de Londres teve conhecimento, em condições estranhas e dramáticas, da combinação feita em Teerão pelo Presidente dos Estados Unidos e pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha com Estaline, sobre o futuro do seu país, o qual estava práticamente regulado sob os dois aspectos fundamentais que interessavam á União Soviética: o da delimitação das fronteiras e o da criação de um Governo que desse aos Russos a garantia de que a Polónia não voltaria a ser um corredor de invasão. Como podiam os dirigentes ocidentais ter ilusões sobre a natureza desse Governo e a sua composição?*

*Churchill e o secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, encontravam-se em Moscovo para regular diversas questões pendentes que se relacionavam com o prosseguimento da luta e a preparação da paz. A'quela cidade deslocara-se, igualmente, como representante do Presidente dos Estados Unidos, um dos seus mais próximos colaboradores, Averell Harriman. Um telegrama de Eden convidou o Governo polaco de Londres a enviar ali três dos seus membros, a fim de tomarem parte nas conversações com os Russos, as quais, segundo dizia o telegrama «iam decorrer numa atmosfera muito favorável».*

*As personalidades escolhidas— Mikolajczyk, Romer e Grabski— tomaram o avião e entraram em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, em 13 daquele mês. A esse primeiro contacto seguiu-se uma reunião formal para debater o futuro da Polónia. Os representantes deste país iam encontrar-se perante uma situação tão inesperada como dramática a qual está descrita pormenorizadamente nas obras que Mikolajkzyk e do então embaixador da Polónia em Washington, Ciechanovski, dedicaram ao assunto.*

*Servir-nos-emos do relato do segundo para esclarecer este aspecto fundamental da situação criada á Polónia, a qual está na origem dos acontecimentos que há dias se registaram em Poznam e que tão profunda emoção suscitaram no Ocidente, especialmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.*

*«Mikolajczyk, lê-se no referido relato, definiu a atitude do Governo polaco e recordou as suas ultimas propostas, as quais fo-*

(Continua na 13.ª página)

## Abelhas sem ferrão

*HANOVER, 18. — O Instituto de Apicultores da Baixa Saxonia está a tentar criar uma abelha que não dê ferroadas.*

*Das primeiras experiências resultou uma abelha tão pacífica que o apicultor não necessitava usar o véu de resguardo. No entanto, a «abelha sem ferrão» produz menos mel do que as suas companheiras mais belicosas. — (R.).*

**QUERER É PODER !...**

**O BARATEIRO DE S. DOMINGOS** quer e pode vender mais barato do que ninguém **Ouro, Pratas, Jóias** e **Relógios.**

Rua Barros Queirós, 56

**BOA MORADIA**

**Compro, na area do Restelo a Belém, ao proprietário, sem intermediários. Carta c/ todos os detalhes e preço mínimo, a este jornal ao n.º 41.**

# VIDA literária

O famoso quadro de Pieter de Hooch, «A casa de campo»

## O Desafio

*A Alfredo Morais*

Subira ao Paço nobre o trémulo impressor.
Levava um livro novo ao senhor rei Piedoso,
maravilha de engenho, um livro precioso
a que ele dera vida e alma e luz e côr.

Conluía numa sala um grupo de esplendor:
fidalgos e brigões. E ao velho descuidoso
um brada num escárneo: «Olá, cão orgulhoso,
nas vestes pareceis um perro de Azamor!»

Voltou-se o velho atrás. «Fidalgo que insultais,
deixai a espada ver!» gritou, num fogo o olhar.
Eis surge El-Rei. Silêncio. E o velho grita mais:

«a espada!» E toma-a e força-a e dobra-a até quebrar.
E após, num gesto audaz: «vilão, que assim mofais
do livro, oh! vêde bem se o conseguis rasgar».

Abril 1915.

NORBERTO DE ARAUJO

## O PRETO NO BRANCO

### Dia chuvoso
### (Do Diário de José Maria)

*O temp,o o tempo meteorológico, o calor, o frio, breve as condições de pressão e temperatura influem poderosamente sobre todos os bichos, incluindo os homens. Está, em pleno Verão, um dia morrinhento e triste. O meu papagaio, com a cabeça debaixo da asa e as penas arrepiadas, parece um pobre pássaro empalhado, agarrado ao poleiro da sua gaiola de zinco. Chamo por ele— ó loureco! Abre os olhos, fixa-me um momento e volta a fechá-los sem me ligar a importancia habitual. As pombas que vivem na torre da igreja que eu avisto daqui, do meu quintal, e nos dias de Sol cruzam constantemente o ceu, estão poisadas nos beirais do telhado, chegadas umas ás outras, com as penas encharcadas, imóveis e tristes. Estes dias assim, para que se não está preparado, que surgem como uma surpresa, uma espécie de «partida» das estações do ano, o Verão a brincar ao Inverno, desorientam-me. Tenho, pelo visto, a compleição nevrálgica, esquisita, influenciável, de uma donzela, com estas barbas de velho, mais sal que pimenta, e com o cabelo rareando no alto da cabeça. Estou também inefávelmente triste. Acho que isto da parte do Verão é uma coisa traiçoeira, uma coisa que não está bem, um roubo que ele, o Verão luminoso e quente, faz a um pobre velho como eu! Pois se já tenho tão poucos verões diante de mim, considero este dia de Inverno, como que uma injustiça, um atentado aos meus direitos. Penso que tenho diante de mim toda uma eternidade para ter frio e revolta-me esta contradição do calendário.*

*Abro as páginas deste Diário, que tenho abandonado há muito tempo. Não sei bem o que nelas vou escrever. Ele tem sido o repositório das minhas melancolias, o desabafo da minha vida humilde e sem acidentes. Substitui para as minhas confidências o amigo que não me soube criar através de tanto ano. Uma forte bátega de água tamborila nos vi-*

(Continua na página seguinte)

## FEMME NOIRE

por **Léopold Sedar Senghor**

**Femme nue, femme noire**
**Vêtue de ta couleur qui est vie, de ta forme qui est beauté!**
**J'ai grandi à ton ombre; la douceur de tes mains bandait mes yeux.**
**Et voilà qu'au coeur de l'Été et de Midi, je te découvre Terre promise, du haut d'un haut col calciné**
**Et ta beauté me foudroie en plein coeur, comme l'éclair d'un aigle.**

**Femme nue, femme obscure**
**Fruit mûr à la chair ferme, sombres extases du vin noir, bouche qui fais lyrique ma bouche**
**Savane aux horizons purs, savane qui frémis aux caresses ferventes du Vent d'Est**
**Tamtam sculpté, tamtam tendu qui grondes sous les doigts du Vainqueur**
**Ta voix grave de contre-alto est le chant spirituel de l'Aimée.**

**Femme nue, femme obscure**
**Huile que ne ride nul souffle, huile calme aux flancs de l'athlète, aux flancs des princes du mali**
**Gazelle aux attaches célestes, les perles sont étoiles sur la nuit de ta peau**
**Délices des jeux de l'esprit, les reflets de l'or rouge sur ta peau qui se moire**
**A l'ombre de ta chevelure, s'éclaire mon angoisse aux soleils prochains de tes yeux.**

**Femme nue, femme noire**
**Je chante ta beauté qui passe, forme que je fixe dans l'Éternel,**
**Avant que le Destin jaloux ne te réduise en cendres pour nourrir les racines de la vie.**

OS NOSSOS CONTOS

## A Vida e o Sonho

*por Maria Judith de Carvalho*

Podia ter sido caixeiro-viajante, maquinista de comboios ou marinheiro. Não era, porém, nenhuma dessas coisas porque nós não nos fazemos, somos construidos pelas circunstancias. O pai, naturalmente, á força de muitos pedidos, conseguira que logo aos treze anos o metessem numa casa bancária importante onde lhe tinham dado uma farda cinzenta e um lugar de futuro. «Menino, então esse cheque?», «Menino, leve esta letra ao senhor Silva!», «Então, menino?», «Me-ni-no!».

Ele afadigava-se, muito zeloso, já sério, ansioso por cumprir, e sem compreender ainda que o seu desembaraço e o seu zelo começavam já a enleá-lo todo naquela engrenagem de que nunca mais saberia libertar-se. A' noite, em casa, devorava os livros de Emílio Salgari que um colega, mais abonado do que ele, lhe ia emprestando. Outras vezes folheava um velho atlas roído e vomitado já por várias guerras, que o pai comprara em tempos num alfarrabista. Mas o que podiam significar para o Adérito as linhas das fronteiras? A ele bastavam-lhe aquelas vastas extensões azuis, aquelas cidades de nomes exóticos que lia (mal) em voz alta, para se ouvir, quase com volupia. E era feliz.

Depois os anos tinham passado quase sem ele dar por que passavam, cheios de dias longos, todos iguais, sem interesse, dias que pareciam arrastar-se, parar de vez em quando a descansar no quadrante do relógio. Começou a atender ao balcão, teve secretária própria com pasta e com esponja (era um lugar de futuro), conheceu mulheres — poucas —, casou. Era agora ele quem chamava «Menino! Menino!» E sentia, sempre ao fazê-lo, como

(Continua na 13.ª página)

## René Clair

### doutor honoris causa de Cambridge

*René Clair entrou, na Universidade de Cambridge, como doutor «honoris causa». E' preciso, porém, frisar que ele não é, apenas, autor de filmes, entre outros «Sob os telhados de Paris». A produção francesa deve-lhe muito da sua renovação, e até mesmo a escola do neo-realismo italiano.*

*Como ninguém, René Clair deu-nos o espirito, o sentimento, o lirismo de um certo Paris, que tem o aroma do «muguet» e nos lembra certas pinceladas sentimentais de Henry Murger.*

*René Clair é também escritor. Tem, pelo menos, três livros que devem ser citados:* Adam *(romance)* La Princesse de Chine *(novela)* e Reflexions faites *(ensaio).*

**1** Em casa da escritora Natália Coreria houve uma reunião literária, durante a qual foram lidos os poemas do ultimo livro de Mário Cesariny de Vasconcelos— «Manual de Prestidigitação»—obra assinalável pelo arrojo e pela riqueza da sua temática, como pela novidade e força da linguagem.

**2** Publicado pela Agência Geral do Ultramar: «Liceu Salazar de Lourenço Marques», um dos melhores do território nacional. No folheto insere-se uma larga documentação fotográfica, que nos permite avaliar das magníficas instalações daquele estabelecimento de ensino.

**DEUSES TÚMULOS E SÁBIOS**
**Por C. W. CERAM**

Um livro extraordinário, cujas edições têm batido todos os recordes de venda nos Estados Unidos, Inglaterra, Holanda Suécia, Itália, França, Espanha, Finlandia, etc.

Uma valiosa obra profusamente ilustrada e dezenas de extra-textos. Preço 70$00.

**Edição «Livros do Brasil», R. Luz Soriano — Lisboa**

DE VEZ EM QUANDO...

## Fui lá cima ver...

**por JOÃO PATRICIO**

*Repercutem ainda os écos festivos dos tradicionais folguedos realizados em louvor da mística trilogia dos simpáticos e populares Santinhos de Junho, e já, a segui-los de perto, por toda a terra portuguesa se atarefam as coloridas e poeirentas romarias que, até ao morrer de Setembro (vinhateiro e ressaibado de pálidas tonalidades outonais), vão encher o País, de uma banda á outra, de garridos e portuguesíssimos arraiais e procissões.*

*

*Na passada véspera de S. João, entrei, á boca da noite, na cidade Invicta, debaixo de uma chuva morna, abafadiça, trovejada.*

*Por toda a parte — a despeito dos desfazeres do tempo — pairava um frémito de alegria, prenunciador de festa rija.*

*A' direita, no velho e popular bairro das Fontainhas, erguiam-se — numa longa e feérica perspectiva — dezenas de arcos vistosamente engalanados.*

*No ar (á maneira que o carro se embrenhava na parte central da cidade) adejava um cheiro acre, intenso a alho, atenuado suavemente, aqui e ali, pelo aroma perfumado do rosmaninho e da alfazema.*

*Nas artérias principais do nobre e progressivo burgo, perfilavam-se, ao longo das bermas dos passeios, um sem numero de vendedeiras ambulantes, empunhando, orgulhosas e louçãs, grossos molhos de alho-«porro», cidreira, goivos, rosmaninho e alfazema.*

*Nas montras das lojas da especialidade—fresquinhas, prontas a comer — viam-se variadas guloseimas regionais, caracteristicas da quadra festiva: regueifas, broas de Avintes, doce da Teixeira, pão-«podre», cavacas, etc., de companhia com o prato de resistência, obrigatório — o anho com arroz.*

*Tudo estava a postos. Volvidas apenas duas horas (ai pelas onze da noite), as «rusgas», as «marchas» com seus balões, e com elas uma multidão folgazona, ondulante — constituida por gente de todas as classes sociais —, começaram a invadir as ruas e praças, e um verdadeiro, único e pagão* carnaval *popular inicia seus descantes e bailados, enquanto homens e mulheres, velhos e crianças, ricos e pobres, amalgamados, irmanados num só sentir, numa alegria comum — giram, para trás e para diante, tocando, delicada e simbólicamente com os encantados alhos-«porros» na cabeça e na cara de cada um, num gesto quase ritual, ingénuo, infantil.*

*E assim, pela noite dentro, até ao raiar do dia, essa multidão compacta, ordeira no seu magnifico civismo popular, festejou alegremente, com a natural e espontânea simplicidade do bom povo nortenho, o seu Santo predilecto que, do trono dos altares, o adivinhavamos a sorrir, beatificamente, da feliz e saudável alegria dos seus inúmeros e fieis devotos.*

*Fui lá cima ver, o que por cá se perdeu: o genuino folclore de um povo, sem estilizações adulterantes...*

**3** Saiu agora, da autoria do sr. Mário Cortesão, *Culturas Tropicais,* plantas oleaginosas, que se refere especialmente á cultura do coqueiro, ricino, purgueira e aleurites. I volume. *(Livraria Clássica Editora).*

**4** De José Mariano, *Cantigas,* vinte e cinco canções para a rádio. Vibração e sentimento populares.

# LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

## POESIA

### FABULAS

de Cabral do Nascimento

Cabral do Nascimento não tem, apenas, a poesia nas mãos para lapidar os seus versos preciosos — tem-a também na alma, como um dom precioso, em que a emoção se sente vivamente humana, acompanhando um destino sobre a Terra. A sua poesia não é superficial, mero jogo de palavras, tem a densidade de pensamento, envolve-nos, fascinante, nos cimbalos das suas rimas, e possui ainda qualquer coisa de simples e austero, que a despoja de todas as circunstancias, para ser, apenas, o que deve ser — um mármore de Paros talhado por um artista que já descobriu todas as formas e todas as linhas alcançando a perfeição.

Dir-se-ia que escreve linear, matemáticamente, como um Valery, dando a cada imagem a sua expressão mais bela, escolhendo-as com infinita paciência, para que a sua substancia cristalizada brilhe como os diamantes negros — raros e fulgidos de luz misteriosa.

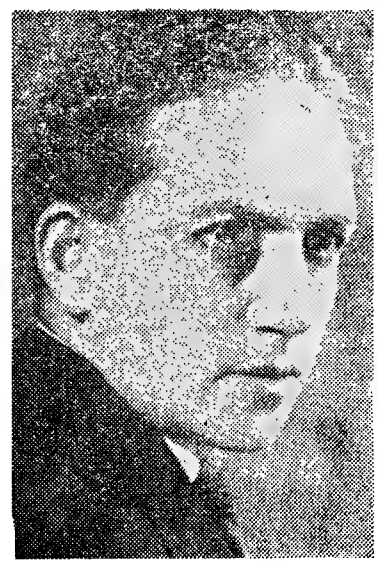
Não tem uma obra muito extensa, mas a sua qualidade supera o quantitativo.

Cabral do Nascimento como que nos surge sózinho com a sua lira melodiosa, que interpreta a musica interior de um espírito sereno, impassivel, mas não frio, em multiplas criações de beleza. Por vezes, estranhas, mas quem as souber prospectar, encontrará nelas o quer que seja de recondito, secreto, a essência da verdadeira poesia que, dir-se-ia cega como Tirezias, mas que enxerga a verdade, onde os olhos abertos dos outros mentem.

O ultimo livro de Cabral Nascimento intitula-se *Fábulas*. Não são o comentário das que se conhecem em recreação lirica. O próprio autor explica:

*«Não são de Esopo, nem de Fedro, nem de La Fontaine, e, vendo melhor, nem sequer serão inteiramente fábulas. Ter-lhes-ia chamado epigramas se estes predominassem sobre aquelas; porém, na duvida, vão mesmo assim — e chamar-se-ão, afinal, o que o leitor quiser».*

O poeta observa a natureza e como que lhe descobre fabulosos enigmas, interroga a sua vida animal, revela simbolos, cria jardins feéricos de cor, vai até aos astros, segue o voo dos pássaros e traz-nos, escrita no Céu, a ultima carta das andorinhas que, enternecidas com o Sol, voltam a Portugal. Há neste livro um misto de sonho e de realidade, de lição da Natureza—e das suas coisas, do homem—e do seu orgulho. Um moralista? Mais do que isso: um pensador-poeta, que nos faz ver mundos ignorados, e que alarga como que o dominio da nossa visão e da nossa sensibilidade. Para ele não há inanimado. A inércia não existe. A asa que volita no



Cabral do Nascimento

espaço tem um destino; «o peixe de aquário» é um simbolo, «a ostra» com as suas valvas feias e rugosas, quando as entreabre, mostra os mais maravilhosos tesouros. Cabral do Nascimento como que humaniza toda a natureza, dando-lhe um estranho antropoformismo. Assim, as nossas sensações como que se multiplicam e a terra é mais vasta, como que animica, porque todo o organismo vivo, poeticamente, é um valor de pensamento.

Ora leiam «Os Aneis de Saturno»:

*Que singular capricho*
*E que vaidade humana*
*O tem persuadido*
*A usar no Infinito*
*Essas joias tamanhas?*

*Que imitação terrena*
*A sua vida expande!*
*Como pode um planeta*
*Assemelhar-se tanto*
*A um mortal qualquer?*

*Que mistério profundo*
*Envolve aquele rasgo*
*De exibição e luxo*
*Na amplidão do espaço*
*Os aneis de Saturno...*

E agora este poema escolhido ao acaso no meio de tantas joias:

*A ostra, com os peixes conversando,*
*Não teve mão em si que não dissesse:*
*— Que vida preciosa, a minha!*
*Quem merece*
*Mais cuidados do que eu? Sabei que*
*mil fulgores*
*Se me acumulam nas entranhas.*
*Crio joias sem par... joias estranhas...*
*Numa palavra: perolas, senhores!*
*O Céu, o Mar, os Astros,*
*Solicitos, de rastros,*
*Vêm ofertar-me as suas cores...*
*Tenho dentro de mim reflexos diamantinos*
*E cristalinos... argentinos...*
*Cintilações... lucilações a esmo,*
*Brilho de nacar, tons de rosicler...*
*Enfim, é o mesmo*
*Que dar á luz o Sol! Talvez melhor,*
*a Lua.*
*— Ah (um peixe responde) ouvi dizer*
*Que até te comem crua!*

## TEATROS

### JUDITH

de Vieira de Almeida

Costumava dizer Miguel Angelo que uma verdadeira estatua era aquela que arremessada do alto de uma montanha chegava lá baixo sem se quebrar. Por outras palavras: opunha ele á arte retórica a forma sóbria, aos gestos vibrantes e exaltatórios, que rompiam o bloco humano, a serenidade, a simplicidade das atitudes, e aos esgares fisionómicos, e ás expressões artificiais, a nudez grave, profunda e severa dos símbolos e das máscaras imortais, que não o são, apenas, fisica, mas espíritualmente. Exemplos da estatuária do génio egrégio do florentino, para se compreender que rolado do alto de um pincaro a forma estatuária, saltasse sobre todos os alcantis, até parar indene na sua glória: o *David*, *Moises*, o *Escravo*, que está, no Louvre, o *Pensieroso*, que guarda um dos tumulos dos Medicis, na flordelizada cidade do Arno.

Vieira de Almeida deu-nos agora uma peça biblica — *Judith* — que é um pouco assim. Parece talhada em mármore. Condensada, profunda, apenas com as palavras que a temática exige, desenrolada, retilineamente, o tema dramático— fábula como lhe chama o autor — reveste-se de uma grande dignidade. Vieira de Almeida deve-a ter pensado muito, de tal maneira a geometria teatral nos parece perfeita, como um todo, sem soluções de continuidade nem equilibrios instáveis. A unidade da acção desenrola-se — como dizer? — linearmente, e as circunstancias são as naturais, numa lógica irrefutável, deduzindo-se uma das outras, com notável clareza. Mas o mais valioso ainda é Vieira de Almeida ter dado a *Judith* uma personalidade humana.

Expliquemo-nos: podia fazer dela uma figura mitica, ou deixá-la, apenas, esboçada, vaga, imprecisa, aproveitando-lhe o acto de heroismo e patriotismo trágicos — o assassinio de Holofernes. Mas Vieira de Almeida definiu-lhe uma psicologia, marcou-lhe um caracter, de sorte que quando Judith vai á tenda do chefe dos exércitos que sitiam Betunia, o seu gesto, nada tem de ocasional. E' de fascinante dever e de fatal dádiva interior, que uma existência, desolada e triste, pungida pelo luto do marido, uma

Vieira de Almeida

alma fria, distante, impregnada de mistério — «parece uma estátua», diz-se a certa altura no poema — justificam plenamente. Ela não capitula perante o destino, como que o desafia — indiferente, física e metafisicamente. O autor, decifrou plenamente o amago da nobre figura, dando-lhe a bela linhagem de algumas das heroinas do teatro grego. A peça tem grandeza, mesmo magestade, e vive mais pelo seu real poder dramático do que pelas roupagens verbais do poema. Este cinge, apenas, as formas, tunica transparente, que pela sua tenue, impalpável substancia de modo algum pesa sobre o corpo da fábula.

*Judith* tem, apenas, um defeito — o de sabermos antecipadamente o seu desfecho, mas o tema foi tratado com folego épico, gravitando em novos horizontes, e com uma estrutura cénica, que, pela certeza, se pode classificar de um rigor quase matemático. A inspiração poética é castigada, por vezes, como que retida, subjugada, voluntáriamente o que pode constituir virtude num trabalho desta indole, mas o contrário, que se pode denominar «furor lirico», ou liberdade, repto emocional parece-nos que não diminuiria o assunto. Questão de processo, em que a nudez clássica se opõe, com toda a evidência, a truculência romantica, por vezes tão electrizante.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

*dros da janela e eu não sei o que hei-de confiar a estas páginas. Já nelas disse tudo. Acrescentá-las é uma repetição escusada. Com o tempo até as recordações e as saudades perdem força e relevo. E eu chego a ter pena das saudades que tive, que, como tudo, se esvaem e passam e se diluem. A minha alma é um vácuo inexprimivel. Dizem que há «mediuns», para quem basta pegar num lápis, encostá-lo ao papel, para que logo a sua mão, guiada por uma força estranha, lance ao mesmo papel revelações. Com esta ideia que me ocorre, começo a rir-me. A tal força não quer nada comigo, não se serve desta minha velha mão para coisa alguma. Os espiritos têm medo das minhas barbas. O Malaquias Raposo, que escreve nos jornais, tem-me dito que se passa com ele um caso semelhante. Está cheio de ideias, de assuntos, de coisas curiosas que lhe apetece tratar nos seus artigos que eu não leio, mas que me dizem que, ás vezes, têm graça. Pois conta-me ele que lhe sucede o mesmo. Que se senta á secretária para escrever e que há subitamente como que uma coisa que está por detrás dele, a ver o que ele escreve, a pesar sobre os seus ombros, a não o deixar escrever nada.*

*E' como que a sensação de uma «presença» inibitória, um fantasma que o acompanha.*

*Eu não acredito. O Malaquias é um fantasista e quer-me fazer crer que, como Socrates, tem um espectro familiar, uma espécie de «papão» doméstico que lhe corta as ideia e a «verve». Comigo o caso dá-se mas tem a sua explicação. E' o ambiente, os agentes físicos, como hoje em que o ceu cheio de nuvens, os aguaceiros e o frio, me condenaram a uma absoluta esterilidade. Vou refugiar-me na leitura dos comunicados das agências, no conhecimento das opiniões que correm. Mundo, na apreciação do que se passa sobre a terra. Mas estou desconfiado com isso tudo. Não acredito na objectividade das notícias nem na sinceridade dos comentários. Tenho a impressão de que me fornecem uma mercadoria avariada, propositadamente «trucada». Sinto, por detrás da noticia e da glosa, o tilintar do oiro que a dita. Já o Mefistófeles canta no Fausto:— Dio d'el oro é d'el mondo il Signor! Ora, sendo assim, eu sei demais o que pensa e quer o Senhor do Mundo. Sei-o desde os Evangelhos cuja verdade se vem agravando há quase dois mil anos. O reino da Verdade não é deste Mundo. O que prevalece é o desporto de competição que apaixona multidões. E' a unica coisa em que se pode ter uma certa confiança. Porque é muito mais fácil deformar uma verdade do que um «goal». Ouvi, uma vez um rapazola gritar entusiasmado numa discussão com outros moços da sua idade: «a verdade é a que interessa ao meu «club». Ora eu não tenho «club» e é por isso que não me interessa a verdade acessível aos meus meios.*

*Continua a chover. Cada vez me sinto mais roubado nos meus direitos. Vou chamar aos tribunais o Verão, exigindo que me dê em Dezembro o Sol que me roubou em Julho. Eu bem sei que não tenho razão. Quem tem razão são os novos. Por isso, eu no fundo, bem no fundo da minha consciência, sinto-me inclinado a perdoar-lhes tudo. O Mundo em que nasci, em que vivi até agora, esboroa-se. Eles que constuam outro novo que têm tempo para isso e estão no seu direito. O que porém me parece, pela amostra, é que, depois desse mundo construído, não sentirei desejo de cá voltar. Também não faço falta. Quem está incomodado é que se muda. E penso, de resto, que mesmo que eu estivesse na disposição de me adaptar a esse mundo novo, não o conseguiria. Teria que ficar quietinho no outro. Ao menos não me incomodarão nem a chuva, nem a falta de Sol, nem a melancolia esparsa neste dia falsificado de Julho. No fundo, estarei a ganhar.*

*RAMADA CURTO*

Ligia Fagundes Teles

ROMANCE BRASILEIRO

## Ciranda de Pedra

de Lígia Fagundes Teles

Não reparem no nome. Neste caso não exprime eufonica ou literáriamente uma fiosionomia intelectual, embora Ligia Fagundes Teles se possa considerar uma das mais notáveis romancistas da lingua portuguesa. Apesar dos apelidos—como dizer?—triviais, sem ressonancia espiritual—esta mulher, ao que parece ainda nova, de fisionomia agudamente inteligente, como que fundida em linhas de bronze, fronte altíssima, que parece tocar as estrelas, em pouco tempo, conquistou, nas letras brasileiras, um excepcional lugar, que lhe valeu um prémio académico, embora tenha publicado, apenas, três obras.

A crítica olha-a com assombro, e os velhos mestres, como Erico Veríssimo, Frederico Schmidt, Valdemar Cavalcanti, e outros, ante tão fulgurante meteoro, exaltam-na em delirios verbais.

Apesar da floresta imensa do romance brasileiro ter crescido desmesuradamente — Ligia Fagundes Teles individualiza uma presença muito sua. Dir-se-ia mesmo que derrubou alguns gigantes arboreos, criando á volta da sua personalidade uma larga e luminosa clareira.

«Ciranda de Pedra», agora publicada, em Lisboa, é um destes emocionantes romances que tão cedo não se esquecem. Divide-se em duas partes, como se a autora, através de uma poderosa força dramática, quisesse mostrar outros tantos aspectos da vida.

Na primeira parte «Ciranda de Pedra» dá-nos a existência de uma adolescente, dilacerada entre dois lares. O tema reveste-se de circunstancias imprevistas e tanto se desnuda em dores e cicatrizes pungentes, como se oculta, misteriosamente, entre as sombrias paredes de um quarto, onde vive uma estranha mulher. É um misto de feerica poesia e de brutal realidade, em que a sensibilidade da autora se excrucia até ao sangue.

A segunda parte, é a revolta da personagem, já mulher, o seu anarquismo moral, a sua vingança angustiosa, em que a carne se lhe queima em chamas de desespero.

«Ciranda de Pedra» é uma curiosidade do romance brasileiro, que traz algo de novo, afirmando uma electrizante escritora da vida, que julgamos ultrapassar a obra dos escritores consagrados daquele país. Há que lê-la e admirá-la. (Edições Minerva).

COLECÇÃO MINIATURA

OUTRAS TERRAS
OUTRAS GENTES

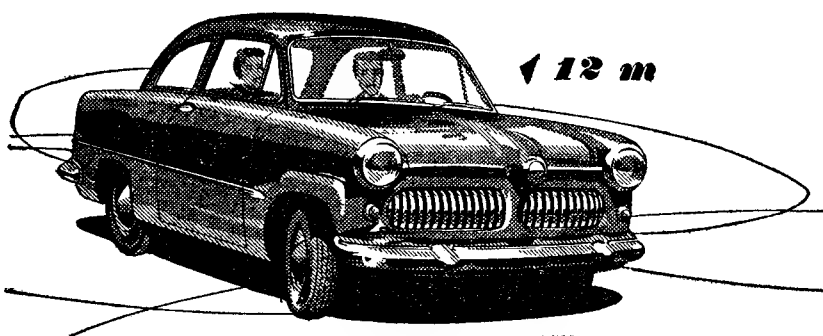
DÉ

Truman Capote

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

# TAUNUS

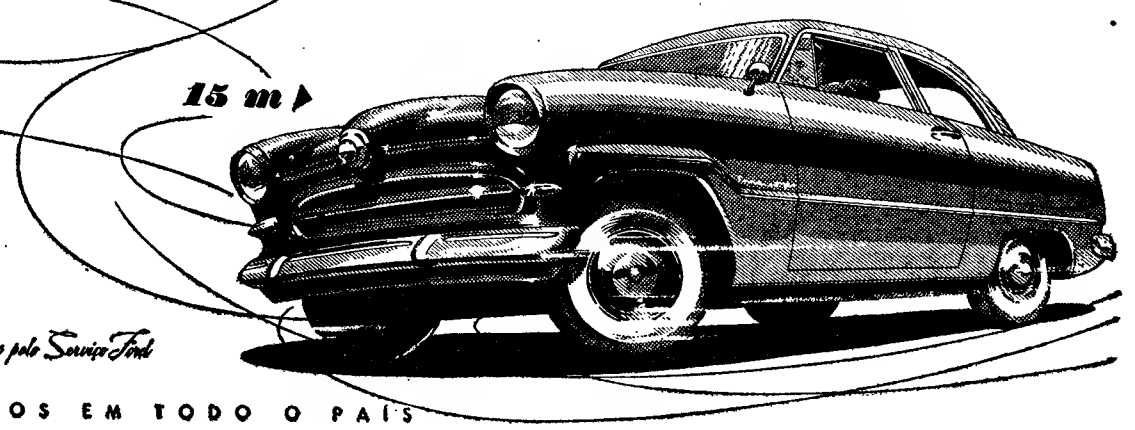
*melhores do que nunca...*




**Os 15 m triunfam na volta à Europa**

CONQUISTANDO ALÉM DO LUGAR DE VENCEDOR ABSOLUTO
O 6.º, 8.º E 9.º LUGARES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S.A.E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S.A.E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES




*Apoiados pelo Serviço Ford*

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

## Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

***Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.***

Os homens distintos do Mundo inteiro verificam ISTO quanto à AQUA VELVA: Protege a face e conserva os óleos naturais da pele. É por esta razão que as mulheres admiram os homens que a usam.
VOCÊ MESMO admirará também o seu distinto aroma e a sua acção estimulante.
Compre HOJE MESMO um frasco de AQUA VELVA!

CONVIDAMOS V. EX.ª

A VISITAR A NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA *ALEMANHA* | C. G. E. *ITÁLIA* | ELEKTRA *AUSTRIA*

NO SALÃO DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTOÍNHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, SEM QUALQUER COMPROMISSO

# VINHO DE COLARES
## «V. S.»
## «VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

**D. J. SILVA, LDA.**

Rua Barata Salgueiro, 15. 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

**PIANOS**
**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «AMBOIM» 25 DE JULHO | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). |
| «VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO | PÉRIPLO DE ÁFRICA |
| «UIGE» 28 DE AGOSTO | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em **Lisboa**, de 21 a 23 de Agosto. |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

| | |
|---|---|
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| «PÁTRIA» 4 DE AGOSTO | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» 20 DE JULHO E 17 DE AGOSTO | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana**. |

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

FAZ DIETA?
COZINHE COM A FRIGIDEIRA
**BRATFIX**


**Inscrição para a compra antecipada de bilhetes**

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 57 m.
«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m e 19 h. 25 m.
Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia)

## Suzana Augusta Duarte de Valsassina

**MISSA**

**1.º aniversário do seu falecimento**

Sua família manda rezar missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 19, pelas 11,30 h., na Igreja dos Mártires (Altar Mor).

Desde já agradece a quem assistir a este piedoso acto.

# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

que um aperto na garganta, uma espécie de vergonha que ele próprio não saberia explicar e também de culpa, principalmente de culpa para com aqueles rapazinhos sérios, activos, muito zelosos.

Pensava raramente (para quê ir até ao fundo das coisas?), mas ás vezes achava-se a dizer a si próprio que não tinha nascido para aquilo e que talvez ainda estivesse a tempo de fugir. Mas fugir de quê? Para onde? Gostava do seu trabalho. Gostaria de facto? A verdade é que não sabia fazer outro. Numeros, numeros, dias, meses, anos de numeros, anos terrivelmente abstractos para ele e concretos, estava bem de ver, para muitas outras pessoas. Não tinha nascido para aquilo, era possível. Mas quem é que nasce para o que é?, reflectia a querer consolar-se. Era um homem plácido, habituado a suportar as contrariedades da vida. Um homem para quem os prazeres não eram muito fortes nem os desgostos muito intoleráveis. Um homem metódico, com sonhos impossíveis mas nenhumas ambições.

Vestia todos os domingos o seu melhor fato, o azul, punha a gravata do dia dos anos e saía para o futebol. A mulher também se preparava e ia a casa da mãe. A's vezes saíam juntos, só se despediam ao fim da rua, beijavam-se sem dar por isso. Era um costume antigo que tanto um como o outro sempre tinham achado natural aquele de se separarem ao domingo á tarde. Tão natural e imutável como irem ao sábado á noite ao cinema do bairro ver uma fita qualquer, a que andasse ao sábado á noite, e irem no domingo á missa das onze a São Domingos.

A's vezes, ao jantar, a mulher perguntava-lhe:

— Correu mal, o jogo?

O Adérito respondia-lhe que assim assim ou então que não tinha prestado. E corava sempre ao de leve, porque era um homem a quem toda a mentira desagradava. Se mentia era só por sentir que a mulher compreendia mais fácilmente as mentiras que ele lhe dizia do que as verdades que pudesse dizer-lhe. Não conseguia imaginar — e muitas vezes tinha pensado nisso — qual seria a reacção dela se lhe dissesse onde passava, há quantos anos!, as tardes de domingo. Todas. Quer chovesse, quer fizesse sol. Não o acreditava talvez; as mulheres têm sempre dificuldade em crer nas coisas simples, transparentes. Sim, ela nunca acreditaria que ele fosse para os cais ver os barcos que partiam ou, então, para o aeroporto olhar os aviões que deixavam a terra. Um dia tinha falado ao Costa, seu colega do banco, dessa sua predilecção e o Costa tinha sorrido com um pequeno ar superior. Se o Costa não podia compreendê-lo, como havia a mulher, uma pobre rapariga oca... O Costa tinha perguntado:

— Mas que interesse pode ter para ti essa gente que vai de avião ou de barco?

E isso é que era estranho. O Adérito não ia ao aeroporto nem aos cais para ver as pessoas que partiam. Também não ia ver o barco nem o avião. Era mais complexo. Nem ele próprio sabia — era um homem simples — o que procurava nesses momentos, sem duvida os mais felizes, os mais cheios, os mais completos da sua existência sem vida. Era tudo e não era nada ao mesmo tempo. O cheiro forte, devemente podre, daquela água próxima, escura, já misteriosa, o ar salgado a bater na pele, as vozes enervadas, as corridas, os gritos, uma ou outra lágrima, aquelas palavras de aventura calma, organizada, a encherem todo o campo. Vai partir com destino a Karachi... ou com destino ao Brasil... ou para Nova York... Depois, e isso era maior do que tudo, o grande pássaro a rugir, a arrastar-se pelo chão, depois a rasgar o espaço ou então o barco enorme a correr quieto como o tempo sobre as ondas ligeiras do rio quase oceano.

A's vezes deixava-se ficar até o barco desaparecer. Experimentava uma espécie de angustia, qualquer coisa como se alguém muito querido se tivesse ido embora para sempre. Mas não era bem isso. O que ele sentia era uma grande dor por essa pessoa, ele próprio, ter ficado.

Punha-se então a caminhar ao longo do cais e havia sempre homens muito sujos ou talvez queimados do Sol, ele não sabia, que tiravam e punham fardos em navios de carga que tinham chegado ou que iam partir. Homens com caras de aventura. Homens. A's vezes parava a olhar para outros barcos, pequenos e de ar antigo, que a água apodrecera, sempre em movimento e sempre parados, presos com cordas grossas a postes de ferro. Presos para não irem água fora. Presos como ele.

Regressava sempre a casa melancólico. Via a mesa posta para o jantar, o «abat-jour» encarnado, a estatueta do rapaz a comer cerejas (as cerejas balouçavam quando ele entrava), a própria mulher já gorda e amolecida da idade, com outros olhos, os olhos novos de alguém que regressou de longe e caiu de repente, sem preparação, na vida quotidiana, na vida antiga, na vida que estava á sua espera, na *sua* vida, afinal.

A mulher perguntava enquanto servia a sopa:

— Correu mal, o jogo?

Ele corava.

— Assim, assim. E a tua mãe, como está?

A's vezes, á noite, chovia. Os pingos batiam com força na vidraça, o vento varria a rua toda. Ela deixava cair o trabalho no colo, enrolava-se mais no xale porque era muito friorenta.

— Sabe bem estar em casa—dizia.

— Sabes onde eu me sentia feliz? Na Africa...

Ele sorria ao de leve, ia até á estante, abria o Robinson Crusoé ou um livro qualquer de Julio Verne, tantas vezes lido que já lhe sabia passagens de cor.

Na manhã seguinte voltava ao Banco e somava e multiplicava e dividia. «Menino!», «Então, menino?» Mas tinha um ar culpado e os garotos não o respeitavam. Era sempre o ultimo a ser servido.

Certo dia um dos directores chamou-o, fê-lo sentar numa daquelas poltronas de cabedal verde que até então ele só conhecia de vista. Era um homem gordo, muito aromático, sorridente, com brilhantes nos dedos. Olhou para o Adérito com intensidade, como se quisesse ler-lhe os pensamentos.

— Sabe por que o mandei chamar?

Mas o Adérito não sabia. Também não tinha pensamentos. Estava sentado na borda da poltrona e tinha as mãos sobre os joelhos unidos, respeitosamente unidos. Esperava.

O director pôs-se a falar. Que a direcção reconhecia o seu valor, a sua dedicação á casa, o seu amor ao trabalho. Como já devia ter ouvido, o Banco ia ter uma sucursal em Lourenço Marques. O caso era que a direcção tinha pensado nele, Adérito, para a dirigir, enfim, para a gerir. Seria, claro, aumentado. Atrevia-se mesmo a assegurar-lhe que tinha um aumento considerável... Considerável... Enfim, uma situação muitissimo vantajosa. Sem falar no prestígio. Mas que pensasse, que pensasse, depois lhe diria se aceitava ou não.

Adérito não pensou, ou melhor, pensou muito pouco. Também não falou daquilo á mulher, porque ela não saberia compreender a resolução que tinha tomado ainda o director lhe estava a expor o caso. Sempre desejara ser uma senhora, coitada. Uma senhora como ela era capaz de ambicionar. Com muitos chapeus, muitos vestidos e muitos bolos para oferecer ás visitas. Mulher de um gerente numa cidade colonial!... Nunca lhe perdoaria a recusa, se a conhecesse. Porque era uma recusa, claro. Falou ao director na saude da mulher, no seu próprio fígado, muito sensível. Tudo mentira, naturalmente. Porquê então, porquê? Nem ele próprio sabia. E daí talvez o soubesse, pensando bem. Talvez fosse porque havia pessoas que sonhavam e viviam ao mesmo tempo, os homens negros dos barcos, os actores e as actrizes que ele via ao sábado á noite no cinema do bairro, e ele se habituara a sonhar e a viver. Talvez fosse por isso. Agora era tarde, demasiado tarde. Já não saberia viver um sonho. Sentia-se velho, horrivelmente velho e cansado, muito, muito cansado. Muito triste também.

Foi o Costa quem um dia partiu, num bonito paquete. No cais, o Adérito tinha os olhos bem abertos e sentia uma grande, uma enorme angustia. Deixou-se ficar até o barco se diluir todo no nevoeiro espesso que nesse dia cobria o Tejo. Depois ainda deu um salto ao aeroporto a ver sair os aviões.

MARIA JUDITH DE CARVALHO

# Revolta na Polónia

(Continuação da página central)

*ram elaboradas de acordo com as organizações de resistência que desejavam uma estreita colaboração entre a Polónia e a União Soviética podendo ir até o estabelecimento de uma aliança militar. Mas o Governo polaco rejeitava qualquer reivindicação territorial que dissesse respeito á alteração das fronteiras nacionais (a favor da U. R. S. S.) ou qualquer intervenção soviética na composição do Governo que se instalaria em Varsóvia, pois entendiam que ambas eram contrárias á independência e soberania da Polónia».*

*Estaline rebateu esta tese e — reportamo-nos de novo ao relato do embaixador Ciechanovski — «Churchill, em nome do Governo britanico, apoiou-o». O primeiro-ministro disse que «os sacrifícios feitos pela Russia para libertar a Polónia a autorizavam a pedir os territórios polacos até á linha Curzon». Em compensação, concluiu, a Polónia receberia uma vasta extensão territorial na Prussia e na Silésia.*

*«Se aprovasse essas sugestões, respondeu o chefe do Governo polaco, dir-se-ia com razão que o politico aceitou uma transacção indigna sobre o corpo da pátria pela qual os nossos soldados se sacrificaram e morreram.» A discussão prosseguiu em termos enérgicos, defendendo Mikolajczyk o seu ponto de vista com vivacidade e não manifestando os Russos a intenção de abdicarem de nenhuma das suas exigências.*

## Reuniões de curso

Comemorando o décimo aniversário da sua licenciatura, o curso juridico que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa nos anos de 1941 a 1946 reune-se num jantar de confraternização, marcado para o próximo sábado, dia 21, no restaurante Montes Claros. As inscrições podem fazer-se no escritório do sr. dr. Luís Francisco Rebelo, em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 50, 1.º.

SPICA
DIESEL-electricidade
OFICINA ABERTA DAS 9 ÀS 0 HORAS
Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS
TELEF 770925/760991

# Os socialistas alemães

## contam ganhar as eleições depois do Congresso de Munique

(Continuação da 1.ª página)

rante os seis anos que se seguiram á instauração da Republica de Weimar ocupara o Poder.

### Seiscentos mil quotizantes

Ora desde 1919 que o Partido Socialista, com excepção do interregno hitleriano, é a força politica do seu país que conta maior numero de filiados que pagam as suas quotas: seiscentos mil. Nas eleições gerais de 1953 conquistou 30 por cento dos sufrágios do eleitorado. Esta percentagem é fatal, pois nunca, na sua história, o Partido Socialista alemão a ultrapassou. Até hoje, o máximo que conseguiu foi mobilizar eleitoralmente um terço da população em condições de votar.

Este fenómeno explica-se facilmente. Na Alemanha a classe proletária é pouco combativa e tende para se aburguesar. Amigo da ordem, o Alemão considera a bandeira vermelha um símbolo de desordem, de anarquia e de arbitrio. O povo lembra-se, acima de tudo, de que o nacional-socialismo, que tanto o fez sofrer, começou por ser um agrupamento de tendências socialistas caracterizadas.

### A velha-guarda do partido

Tendo em conta os obstáculos que sempre se opuseram á sua expansão, o Partido Socialista alemão não quer que o considerem como um partido de classe. Os seus dirigentes actuais aspiram a um trabalhismo ainda mal definido, mas susceptivel de conquistar os votos de uma parte da classe média. E' possivel que vejam nessa fórmula a melhor maneira de desfalcar os seus actuais aliados da direita de parte dos efectivos com que estes contam.

Entre os que pensam assim figura a velha-guarda do partido — Ollenhauer, Mellies, Erler — que domina a sua máquina administrativa e eleitoral. No fundo, a sua visão do Mundo não difere, da dos partidários do chanceler. Como estes, os socialistas apenas concebem uma Alemanha reunificada na liberdade e acreditam na livre troca de indivíduos e ideias com o Ocidente. Opõem-se á Europa católica mas são igualmente hostis ao neutralismo.

### Os novos elementos revolucionários

Face aos antigos dirigentes, surgem as novas camadas. São os militantes de tendências revolucionárias, os que desprezam os compromissos tímidos dos chefes. O seu guia é o presidente da comissão do Bundestag para a unidade alemã, Herbert Wehner. Estes elementos pensam que, na medida em que tenta identificar-se com a burguesia, o partido perde a sua originalidade e portanto o seu dinamismo.

Como a unidade nacional continua a ser o principal objectivo politico a alcançar, esses elementos entendem que o realismo mais elementar manda rejeitar qualquer entendimento com aqueles que defendem a remilitarização da Republica federal. Nesse caminho concluem que devem realizar-se conversações imediatas com Moscovo e com a Republica Popular da Alemanha Oriental. Esses contactos, na sua opinião, deviam estender-se aos satélites que gravitam na órbita dos Sovietes

### Um valioso «slogan» eleitoral

Para estes socialistas é indispensável que a Alemanha de hoje retome a consciência da sua vocação de país intermediario entre o Leste e o Ocidente, vocação ditada pela sua posição geográfica no coração do nosso continente, e que para isso desfaça os laços que actualmente unem a Republica Federal ás potências ocidentais, libertando-a de todas as alianças militares, no presente e para o futuro.

Numerosas moções votadas antes do Congresso de Munique pelas secções locais do partido atestam o vigor e força dessa corrente neutralista e pacifica, a qual aumentou muito os seus efectivos durante os ultimos meses, beneficiando dos episódios que surgiram com a remilitarização do país e com a legislação votada para a pôr em prática.

No Bundestag os chefes socialistas alemães comprometeram-se a revogar as leis militares, quando fossem ao Poder. A um ano da realização das eleições gerais na Alemanha, e dada a impopularidade do rearmamento, vai ser esse o seu «slogan» de propaganda o qual tem, entre a população uma retumbancia que todos reconhecem.

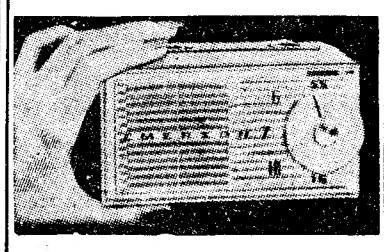
A. BERTRAND

## EXAMES

Com 20 valores, passou para a 3.ª classe o menino Julio Manuel de Lemos Rodrigues do Vale, aluno do Externato Santa Maria.

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA
AUTO-PALACE
Rua Alexandre Herculano, 66-68 — LISBOA
GRANDES OFICINAS DE REPARAÇÕES MECÂNICA GERAL
DIESEL — PINTURA — ELECTRICIDADE
BATE CHAPAS — ESTOFADOR
Sede — COIMBRA
FILIAIS — Lisboa — Porto — Leiria

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLINICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Emerson Radio
com transistors

É tão pequeno que se pode levar num bolso.
É potente e com som inexcedivel
As pilhas têm uma duração ilimitada
Representantes
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons.. 2 3/4 T. 10 ... ... | 923$00 | 922$00 | 924$00 |
| Cons. 3 % T. 10 ... ... | 973$00 | 972$50 | 973$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | — | 1.020$00 | 1.027$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | 2.260$00 | 2.285$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 998$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | — | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ... ... | — | 1.255$00 | — |
| Ext.ª 1.ª série car. ..... | — | 1.255$00 | 1.265$00 |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Ext.ª 2.ª série car ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car ..... | — | 1.400$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro... | — | 180$00 | 181$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | 515$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | 106$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | — | 973$00 | 980$00 |
| Gás Elect. 4 %... ... ... | — | — | 995$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | — | 1.015$00 | — |
| Gás Elect. 5 % ... ... | 1.045$00 | — | — |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945... ... | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 % 1948... ... | — | — | 96$00 |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | — | — | 100$00 |
| U. E. P. 5 % 1951..... | — | 102$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952..... | — | 102$00 | — |
| Metropolitano ... ... ... | 1.040$00 | 1.039$00 | 1.040$00 |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | — | 480$00 |
| Angola ... ... ... ... ... | — | — | 940$00 |
| Espirito Santo... ... ... | — | 8.800$00 | 8.900$00 |
| Lisboa & Açores ... ... | — | 3.550$00 | 3.650$00 |
| Portugal... ... ... ... ... | — | 2.285$00 | — |
| Ultramarino... ... ... ... | 2.135$00 | 2.135$00 | 2.140$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | 697$00 | 696$00 | 700$00 |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Soberana.. ... ... ... ... | 2.050$00 | 2.020$00 | 2.100$00 |
| **C.ªs Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 2.089$00 | 2.089$00 | 2.095$00 |
| Ag. das Neves ... ... ... | 940$00 | 930$00 | 950$00 |

| C.ªs Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Agric. Colonial... ... ... | — | 850$00 | 880$00 |
| Acucar de Angola... .. | 3.080$00 | 3.070$00 | 3 090$00 |
| Boror... ... ... ... ... ... | — | 510$00 | 518$00 |
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 395$00 | 400$00 |
| Cádá... ... ... ... ... ... | — | 4.660$00 | 4.710$00 |
| Colonial do Buzi ... ... | 330$50 | 330$00 | 331$00 |
| Ilha do Principe ... ... | 2.120$00 | 2.100$00 | 2.140$00 |
| Incomati... .. ... ... ... | — | 4.200$00 | 4.230$00 |
| Moçambique ... ... ... | 164$00 | 163$50 | 164$50 |
| Zambézia... ... ... ... ... | 216$00 | 216$00 | 217$00 |
| **C.ªs Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | 515$00 | 530$00 |
| Cimentos Leiria ... ... | — | 481$00 | 490$00 |
| Crédito Predial... ... ... | 57$30 | 57$20 | 57$10 |
| Industrial Allança.. ... | — | 309$00 | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 422$00 | 440$00 |
| Nacional Navegação ... | — | — | 1.779$00 |
| Colonial Navegação ... | 750$00 | 745$00 | 760$00 |
| Port. de Celulose ..... | 2.550$00 | 2.540$00 | 2.560$00 |
| Portuguesa de Pesca... | 1.550$00 | 1.540$00 | — |
| Port. de Tabacos ... ... | 482$00 | 482$00 | — |
| Tabacos de Portugal... | — | — | — |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | 230$00 | 235$00 |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Electr. das Beiras.. ... | 1.495$00 | 1.492$00 | 1.497$00 |
| Gás e Electricidade ... | 341$50 | 341$00 | 342$00 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 153$00 | 153$00 | 153$50 |
| H. E. Cávado ... ... ... | 1.565$00 | 1.560$00 | 1.570$00 |
| H. E. Zêzere ... ... ... | 1.506$00 | 1.505$00 | 1.506$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.640$00 | 1.630$00 | 1.650$00 |
| União Elect. Port. | 230$50 | 230$00 | 231$50 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 76$75 | 77$75 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$77 | 6$92 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2... | 28$30 | 28$60 |
| Dolares de 5 a 1000... | 28$60 | 28$90 |
| Argentina ... ... ... ... | $87 | $91 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $57.3 | $58.3 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $33,5 | $35,5 |
| Congo Belga ... ... ... | $56.3 | $57,3 |
| Dinamarca... ... ... ... | 4$00 | 4$25 |
| Espanha... ... ... ... ... | $64,5 | $65,5 |
| França... ... ... ... ... | $06,9 | $07,15 |
| Holanda ... ... ... ... ... | 7$40 | 7$60 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 78$75 | 79$75 |
| Itália... ... ... ... ... ... | $04.5 | $04.7 |
| Marrocos.. ... ... ... ... | $06.7 | $07 |
| Noruega... ... ... ... ... | 3$85 | 4$10 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$40 | 5$60 |
| Suiça... ... ... ... ... ... | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 6$00 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra).. ... | 283$00 | 293$00 |
| Portugal — Barra.. ... | 32$40 | 32$90 |
| Portugal — Barra Fino | 32$80 | 33$30 |


**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
BANQUEIROS
**Capital e reservas: 38.800.000$00**
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.
**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**
**LISBOA:** Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
**PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
**PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ**

**J. BURNAY, LDA.**
**RUA DO OURO, 72**
**Papeis de credito**
**Notas estrangeiras**
**TELEF. 21273**


# DE LUTO

## Mimon Anahory

*Mimon Anahory*

Ficou ontem sepultado, no cemitério israelita da Calçada das Lajes, onde o foram acompanhar os seus familiares e muitos e categorizados amigos, apesar de não ter sido participada a sua morte, o nosso amigo Mimon Anahory. Com ele desapareceu uma das figuras mais simpáticas, mais originais, mais activas e mais elegantes da Lisboa dos ultimos anos da Monarquia e deste meio século de Republica.

Faleceu no Hospital da C. U. F., onde há poucos dias sofrera a dolorosa operação do corte da perna que lhe restava; e a primeira mutilação já muito fizera sofrer moralmente quem fora, sempre, um homem desempenado, jovial, optimista, irradiando simpatia, tomando e impulsionando iniciativas que provocaram revoluções no nosso meio calmo e sorna. Apontaremos apenas as principais dessas iniciativas, na sua maior parte profundamente ligadas ao nosso prezado colega «O Século», ao qual, durante muitos anos, prestou valiosos serviços e onde sempre encontrou compreensão e colaboração: o «Concurso dos Bichos», naquele jornal, em Fevereiro de 1907; a abertura, em Novembro de 1908, duma temporada de ópera no Teatro de São Carlos, onde fez representar a «Manon», o «Werther», a «Aida» e a «Tetralogia», de Wagner, em alemão, por uma companhia dessa nacionalidade; os concursos das «Figuras Nacionais», em 1914, em 1919 e em 1920, e dos «Sonhos» em 1931, também no «Século»; em 1920, a fundação, com Rocha Martins, da excelente revista «ABC», donde sairam «O Sr. Doutor», o «Abecezinho» e, mais tarde, as edições dos livros de Rocha Martins, «D. Carlos I e o seu reinado», «João Franco», «D. Manuel II», «Sidónio Pais» e «A Monarquia do Norte»; em 1927, a viagem ao Brasil, onde criou a interessante revista «O Cruzeiro», que Carlos Malheiro Dias dirigiu; de regresso a Portugal em 1939, novo concurso dos «Sonhos», que obteve grande êxito, o mesmo acontecendo á exposição dos respectivos prémios, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, êxito que ainda foi superado quando, no Coliseu dos Recreios, expôs os dos concursos «Cabeças no ar» e «Onde está o gato?»; e esse importante e consagrado empreendimento que é a «Feira Popular», de Palhavã, de cuja primeira comissão organizadora fez parte, com Leitão de Barros e Gustavo de Matos Sequeira.

Era uma figura do Chiado, imponente, com o seu permanente sorriso e o seu charuto inseparável, impondo-se por uma distinção que lhe valeu a designação de «Príncipe», na grande roda dos seus amigos.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Illana Anahory; era irmão do sr. David Anahory, pai da sr.ª D. Maria del Carmen Anahory Judice de Vasconcelos, do pintor Eduardo Anahory e do advogado dr. Mimon Jaime Anahory, e sogro do sr. dr. Judice de Vasconcelos.

A toda a família enlutada, bem como ao nosso prezado colega «O Século», apresentamos sentidas condolências.

### Padre Américo

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira manda celebrar, no próximo dia 24, pelas 9 e 30, na capela do Carmo (Largo do Carmo), uma missa de sufrágio por alma do padre Américo. Estão convidados a assistir ao piedoso acto todos os irmãos e irmãs da Ordem Terceira e todas as pessoas que simpatizam com a obra da Casa do Gaiato.

### D. Susana Augusta Duarte de Valsassina

Para celebrar a data do 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Susana Augusta Duarte de Valsassina, que foi a fundadora e principal directora dos Colégios Valsassina e Susana Valsassina, sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, dia 19, pelas 11 e 30, na igreja dos Mártires (altar-mor).

### D. Irene Alves

VALPAÇOS, 17. — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Irene Alves, solteira, de 70 anos. Era irmã da sr. D. Alcidia Alves Ribeiro, tia da menina Cidália Alves Ribeiro e cunhada do sr. Luciano Augusto Ribeiro, tesoureiro de Finanças em Vila Pouca de Aguiar.

## SUFRAGIOS

### Comandante Ponces de Carvalho

Celebram-se, amanhã, missas do 40.º aniversário do falecimento do comandante José Jaime de Melo Vieira Ponces de Carvalho, mandadas dizer por sua viuva e filhos. Os piedosos actos celebram-se, em Lisboa, na igreja da Encarnação, ás 11 horas, e, ainda, em Alhandra, na igreja paroquial.

## A falta e a carestia de generos de primeira necessidade

PORTO DE MÓS, 18 (Pelo telefone) — A população desta localidade queixa-se da falta e da carestia de artigos de primeira necessidade, pois os que aparecem no mercado semanal atingem tais preços que só as pessoas ricas os podem adquirir. Os vendedores e contratadores do mercado conseguem comprar nas estradas os produtos agrícolas que depois vendem a preços altos, sonegando alguns. E, assim, quando o mercado abre, já a maioria dos produtos está vendida ás pessoas que os pagam por todo o preço, e os que aparecem são em muito pequena quantidade e a preços abusivos.

A população pede, a quem de direito, providências, para se pôr termo ao que se está a passar.

## ORDEM DOS ADVOGADOS

### Conselho Distrital de Lisboa

### AVISO

Previnem-se os Senhores Advogados inscritos pela comarca de Lisboa de que, na Secretaria deste Conselho, se encontra patente, pelo prazo de oito dias, a contar da data da publicação deste aviso, das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas, a distribuição provisória do imposto profissional para o ano de 1957.

Lisboa, 16 de Julho de 1956.

O Presidente.
**Fernando Castelo Branco**


*Os ultimos modelos de*

*apresentados em Lisboa na* **Camisaria Moderna**
Rossio, 110
*Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam!*

**NÃO ENCOLHEM * NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO * NEM RUGAS NOS COLARINHOS ***
BOTÕES BEM PREGADOS
**MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO**
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO
**CAMISARIA MODERNA**
ROSSIO, 110
ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO


+

## Filipe do Nascimento Freire

**MISSA DO 9.º MÊS**

**Alice Freire, Manuel Paschoa Freire e mais familia participam que amanhã, dia 19, ás 10 horas, na Capela do cemitério do Alto de S. João, será celebrada missa de corpo presente pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.**

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental é influenciado pela acção conjunta de um nucleo de altas pressões centradas próximo dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada junto de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens, vento bonançoso a moderado do quadrante Norte aumentando de intensidade durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena descida de temperatura. Nevoeiros matinais junto á costa e nos vales do interior.

## A RECEITA DO DIA

*Bolo preto e branco* — Prepara-se o *bolo branco:* 4 colheres de açucar com 4 de manteiga. Juntam-se 4 claras em castelo, 4 colheres de farinha e 1 colher de chá de Royal. Deita-se tudo numa forma baixa, untada.

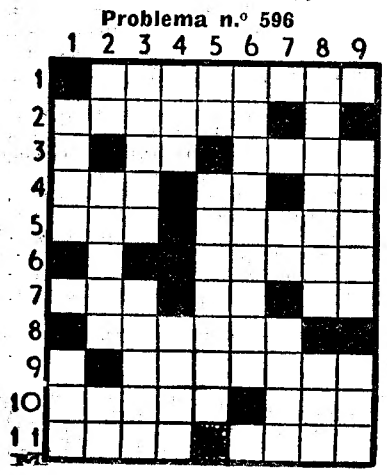
Agora, o *bolo preto:* batem-se 4 gemas com 1 chícara de açucar, juntam-se-lhes 2 de chocolate em pó, 1/2 pacote de fécula de batata, 1 colher de manteiga, 1/2 chávena de farinha e 1 colher de chá de fermento. Deita-se noutra forma baixa e igual á primeira, untada com manteiga, e vão ambas ao forno.

*O recheio:* Com 1 chávena de açucar, faz-se uma calda branda, juntam-se uma colher de chocolate em pó, 2 gemas e 1 colher de chá de manteiga. Leva-se tudo ao forno, deixando ferver até que, mexendo, se veja o fundo da caçarola. Deita-se o recheio entre os dois bolos já cozidos e cobre-se com 2 claras e 4 colheres de açucar, batidas em suspiro. Cobre-se o bolo com pastilhas de chocolate e seca-se á boca do forno.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 596**



*HORIZONTAIS: 1 — Enérgico. 2 — Diz respeito. 3 — Segundo. Miséria. 4 — Casa. Pronome pessoal. Prefixo de privação. 5 — Repercussão. Sem nós. 6 — Acampamento de mouros. 7 — Negativa. Pronome pessoal. Sadia. 8 — Produzir um efeito. 9 — Maquinava. 10 — A mais querida das aspirações. Possui. 11 — Segunda vértebra cervical. Espécie de veado.*

*VERTICAIS: 1 — O refugo da sociedade. Claridade. 2 — Símbolo químico do cério. Demanda. Quinhentos e dez em romano. 3 — Cotejo com o padrão. Preferi. 4 — Regra. Épocas. 5 — Prefixo que designa qualidade, estado. Espectaculoso. 6 — Mudavam a forma de. 7 — Conjunção. Roi. 8 — Adicionadas. Chega. 9 — Abertura no convés e cobertas dos navios para dar passagem ao mastro. Patrão.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 595**

*HORIZONTAIS: 1 — Eco. Bilac. 2 — Ih. Careca. 3 — Sapa. 11. 4 — Ri. Garat. 5 — Alada. Agi. 6 — Panamá. 7 — Etc. Breca. 8 — NÃO. VOS. 9 — Só. Escol. 10 — Im. Alea. 11 — Soa. FIEIS.*

*VERTICAIS: 1 — Eis. Apensos. 2 — Charlatão. 3 — Pianco. Ia. 4 — Cá. Dá. EM. 5 — Ba. Gambis. 6 — Iria. Ar. Cai. 7 — Leira. Evole. 8 — AC. Ag. Colei. 9 — CANTIGAS. As.*

*(Provérbio: NÃO VOS FIEIS EM CANTIGAS).*


## Filosofia e História

Preparação para Ex.ame de aptidão e 2.ª época. Telef. 012687, ou 41544.


## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França!; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Palestras da série defesa naciqnal; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura: Antologia radiofónica de contos e novelas: «Todos têm o seu sonho», de Raquel Bastos; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade.

*Programa «B»*—Ás 19, Musica de camara («Suite n.º 3», de árias e danças antigas de Respighi), pela Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida pelo maestro Munchinger); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções do México fndico e do México Moderno; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Sinfonia n.º 4», em sol maior, de Malher, pelo soprano Malban e a Orquestra Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Bruno Walter); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Otello», de Verdi (notas pelo dr. João de Freitas Branco).

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Maurice Chevalier; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

## CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
MONUMENTAL—«Por um fio».
TIVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«Rebecca».
EDEN — «Os intrigantes».
SÃO JORGE—«Cruel mentira».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Grito de vingança».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«Intermezzo».
CAPITOLIO—«Fiesta».
TERRASSE—«Vicki».
OLIMPIA—«Neves traidoras».
ROYAL—«Rio das Penas».
LYS—«French-Cancan».
PROMOTORA—«Mundo em perigo».
RESTELO — «Pffft!...»
IDEAL—«Para além do abismo».
PAVILHÃO—«Sereia perigosa».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

**— Isso que foi?**
**— Ora, um automóvel...**
**— E terás de andar muito tempo em muletas?**
**— Sei lá! O médico diz que não, mas o meu advogado diz que sim...**

# Os exames nos liceus

(Continua na página central)

—O sr. X é especialista em revoluções...

O sr. X ri.

—O sr. X vai falar-me do significado político da Revolução Francesa.

O sr. X ri mais. Revolução Francesa. Rousseau. Montesquieu. Voltaire, A divisão dos poderes. A burguesia. O Absolutismo. A Monarquia Constitucional.

—Basta. Pode sentar-se.

O sr. X ergue-se, cumprimenta o juri e vai para os corredores rodeado de colegas que o aclamam. Grande salva de palmas. Passa um professor. Silêncio total. O professor desaparece. Nova salva de palmas.

E é tudo sobre o exame do aluno X.

### No Liceu de Camões

No Liceu Camões funciona um só juri para provas orais de História do 3.º ciclo. Preside o reitor daquele estabelecimento de ensino e interroga uma jovem professora, que se despojou dos brincos para não prejudicar com a delicadeza dos seus adornos femininos, o ambiente de austeridade que reina na sala.

O exame principia. Uma pergunta sobre História de Portugal:

—Diga-me as características da cultura portuguesa no «período de reorganização»?

O aluno não responde prontamente. Semicerra os olhos e encosta a cara á palma duma das mãos, em jeito de quem pensa. A examinadora mexe nervosamente nos brincos que colocou sobre a secretária. A sua condição de mulher vence a barreira de frieza em que se escudara. E surge uma ajuda...

—Diga-me antes o que entende por «período de reorganização»?

O aluno abandona a atitude pensativa e as palavras saem-lhe da boca em turbilhão. Não é muito preciso na sua resposta, mas foca os pontos capitais: «...uma melhoria do País, nos aspectos económico, político, intelectual, social...».

A examinadora deixou de mexer nos brincos. Insiste na primeira pergunta. O aluno está já mais á vontade e vai respondendo:

— As características culturais portuguesas no «período de reorganização» (a repetição da pergunta dá-lhe a vantagem de ganhar tempo) só começou a definir-se depois de estar resolvido o problema económico.

A examinadora tem um sorriso de aquiescência e comenta:

—Isso acontece em todas as épocas históricas.

O candidato não acusa «o toque» e prossegue no seu deambular pela História pátria. Chega á época pombalina. Pusera o dedo na ferida...

—Os jesuítas tinham o monopólio do ensino... O marquês de Pombal expulsou os jesuítas...

O presidente do juri atalha rápidamente.

—Isso não interessa. Não interessa...

A examinadora muda um pouco o rumo da dissertação do candidato.

—Na altura em que a Europa quase atingia o apogeu da cultura moderna, como justifica a atitude dos jesuítas?

O aluno, quase em surdina, vai principiar a expor:

—O rigor da Inquisição...

Afinal o «novo rumo» também não agrada ao presidente do juri, que volta a interromper.

—Que é que os jesuítas têm com a Inquisição?

O examinando não responde. Há um breve silêncio. Mas o aluno, num assomo de vontade, resolve prosseguir:

—O ensino dos jesuítas opõe-se á entrada das novas ideias... Estão apegados ao sistema tradicional...

A professora ajuda:

—Há razões para esse apego?

—Sim.—Responde o candidato—Tinham receio da cultura moderna.

Estabelece-se, então, um diálogo rápido entre professora e aluno.

—Com que fim foi criada a Ordem de Jesus?

—Evitar a propagação das heresias... Impedir que a Reforma alastrasse...

—Diga-me uma característica do Renascimento que podia ser (e foi) prejudicial á Igreja?

—O individualismo...

—Mais.

—O espírito crítico.

Implicitamente, estavam resolvidas muitas das questões antecedentes. E volta-se ao princípio.

—Quem reagiu em Portugal contra a proibição de se difundirem as novas ideias?

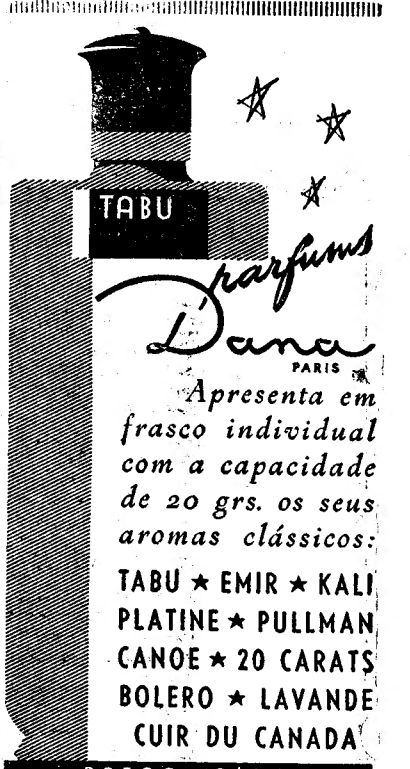
—Essa reacção, deve-se ao labor dos estrangeirados. Portugueses que se encontravam fora do nosso País para fugirem aos rigores da Inquisição.

Desta vez não houve reacções. Fala-se do Cavaleiro de Oliveira, do espírito «estrangeirado» de Pombal e, retrocedendo, o exame passa a fazer-se sobre um assunto da Idade Média. A examinadora faz algumas perguntas sobre a Republica Cristã e o aluno mostra-se seguro da matéria e, a propósito, desfia uma série de conhecimentos que abrangem o longo período que vai desde Carlos Magno até ás Cruzadas.

Entretanto, passaram vinte minutos. A prova oral só devia ter durado quinze. E ficaram tantas coisas por perguntar! E o aluno tinha ainda tanto que responder!


## Um assombro

Por 22$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no **Restaurante Clementina**, R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24664.

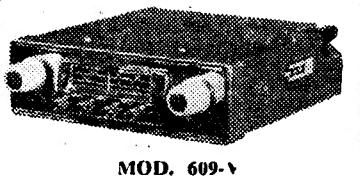



*Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:*

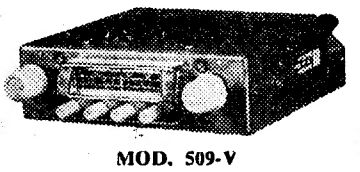
TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10$00

AUTO-RÁDIOS
**Siera**
PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS

Adaptador para ondas curtas

# A experiência de Zorin

## orientará Chepilov

### na nova fase da política soviética

### relativa ao problema da Alemanha?

LONDRES, 18. — Ao comentarem a decisão do Kremlin, de retirar de Bonn o seu embaixador, Valerian Zorin, para o nomear vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, os círculos londrinos versados nos assuntos da política soviética manifestam a opinião de que se trata de um reforço julgado necessário em virtude da recente perda de prestígio do ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia nos países «satélites», entre os quais a Alemanha Oriental.

Sabe-se que o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Shepilov, tem experimentado grandes dificuldades em pôr em prática o seu programa político, no que diz respeito ás relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental, e, assim Zorin seria chamado para actuar como conselheiro, num momento em que o problema da reunificação das duas zonas alemãs talvez preocupe mais Moscovo do que os próprios chefes da Republica Federal Alemã.

O «endurecimento» da atitude do chanceler Adenauer, que insiste em exigir que os antigos aliados cumpram a sua promessa de restituir a unidade nacional aos Alemães, deve ter obrigado os dirigentes soviéticos a procurarem, com o auxilio da experiência diplomática de Valerian Zorin, lançar uma contra-ofensiva para impedir que se materializem as ameaças, que pairam sobre a zona oriental da Alemanha, de um movimento popular de simpatia para com os dirigentes da Republica Federal Alemã e de aberta rebeldia contra o primeiro-ministro, Otto Grotewohl, e o chefe do Partido Comunista alemão, Walter Ulbricht.

Segundo afirmam os referidos círculos, a presença de Zorin no Kremlin não tardará a ser manifestada através de uma nova «ofensiva de paz» contra o Governo de Bonn. — (A. N. I.).

### Zorin partiu para Moscovo

BONN, 18. — O embaixador soviético, Valerian Zorin, partiu, hoje, de avião, desta cidade para Moscovo, a fim de ocupar o cargo de adjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

A chamada de Zorin a Moscovo, no fim da semana passada, causou alguma surpresa entre os observadores ocidentais em Bonn. Mais tarde, anunciou-se que ia ocupar aquele cargo.

Tendo-lhe sido pedido pelos jornalistas para dizer algumas palavras de despedida, Zorin recusou-se; sobre se a sua estadia na Alemanha Ocidental tinha sido agradável, respondeu, após uma pausa: —«Sim».

Seguiu acompanhado por sua esposa. Apresentaram-lhes despedidas representantes do Governo e quase todo o pessoal da embaixada soviética. — (R.).

### Os aviadores americanos presos na Russia

WASHINGTON, 18. — Segundo anunciou o senador republicano William Knowland, o caso dos aviadores americanos presos na Russia, será estudado, amanhã, numa reunião especial da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

O chefe da minoria esclareceu que os representantes da Secretaria do Estado serão convidados a fornecer á comissão todas as informações a esse respeito. «Este caso escandaloso — acrescentou — deveria provocar a indignação de todo o povo americano». — (F. P.).

## As birras

### dos 105 anos

*AUCKLAND (Nova Zelandia), 18. — David Stewart, de 105 anos, que assevera ser um dos mais velhos solteirões do Mundo, ficou indignado quando o levaram a um hospital, a fim de ser tratado a duas costelas partidas, por ter caido de uma escada, e recusou-se a ser tratado.*

*— Não estou sériamente ferido — comentou —. Sinto-me tão bem como nos dias em que era jovem.*

*Acrescentou, indignadamente: «Se me sentir mal, julgo que será por causa de uma injecção que me deram no hospital. Estou absolutamente certo de que me recuperarei deste pequeno incidente. Espero festejar, pelo menos, o meu 120.º aniversário natalício». — (Reuter).*

**O rei Paulo da Grécia e a rainha Frederica não quiseram deixar de levar o seu conforto moral á população das Ciclades, sobre a qual caiu a tragédia do abalo sísmico que tantas vítimas causou. Ei-los percorrendo as ruinas e informando-se dos estragos causados**

# A conferência tripartida de Brioni

## *discutirá ideias mas não resolverá problemas*

(Continuação da 1.ª página)

sentantes da Imprensa, no aerodromo de Orly. Declarou-se muito apreensivo com os combates mortíferos que se travam na Argélia. Entende que a questão deveria ser resolvida pacificamente, de maneira a atribuir a liberdade ao povo argelino. «Os interesses específicos de todas as partes interessadas deveriam ser preservados» — acrescentou

Como lhe perguntassem se conviria manter vínculos entre a França e a Argélia, respondeu: «Embora seja uma nação independente, a India, por iniciativa própria, manteve uma associação com a Comunidade britanica, associação esta que em nada lesa a sua independência. Os vínculos são sempre uma boa coisa, desde que não impliquem a existência de um elemento dominante».

Quanto ao ponto de vista do Governo francês sobre o problema argelino, afirmou: «Há sempre pontos de vista diferentes, mas estou convencido de que o Governo francês deseja sinceramente restabelecer a paz na Argélia e resolver o problema de acordo com as partes interessadas. Não me compete exprimir o meu acordo ou desacordo».

Tendo um jornalista inquirido com quem deveria a França negociar na Argélia, o primeiro-ministro indiano disse que não podia responder.

Depois, a propósito da recente moção aprovada pelo Congresso socialista de Lille, disse: «Uma vez que o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros franceses pertencem ao Partido Socialista, parece-me evidente que esta resolução tenha sido redigida com a sua aprovação e seu consentimento e constitua em certa medida, um compromisso para eles».

Interrogado sobre a Conferência de Brioni, declarou que vai ali principalmente para se encontrar com o marechal Tito. «Soube, mais tarde, que o presidente Nasser também lá estaria. Discutiremos problemas importantes que, naturalmente, interessam o Médio Oriente. Trata-se de trocas de ideias, e não de uma conferência destinada a resolver problemas».

### As conversações em Paris

Perguntou-lhe, então, um representante da Imprensa se a questão argelina seria levantada em Brioni ao que Nehru respondeu: «E' provável que seja mencionada, pois trata-se de um caso importante». Acrescentou, porém, que não tenciona avistar-se com os dirigentes nacionalistas argelinos, que se encontram, presentemente, na Jugoslávia.

Afirmou, por outro lado, que seria preferível discutir a questão argelina em particular, antes de a levantar no plano oficial da Assembleia das Nações Unidas, porque, ali, o processo resume-se frequentemente numa série da discursos em que os oradores se atacam uns aos outros.

Antes de responder ás perguntas dos jornalistas, o primeiro-ministro indiano resumindo o resultado das conversações em França. Disse: «A minha breve visita a Paris findou. Foi demasiado curta. Contudo, folgo ter vindo e conversado com os dirigentes do Governo francês e outras personalidades eminentes. Tratámos de vários assuntos. Falámos da situação geral no Mundo, na Europa e na Ásia e de outros assuntos importantes, como o desarmamento, e, também, da questão da Argélia.

«Não existem problemas entre a França e a India. Os que havia, foram resolvidos. Agora, podemos falar dos assuntos mundiais sem dificuldades. Sem duvida, casos há em que os nossos pontos de vista divergem, mas, em grande medida, estamos de acordo. Naturalmente tem-se uma visão diversa do Mundo, se o olharmos da Ásia ou se o olharmos da Europa ou da América. A História e a Geografia contam menos, progressivamente, á medida que os países do Mundo mais se aproximam e os problemas aparecem».

O chefe do Governo indiano disse ainda: «Não vim aqui para discutir problemas, mas para proceder a trocas de ideias e na esperança de que se exerça uma influência recíproca. Creio que se conseguiu. Compreendemos o ponto de vista do Governo francês sobre muitos problemas e esperamos ter feito compreender a nossa maneira de pensar. Embora a minha visita fosse breve, creio que terá sido util e proveitosa».—(F. P.).

### Nehru vai à Tunisia?

PARIS, 18—Habib Burguiba, presidente do Conselho tunisiano, convidou o primeiro-ministro indiano, a visitar o seu país.

O embaixador tunisiano em Paris, que transmitiu o convite ao chefe do Governo indiano, declarou que este lhe respondeu que estava «muito interessado». Consta que Nehru espera receber um convite por escrito e oficial antes de responder definitivamente.—(F. P.).

### Comentários em Paris

PARIS, 18—«Combat» diz, hoje, que o problema da Argélia seria discutido na reunião entre Tito, Nehru e Nasser, nas conversações de Brioni, e manifesta «estupefacção» por o Governo francês ter recebido o primeiro-ministro indiano na véspera de uma tal reunião

«Ainda não há muito tempo uma tal intervenção nos assuntos internos da França teria parecido ser um insulto inaceitável. Mas os tempos mudaram»—diz, em editorial, Jean Fabiani e acrescenta:

«O espanto dá lugar á estupefacção, quando se sabe que o Governo francês recebeu Nehru na véspera dessa discussão. Com um pequeno esforço de memória, os Franceses recordam-se de que o Governo afirmou com vigor que o problema argelino era um problema inteiramente francês e a sua internacionalização não poderia ser encarada, por qualquer preço».

O editorial critica o Governo, por ter «deixado as suas intenções tanto tempo em duvida, ao mesmo tempo que exigia pesados sacrifícios ao povo francês por causa da Argélia.

«Quando se pede á nação um esforço que é, por vezes doloroso, torna-se inadmissível seguir uma política oculta. Sob os auspícios de Nehru, o apóstolo da não-resistência, sob os auspícios de Nasser o campeão do fanatismo, e de Tito, a procura de um equilíbrio entre o Oriente e o Ocidente apenas poderá levar a um abandono».

Jean Rous, comentando a visita de Nehru a Paris, no «Franc Tireur», afirmou que tinha havido «uma notável reaproximação» entre a França e a India, sobre os principais problemas internacionais das relações entre o Oriente e o Ocidente, do desarmamento, e da utilização pacifica da energia atómica.

No «Figaro», Jean Marie Garraud afirma: «Nehru, que se encontra, neste momento, em Paris, tem de compreender que a França está decidida a opor-se á rebelião dos Fellagás, para restabelecer a ordem; e, para assegurar uma solução política justa na Argélia, não aceita a intervenção estrangeira neste assunto».—(R.).

# Travam-se violentos combates

## entre Chineses e Tibetanos

### na parte oriental do Tibet

NOVA DELHI, 18.—Tanques da China comunista chegaram a Lhasa, a capital tibetana, ao mesmo tempo que se registavam violentos combbates entre Tibetanos e Chineses, na parte oriental do país — segundo um telegrama de Darjeeling, publicado, hoje, no jornal «The Stateman» de Nova Delhi.

O telegrama dizia que, no Norte do Tibet homens e mulheres se tinham concentrado para lutar contra os Chineses.

O correspondente do jornal em Derjeeling disse que a perturbada situação no Tibet, anunciada recentemente, continuava e a chegada de tanques chineses «para combater qualquer revolta» tinha aumentado a tensão.

«E' enorme a excitação, não só nos mosteiros como entre os Tibetanos de Lhasa» — informou o correspondente. Acrescentou que três influentes lamas tinham «manifestado a sua impossibilidade de chefiarem uma delegação ás áreas perturbadas do Leste e Nordeste do Tibet, quando o seu chefe espiritual, o Dalai Lama, lhes pediu para o fazerem por insistência dos Chineses.

Dando conta de um agravamento da situação em Lhasa, o correspondente disse que os superiores de três grandes mosteiros, contando entre si 20.000 lamas, teriam feito um apelo ao Dalai Lama para que fossem postos em liberdade três membros do Mimang, que se diz ser um movimento de resistência tibetano.

Esses teriam sido presos pelos Chineses quando tentavam interceder junto do Dalai Lama, após a supressão de uma revolta na área de Golok, no Nordeste do Tibet, pelas forças chinesas.

Tanto as autoridades chinesas como tibetanas — informou o correspondente — tinham dado garantias verbais de que os três homens seriam postos em liberdade.

O correspondente do «Statesman» que os homens e as mulheres de Kham no Norte do Tibet tinham sido mobilizados para lutarem contra os Chineses e registavam-se violentos combates em Chanting, no Tibet oriental.

O corerspondente do «Statesman» também afirmou que estava interrompido o tráfego em todas as principais estradas para Lhasa, via Tibet oriental, embora o caminho pelo Nordeste do Tibet se mantivesse aberto.

Vários milhares de soldados chineses estão a reconstruir a estrada de Chamdo-Lhasa, entre a China e Lhasa e anunciou-se que foram reconstruídas três pontes, as quais se encontram fortemente guardadas. Mas afirma-se que as pontes tinham sido, posteriormente, demolidas, novamente pelo Mimang — acrescentou o correspondente.

A cidade de Darjeeling encontra-se na estrada principal da India ao Tibet e possui vários mosteiros budistas tibetanos em íntimo contacto com o Tibet. A cidade vizinha de Kalimpong é visitada constantemente por comerciantes e mercadores tibetanos.—(R.).

# O drama

## *da criança*

### que ficará hoje mergulhada na cegueira

*ORLANDO (FLÓRIDA), 18 — O pequeno Mike Sibole, de 4 anos, perde hoje a vista, a fim de poder sobreviver, mas não o saberá até pouco antes de dar entrada no hospital.*

*O pequeno, vítima de uma doença cancerosa, retino-blastoma, é o filho adoptivo do rev. James Sibole, um pastor baptista desta cidade.*

*Seu pai levou-o a passear no domingo e ontem á praia de Smyrna, para que visse pela ultima vez as águas azuis do Atlantico.*

*Sibole projectava dizer a Mike, quando este acordasse, hoje de manhã, que os cirurgiões lhe iam extrair o olho são, para lhe salvarem a vida. Pouco depois será levado para o hospital.*

*Os médicos disseram que sem essa operação a doença alastrará e acabará por matar a criança, á qual lhe foi extraído, há dois anos, o olho direito. Aparentemente ainda ficaram algumas células cancerosas e infectaram o olho esquerdo. Tentou-se um tratamento, mas sem êxito.*

*Os médicos informaram que a doença era hereditária e souberam que a mãe de Mike tinha perdido os olhos devido a essa doença. — (R.).*

**Ensopado de enguias**

**Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.**

**CASINO ESTORIL**

No «WONDER-BAR»

**HOJE — Despedida do**

**BALLET RAPSODIA PORTUGUESA**

Adultos)

**VISITE A EUROPA**

*Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26, Estoril.*